

# Caixa Econômica Federal – CAIXA

31 de Março de 2012

ÍNDICE GERAL	Página
Demonstrativos Contábeis	02
Notas Explicativas da Administração	09
Relatório dos Auditores Independentes	115



**Balanco Patrimonial**  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

ATIVO	CAIXA - Individual			CAIXA - Consolidado		
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2011 Nota 2 (b)
<b>CIRCULANTE</b>	<b>268.311.842</b>	<b>232.502.471</b>	<b>209.791.230</b>	<b>268.831.505</b>	<b>232.959.878</b>	<b>209.678.388</b>
<b>DISPONIBILIDADES (Nota 4)</b>	<b>4.407.806</b>	<b>4.942.335</b>	<b>3.735.824</b>	<b>4.407.806</b>	<b>4.942.335</b>	<b>3.735.824</b>
<b>APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (Nota 5)</b>	<b>61.885.984</b>	<b>29.746.967</b>	<b>35.775.297</b>	<b>61.885.984</b>	<b>29.746.967</b>	<b>35.775.297</b>
Aplicações no mercado aberto	59.746.924	27.683.377	35.775.297	59.746.924	27.683.377	35.775.297
Aplicações em depósitos interfinanceiros	2.139.339	2.063.665		2.139.339	2.063.665	
Provisões para perdas	-279	-75		-279	-75	
<b>TÍTULOS E VAL. MOBIL. e INSTRUM. FINANC. DERIVATIVOS (Nota 6)</b>	<b>69.677.707</b>	<b>77.899.243</b>	<b>56.673.091</b>	<b>70.096.098</b>	<b>78.232.348</b>	<b>56.673.091</b>
Carteira própria	50.613.670	51.160.690	50.809.738	51.032.061	51.493.795	50.809.738
Vinculados a compromissos de recompra	19.020.515	25.433.206	5.862.161	19.020.515	25.433.206	5.862.161
Vinculados a prestação de garantias	42.562	1.053.552		42.562	1.053.552	
Títulos objeto de oper comprom com livre movimentação		250.611			250.611	
Instrumentos financeiros derivativos						
Vinculados ao Banco Central	960	1.184	1.192	960	1.184	1.192
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>66.110.669</b>	<b>62.665.106</b>	<b>56.288.840</b>	<b>66.110.669</b>	<b>62.665.106</b>	<b>56.288.840</b>
Pagamentos e recebimentos a liquidar	1.187.585	157.486	899.942	1.187.585	157.486	899.942
Créditos vinculados - depósitos no Banco Central (Nota 7 (a))	64.395.542	62.172.025	54.899.891	64.395.542	62.172.025	54.899.891
Correspondentes	527.542	335.595	489.007	527.542	335.595	489.007
<b>RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS</b>	<b>368.111</b>	<b>126.699</b>	<b>193.908</b>	<b>368.111</b>	<b>126.699</b>	<b>193.908</b>
Recursos em trânsito de terceiros	118	177	88	118	177	88
Transferências internas de recursos	367.993	126.522	193.820	367.993	126.522	193.820
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Nota 8)</b>	<b>42.979.711</b>	<b>36.252.492</b>	<b>41.206.906</b>	<b>42.979.711</b>	<b>36.252.492</b>	<b>41.206.906</b>
Setor público	1.494.105	1.382.177	1.690.374	1.494.105	1.382.177	1.690.374
Setor privado	47.450.102	40.549.328	44.354.857	47.450.102	40.549.328	44.354.857
Provisão para operações de créditos	-5.964.496	-5.679.013	-4.838.325	-5.964.496	-5.679.013	-4.838.325
<b>OUTROS CRÉDITOS (Nota 9)</b>	<b>21.863.983</b>	<b>19.882.210</b>	<b>14.665.174</b>	<b>21.965.255</b>	<b>20.006.512</b>	<b>14.552.332</b>
Créditos por avais e fianças honrados	34.770	32.142	32.585	34.770	32.142	32.585
Carteira de câmbio	36.090	16.809	16.815	36.090	16.809	16.815
Rendas a receber	1.777.986	1.630.259	1.196.152	1.876.979	1.754.233	1.083.310
Negociação e intermediação de valores	516	128	191	516	128	191
Créditos específicos	139.561	136.123	98.363	139.561	136.123	98.363
Diversos	19.985.338	18.186.804	13.460.624	19.987.617	18.187.132	13.460.624
Provisão para outros créditos	-110.278	-120.055	-139.556	-110.278	-120.055	-139.556
<b>OUTROS VALORES E BENS (Nota 10)</b>	<b>1.017.871</b>	<b>987.419</b>	<b>1.252.190</b>	<b>1.017.871</b>	<b>987.419</b>	<b>1.252.190</b>
Outros valores e bens	723.721	742.994	849.903	723.721	742.994	849.903
Provisões para perdas	-113.609	-122.953	-139.910	-113.609	-122.953	-139.910
Despesas antecipadas	407.759	367.378	542.197	407.759	367.378	542.197
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>290.075.143</b>	<b>278.528.577</b>	<b>222.373.965</b>	<b>289.259.308</b>	<b>277.253.715</b>	<b>221.682.488</b>
<b>TÍTULOS E VAL. MOBIL. e INST. FINANC. DERIVATIVOS (Nota 6)</b>	<b>44.500.573</b>	<b>41.505.632</b>	<b>46.490.129</b>	<b>44.500.573</b>	<b>41.505.632</b>	<b>46.490.129</b>
Carteira própria	24.718.442	30.603.550	25.079.517	24.718.442	30.603.550	25.079.517
Vinculados a compromissos de recompra	19.040.997	10.896.590	20.859.168	19.040.997	10.896.590	20.859.168
Vinculados a prestação de garantias	741.134	5.492	551.444	741.134	5.492	551.444
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (Nota 7 (b))</b>	<b>18.311.922</b>	<b>18.333.916</b>	<b>21.042.725</b>	<b>18.311.922</b>	<b>18.333.916</b>	<b>21.042.725</b>
SFH - Sistema financeiro da habitação	18.311.922	18.333.916	21.042.725	18.311.922	18.333.916	21.042.725
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Nota 8)</b>	<b>209.380.930</b>	<b>197.595.163</b>	<b>137.070.596</b>	<b>209.380.930</b>	<b>197.595.163</b>	<b>137.070.596</b>
Setor público	21.254.610	20.803.975	14.248.823	21.254.610	20.803.974	14.248.823
Setor privado	198.631.884	186.813.296	130.182.570	198.631.884	186.813.297	130.182.570
Provisão para operações de créditos	-10.505.564	-10.022.108	-7.360.797	-10.505.564	-10.022.108	-7.360.797
<b>OUTROS CRÉDITOS (Nota 9)</b>	<b>10.289.182</b>	<b>13.615.699</b>	<b>11.486.964</b>	<b>10.289.182</b>	<b>13.615.699</b>	<b>11.690.517</b>
Rendas a receber						184.011
Diversos	10.312.840	13.631.616	11.495.724	10.312.840	13.631.616	11.515.266
Provisão para outros créditos	-23.658	-15.917	-8.760	-23.658	-15.917	-8.760
<b>PERMANENTE</b>	<b>7.592.536</b>	<b>7.478.167</b>	<b>6.283.551</b>	<b>6.776.701</b>	<b>6.203.305</b>	<b>5.388.521</b>
<b>INVESTIMENTOS (Nota 11)</b>	<b>3.418.835</b>	<b>3.407.634</b>	<b>3.006.399</b>	<b>2.602.999</b>	<b>2.132.771</b>	<b>2.111.367</b>
Participações em coligadas e controladas	3.215.802	3.215.248	2.935.696	2.399.966	1.940.385	1.943.022
- No país	3.214.732	3.214.258	2.934.851	2.398.896	1.939.395	1.942.177
- No exterior	1.070	990	845	1.070	990	845
Outros investimentos	221.753	211.108	81.796	221.753	211.108	179.438
Provisão para perdas	-18.720	-18.722	-11.093	-18.720	-18.722	-11.093
<b>IMOBILIZADO DE USO (Nota 12)</b>	<b>2.018.625</b>	<b>1.975.401</b>	<b>1.955.937</b>	<b>2.018.626</b>	<b>1.975.402</b>	<b>1.955.939</b>
Imóveis de uso	283.417	288.091	210.348	283.417	288.091	210.348
Reavaliações de imóveis de uso	808.730	810.437	813.506	808.730	810.437	813.506
Outras imobilizações de uso	4.161.423	4.028.123	3.760.228	4.161.424	4.028.125	3.760.229
Depreciações acumuladas	-3.234.945	-3.131.250	-2.828.145	-3.234.945	-3.131.251	-2.828.144
<b>INTANGÍVEL (Nota 13)</b>	<b>2.140.216</b>	<b>2.072.059</b>	<b>1.259.841</b>	<b>2.140.216</b>	<b>2.072.059</b>	<b>1.259.841</b>
Ativos intangíveis	2.695.777	2.583.979	1.674.157	2.695.777	2.583.979	1.674.157
Amortizações acumuladas	-555.561	-511.920	-414.316	-555.561	-511.920	-414.316
<b>DIFERIDO</b>	<b>14.860</b>	<b>23.073</b>	<b>61.374</b>	<b>14.860</b>	<b>23.073</b>	<b>61.374</b>
Gastos de organização e expansão	129.163	170.023	298.807	129.163	170.023	298.807
Amortizações acumuladas	-114.303	-146.950	-237.433	-114.303	-146.950	-237.433
<b>T O T A L</b>	<b>558.386.985</b>	<b>511.031.048</b>	<b>432.165.195</b>	<b>558.090.813</b>	<b>510.213.593</b>	<b>431.360.876</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Balanço Patrimonial  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	CAIXA - Individual			CAIXA - Consolidado		
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2011 Nota 2 (b)
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
<b>CIRCULANTE</b>	<b>385.167.811</b>	<b>355.877.180</b>	<b>316.206.169</b>	<b>384.871.639</b>	<b>355.059.725</b>	<b>315.417.564</b>
<b>DEPÓSITOS (Nota 14)</b>	<b>249.740.761</b>	<b>248.023.653</b>	<b>226.732.046</b>	<b>249.714.868</b>	<b>248.005.716</b>	<b>226.715.577</b>
Depósitos à vista	23.677.903	22.943.005	20.031.441	23.670.296	22.943.003	20.021.783
Depósitos de poupança	154.748.509	150.362.663	132.590.494	154.748.509	150.362.663	132.590.494
Depósitos interfinanceiros	5.231.884	5.097.544	3.195.501	5.231.884	5.097.544	3.195.501
Depósitos a prazo	55.605.869	56.365.520	59.197.367	55.587.583	56.347.585	59.190.556
Depósitos especiais e de fundos e programas	10.476.596	13.254.921	11.465.213	10.476.596	13.254.921	11.465.213
Outros depósitos			252.030			252.030
<b>CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO (Nota 15)</b>	<b>81.128.967</b>	<b>54.066.190</b>	<b>53.875.553</b>	<b>80.729.727</b>	<b>53.182.857</b>	<b>53.079.739</b>
Carteira própria	36.634.471	34.600.772	24.256.324	36.235.231	33.717.439	23.460.510
Carteira de terceiros	44.494.496	19.215.316	29.619.229	44.494.496	19.215.316	29.619.229
Carteira livre movimentação		250.102			250.102	
<b>RECURSOS DE ACEITES E EMISSÕES DE TÍTULOS (Nota 16)</b>	<b>13.852.674</b>	<b>12.966.352</b>	<b>2.715.088</b>	<b>13.852.674</b>	<b>12.966.352</b>	<b>2.715.088</b>
Recursos de letras imob., hipotec., de crédito e similares	13.852.674	12.966.352	2.715.088	13.852.674	12.966.352	2.715.088
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>1.410.859</b>	<b>203.344</b>	<b>1.006.907</b>	<b>1.410.859</b>	<b>203.344</b>	<b>1.006.907</b>
Recebimentos e pagamentos a liquidar	1.400.009	193.143	999.692	1.400.009	193.143	999.692
Correspondentes	10.850	10.201	7.215	10.850	10.201	7.215
<b>RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS</b>	<b>401.680</b>	<b>1.221.057</b>	<b>383.337</b>	<b>401.680</b>	<b>1.221.057</b>	<b>383.337</b>
Recursos em trânsito de terceiros	375.408	1.193.795	374.286	375.408	1.193.795	374.286
Transferências internas de recursos	26.272	27.262	9.051	26.272	27.262	9.051
<b>OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS (Nota 17)</b>	<b>216</b>	<b>0</b>	<b>195.739</b>	<b>216</b>	<b>0</b>	<b>195.739</b>
Empréstimos no exterior	216		195.739	216		195.739
<b>OBRIGAÇÕES POR REPAS. DO PAÍS - INSTIT. OFICIAIS (Nota 17)</b>	<b>1.359.801</b>	<b>810.500</b>	<b>540.308</b>	<b>1.359.801</b>	<b>810.500</b>	<b>540.308</b>
TESOURO NACIONAL - PIS	521.172	483.010	499.324	521.172	483.010	499.324
BNDES	247.243	240.001	20.261	247.243	240.001	20.261
FGTS	591.386	87.489	20.723	591.386	87.489	20.723
Outras						
<b>INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (Nota 6 (g))</b>	<b>523</b>	<b>827</b>	<b>824</b>	<b>523</b>	<b>827</b>	<b>824</b>
Instrumentos financeiros derivativos	523	827	824	523	827	824
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES (Nota 18)</b>	<b>37.272.330</b>	<b>38.585.257</b>	<b>30.756.367</b>	<b>37.401.291</b>	<b>38.669.072</b>	<b>30.780.045</b>
Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados	1.360.344	207.391	854.220	1.360.344	207.391	854.220
Carteira de câmbio	36.826	17.002	17.666	36.826	17.002	17.666
Sociais e estatutárias	462.007	3.142.448	271.106	462.007	3.142.448	271.106
Fiscais e previdenciárias	1.273.274	1.262.434	1.258.984	1.402.159	1.346.225	1.282.322
Negociação e intermediação de valores	4.961	6.956	6.750	4.961	6.956	6.750
Recursos para destinação específica:						
Obrigações de operações com loterias	580.996	725.499	425.527	580.996	725.499	425.527
Obrigações por fundos e programas sociais	4.587.924	4.718.055	3.106.335	4.587.924	4.718.055	3.106.335
Obrigações por fundos financ. e de desenvolvimento	798.196	945.469	760.425	798.196	945.469	760.425
Diversas	28.167.802	27.560.003	24.055.354	28.167.878	27.560.027	24.055.694
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>152.696.196</b>	<b>135.592.488</b>	<b>98.475.876</b>	<b>152.696.196</b>	<b>135.592.488</b>	<b>98.475.876</b>
<b>DEPÓSITOS (Nota 14)</b>	<b>19.066.775</b>	<b>11.823.322</b>	<b>941.251</b>	<b>19.066.775</b>	<b>11.823.322</b>	<b>941.251</b>
Depósitos a prazo	19.065.267	11.817.258	935.675	19.065.267	11.817.258	935.675
Depósitos interfinanceiros	1.508	6.064	5.576	1.508	6.064	5.576
<b>CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO (Nota 15)</b>	<b>2.911.776</b>	<b>2.225.101</b>	<b>2.616.348</b>	<b>2.911.776</b>	<b>2.225.101</b>	<b>2.616.348</b>
Carteira própria	2.911.776	2.225.101	2.616.348	2.911.776	2.225.101	2.616.348
<b>RECURSOS DE ACEITES E EMISSÕES DE TÍTULOS (Nota 16)</b>	<b>11.015.315</b>	<b>8.111.192</b>	<b>10.418.741</b>	<b>11.015.315</b>	<b>8.111.192</b>	<b>10.418.741</b>
Recursos de letras imob., hipotec., de crédito e similares	11.015.315	8.111.192	10.418.741	11.015.315	8.111.192	10.418.741
<b>OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS (Nota 17)</b>	<b>3.135</b>	<b>4.601</b>	<b>4.920</b>	<b>3.135</b>	<b>4.601</b>	<b>4.920</b>
Empréstimos no exterior	3.135	4.601	4.920	3.135	4.601	4.920
<b>OBRIGAÇÕES POR REPAS. DO PAÍS-INSTIT. OFICIAIS (Nota 17)</b>	<b>96.507.765</b>	<b>90.805.224</b>	<b>65.996.316</b>	<b>96.507.765</b>	<b>90.805.224</b>	<b>65.996.316</b>
TESOURO NACIONAL - PIS	136.063	84.612	23.226	136.063	84.612	23.226
BNDES	9.963.071	10.032.736	5.927.778	9.963.071	10.032.736	5.927.778
FGTS	86.233.912	80.511.694	59.817.558	86.233.912	80.511.694	59.817.558
Outras	174.719	176.182	227.754	174.719	176.182	227.754
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES (Nota 18)</b>	<b>23.191.430</b>	<b>22.623.048</b>	<b>18.498.300</b>	<b>23.191.430</b>	<b>22.623.048</b>	<b>18.498.300</b>
Fiscais e previdenciárias	184.931	187.787	195.853	184.931	187.787	195.853
Dívidas subordinadas - elegíveis a capital	8.698.398	8.550.802	5.180.221	8.698.398	8.550.802	5.180.221
Instrum. híbridos de capital e dívida - elegíveis a capital	14.308.101	13.884.459	13.122.226	14.308.101	13.884.459	13.122.226
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 19)</b>	<b>20.522.978</b>	<b>19.561.380</b>	<b>17.483.150</b>	<b>20.522.978</b>	<b>19.561.380</b>	<b>17.467.436</b>
Capital social	15.154.802	15.154.802	14.673.724	15.154.802	15.154.802	14.673.724
Capital de domiciliados no país	13.562.433	13.562.433	13.562.433	13.562.433	13.562.433	13.562.433
Aumento de capital	5.464.821	5.464.821	4.983.742	5.464.821	5.464.821	4.983.742
Capital a realizar	-3.872.452	-3.872.452	-3.872.451	-3.872.452	-3.872.452	-3.872.451
Reserva de reavaliação	461.467	464.595	475.664	461.467	464.595	475.664
Reservas de lucros	4.079.781	4.079.781	1.649.724	4.079.781	4.079.781	1.649.724
Ajuste de avaliação patrimonial	-62.406	-137.798	84.298	-62.406	-137.798	84.298
Lucros acumulados	889.334		599.740	889.334		584.026
<b>T O T A L</b>	<b>558.386.985</b>	<b>511.031.048</b>	<b>432.165.195</b>	<b>558.090.813</b>	<b>510.213.593</b>	<b>431.360.876</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



**Demonstração do Resultado**  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	CAIXA - Individual			CAIXA - Consolidado		
	2012	2011		2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre Nota 2 (b)
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (Nota 21)</b>	<b>14.293.963</b>	<b>14.003.447</b>	<b>11.847.999</b>	<b>14.293.963</b>	<b>14.003.447</b>	<b>11.847.999</b>
Operações de crédito (Nota 8 (f))	8.167.327	7.784.653	6.202.006	8.167.327	7.784.653	6.202.006
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários (Nota 6 (e))	4.882.294	4.674.564	4.093.148	4.882.294	4.674.564	4.093.148
Resultado com instrumentos financeiros derivativos (Nota 6 (j))	-357.128	-9.899	-29.855	-357.128	-9.899	-29.855
Resultado de câmbio (Nota 9 (c.1))	1.356	-8.351	875	1.356	-8.351	875
Resultado das aplicações compulsórias (Nota 7 (c))	1.588.179	1.562.259	1.581.525	1.588.179	1.562.259	1.581.525
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	11.935	221	300	11.935	221	300
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (Nota 22)</b>	<b>-10.111.536</b>	<b>-10.435.753</b>	<b>-8.268.452</b>	<b>-10.097.017</b>	<b>-10.411.575</b>	<b>-8.247.405</b>
Operações de captação no mercado (Notas 14 (c); 15 (b) e 16 (b))	-6.781.305	-6.797.492	-5.521.804	-6.766.786	-6.773.314	-5.500.757
Operações de empréstimos, cessões e repasses (Nota 17 (c))	-1.649.065	-1.669.825	-1.169.180	-1.649.065	-1.669.825	-1.169.180
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 8 (i))	-1.681.166	-1.968.436	-1.577.468	-1.681.166	-1.968.436	-1.577.468
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>4.182.427</b>	<b>3.567.694</b>	<b>3.579.547</b>	<b>4.196.946</b>	<b>3.591.872</b>	<b>3.600.594</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/ (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>-2.856.278</b>	<b>-2.272.392</b>	<b>-2.988.128</b>	<b>-2.867.308</b>	<b>-2.266.658</b>	<b>-3.001.566</b>
Receitas de prestação de serviços (Nota 23)	2.792.088	2.847.617	2.508.122	2.792.088	2.847.617	2.508.122
Rendas de tarifas bancárias (Nota 23)	515.330	488.908	280.529	515.330	488.908	280.529
Despesas de pessoal (Nota 24)	-3.047.989	-3.183.280	-2.797.953	-3.048.332	-3.183.179	-2.798.181
Outras despesas administrativas (Nota 25)	-1.934.667	-1.954.690	-1.645.771	-1.937.366	-1.956.114	-1.646.357
Despesas tributárias (Nota 29)	-523.020	-482.366	-436.881	-523.020	-488.911	-441.932
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 11)	70.051	95.554	74.258	55.717	39.623	3.663
Outras receitas operacionais (Nota 26)	1.267.071	2.135.146	1.475.721	1.273.417	2.204.680	1.538.743
Outras despesas operacionais (Nota 27)	-1.995.142	-2.219.281	-2.446.153	-1.995.142	-2.219.282	-2.446.153
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>1.326.149</b>	<b>1.295.302</b>	<b>591.419</b>	<b>1.329.638</b>	<b>1.325.214</b>	<b>599.028</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL (Nota 28)</b>	<b>-36.085</b>	<b>-68.427</b>	<b>-63.892</b>	<b>-36.085</b>	<b>-68.427</b>	<b>-63.892</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>1.290.064</b>	<b>1.226.875</b>	<b>527.527</b>	<b>1.293.553</b>	<b>1.256.787</b>	<b>535.136</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 20 (c))</b>	<b>57.686</b>	<b>721.134</b>	<b>339.140</b>	<b>54.197</b>	<b>691.222</b>	<b>315.817</b>
Despesa de imposto de renda	-112.340	-67.272	-35.949	-114.907	-89.259	-53.097
Valores correntes	-49.340	-79.848	-38.298	-51.907	-101.835	-55.446
Valores diferidos	-63.000	12.576	2.349	-63.000	12.576	2.349
Despesa de contribuição social	-60.110	-28.430	-16.054	-61.036	-36.346	-22.229
Valores correntes	-22.310	-35.975	-17.463	-23.236	-43.891	-23.638
Valores diferidos	-37.800	7.545	1.409	-37.800	7.545	1.409
Ativo fiscal diferido	230.136	816.836	391.143	230.140	816.827	391.143
<b>PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS NO LUCRO</b>	<b>-183.495</b>	<b>-330.967</b>	<b>-54.221</b>	<b>-183.495</b>	<b>-330.967</b>	<b>-54.221</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE</b>	<b>1.164.255</b>	<b>1.617.042</b>	<b>812.446</b>	<b>1.164.255</b>	<b>1.617.042</b>	<b>796.732</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



**Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido**  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

EVENTOS	CAPITAL	RESERVA DE REAVLIAÇÃO	RESERVA DE LUCROS	AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>12.473.724</b>	<b>478.318</b>	<b>2.652.206</b>	<b>-167.298</b>	<b>0</b>	<b>15.436.950</b>
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL				251.596		251.596
AUMENTO DE CAPITAL - AÇÕES PETROBRÁS ON (Nota 19 (a))	287.256					287.256
AUMENTO DE CAPITAL - AÇÕES PETROBRÁS PN (Nota 19 (a))	1.702.155					1.702.155
AUMENTO DE CAPITAL - AÇÕES ELETROBRÁS ON (Nota 19 (a))	210.589					210.589
ENCARGOS TRIBUTÁRIOS S/REAVLIAÇÃO		4.312				4.312
RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS S/RESERVA DE REAVLIAÇÃO					-2.787	-2.787
REALIZAÇÃO DE RESERVA		-6.966			6.966	
LUCRO LÍQUIDO NO PERÍODO (Nota 2 (b))					812.446	812.446
DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES					-1.002.482	-1.002.482
DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO:						
Reserva de margem operacional (Reserva de Lucros)			-1.002.482		1.002.482	
Juros sobre o capital próprio propostos					-216.885	-216.885
<b>SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 (Nota 2 (b))</b>	<b>14.673.724</b>	<b>475.664</b>	<b>1.649.724</b>	<b>84.298</b>	<b>599.740</b>	<b>17.483.150</b>
EVENTOS	CAPITAL	RESERVA DE REAVLIAÇÃO	RESERVA DE LUCROS	AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL
<b>SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011</b>	<b>14.673.724</b>	<b>468.108</b>	<b>1.944.114</b>	<b>-181.152</b>	<b>1.123.167</b>	<b>18.027.961</b>
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL				43.354		43.354
AUMENTO DE CAPITAL - AÇÕES PETROBRÁS ON (Nota 19 (a))	481.078					481.078
ENCARGOS TRIBUTÁRIOS S/REAVLIAÇÃO		2.461			-2.028	433
REALIZAÇÃO DE RESERVA		-5.974			5.974	
LUCRO LÍQUIDO NO PERÍODO					1.617.042	1.617.042
DIVIDENDOS PAGOS ANTECIPADAMENTE					1.450.994	1.450.994
DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO:						
Reserva legal			145.410		-145.410	
Reserva de loterias			226.521		-226.521	
Reserva de margem operacional (Reserva de Lucros)			1.763.736		-1.763.736	
Juros sobre o capital próprio propostos					-212.052	-212.052
Dividendos propostos					-1.847.430	-1.847.430
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>15.154.802</b>	<b>464.595</b>	<b>4.079.781</b>	<b>-137.798</b>	<b>0</b>	<b>19.561.380</b>



Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

EVENTOS	CAPITAL	RESERVA DE REAVLIAÇÃO	RESERVA DE LUCROS	AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>15.154.802</b>	<b>464.595</b>	<b>4.079.781</b>	<b>-137.798</b>	<b>0</b>	<b>19.561.380</b>
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL				75.392		75.392
ENCARGOS TRIBUTÁRIOS S/REAVLIAÇÃO		2.857				2.857
RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS S/RESERVA DE REAVLIAÇÃO					-2.394	-2.394
REALIZAÇÃO DE RESERVA		-5.985			5.985	
LUCRO LÍQUIDO NO PERÍODO					1.164.255	1.164.255
DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO: Juros sobre o capital próprio propostos					-278.512	-278.512
<b>SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012</b>	<b>15.154.802</b>	<b>461.467</b>	<b>4.079.781</b>	<b>-62.406</b>	<b>889.334</b>	<b>20.522.978</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



## Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	CAIXA Individual			CAIXA Consolidado		
	2012	2011		2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre Nota 2 (b)
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO</b>	<b>2.467.817</b>	<b>3.247.804</b>	<b>2.640.648</b>	<b>2.482.147</b>	<b>3.303.744</b>	<b>2.380.826</b>
Lucro Líquido	1.164.255	1.617.042	812.446	1.164.255	1.617.042	796.732
Ajustes ao Lucro Líquido:	1.303.562	1.630.762	1.828.202	1.317.892	1.686.702	1.584.094
Ajustes ao Valor de Mercado de TVM e Inst. Financ. Derivativos (Ativos/ Passivos)	(908.274)	40.684	251.596	(908.274)	40.684	(63.107)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1.681.166	1.968.436	1.577.468	1.681.166	1.968.436	1.577.468
Ativo/Passivo Atuarial (Benefícios a empregados)	(72.338)	119.205	117.137	(72.338)	119.205	117.137
Depreciações e Amortizações	189.778	167.365	186.078	189.778	167.365	186.078
Impostos Diferidos	(230.136)	(816.836)	(391.143)	(230.140)	(816.827)	(391.143)
Despesas com provisões para causas judiciais	142.179	(47.445)	(35.772)	142.179	(47.445)	(35.772)
Resultado de Participação em Coligadas	(70.051)	(95.554)	(74.258)	(55.717)	(39.623)	(3.663)
Despesas com Dívidas Subordinadas e Instrumentos Híbridos	571.238	294.907	197.096	571.238	294.907	197.096
<b>VARIAÇÃO PATRIMONIAL</b>	<b>29.354.147</b>	<b>(29.215.125)</b>	<b>20.492.328</b>	<b>29.815.863</b>	<b>(29.252.787)</b>	<b>20.752.150</b>
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(75.470)	(2.063.590)	201.687	(75.470)	(2.063.590)	201.687
(Aumento) Redução em Títulos e Valores Mobiliários - Categoria I	1.874.074	(3.864.330)	(3.028.859)	1.874.074	(4.549.002)	(2.965.752)
Aumento em Títulos e Valores Mobiliários - Categoria II	(379.441)	(3.625.861)	(1.433.194)	(464.727)	(3.839.151)	(1.181.598)
Redução em Títulos e Valores Mobiliários - Categoria III	3.731.962	3.100.047	9.874.106	3.731.962	3.100.047	9.874.106
Aumento em Depósitos Compulsórios no Banco Central do Brasil	(2.223.517)	(1.451.947)	-972.500	(2.223.517)	(1.451.948)	-972.500
(Aumento) Redução em Relações Interfinanceiras (Ativos/Passivos)	7.463	(323.962)	181.031	7.463	(199.089)	181.031
(Aumento) Redução Relações Interdependências (Ativos/Passivos)	(1.060.789)	964.524	(769.566)	(1.060.789)	964.524	(769.566)
Aumento em Operações de Crédito	(19.281.925)	(22.519.441)	(15.217.469)	(19.281.925)	(22.519.441)	(15.217.469)
Redução em Outros Créditos	1.357.279	1.763.344	3.317.542	1.382.998	2.346.487	3.351.475
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	(30.452)	95.974	30.750	(30.452)	95.974	30.750
Aumento em Depósitos	8.960.561	3.133.790	12.484.295	8.952.605	3.133.329	12.474.532
(Redução) Aumento em Captações no Mercado Aberto	27.749.452	(16.583.582)	10.479.243	28.233.545	(16.574.003)	10.485.202
Aumento em Recursos por Emissão de Títulos	3.790.445	2.653.021	1.818.309	3.790.445	2.653.021	1.818.309
(Redução) Instrumentos Financeiros Derivativos	(304)	33	(820)	(304)	33	(820)
Aumento em Obrigações por Empréstimos e Repasses	6.250.592	10.337.298	5.636.930	6.250.592	10.337.298	5.636.930
Redução em Outras Obrigações	(1.315.783)	(830.443)	-2.109.157	(1.270.637)	(687.276)	-2.194.167
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS/APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>31.821.964</b>	<b>(25.967.321)</b>	<b>23.132.976</b>	<b>32.298.010</b>	<b>(25.949.043)</b>	<b>23.132.976</b>
Alienação de Imobilizado de Uso	2.098	4.709	88.233	2.098	4.709	88.233
Aquisição de Investimentos	-	-	41.878	(476.046)	(18.278)	41.878
Aquisição de Imobilizado de Uso	(149.353)	113.557	(168.879)	(149.353)	113.557	(168.879)
Aquisição de Intangível	(145.691)	(671.392)	(60.269)	(145.691)	(671.392)	(60.269)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(292.946)</b>	<b>(553.126)</b>	<b>(99.037)</b>	<b>(768.992)</b>	<b>(571.404)</b>	<b>(99.037)</b>
Adiantamento para antecipação de dividendos	-	-	-	-	-	-
Dividendos/remuneração	-	-	(1.219.367)	-	-	(1.219.367)
Aumento de Capital	-	-	2.200.000	-	-	2.200.000
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>980.633</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>980.633</b>
<b>AUMENTO/(DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>31.529.018</b>	<b>(26.520.447)</b>	<b>24.014.572</b>	<b>31.529.018</b>	<b>(26.520.447)</b>	<b>24.014.572</b>
<b>MODIFICAÇÕES EM CAIXA E EQUIVALENTES, LÍQUIDA</b>						
Caixa e Equivalentes no início do período	32.625.712	59.146.159	15.496.549	32.625.712	59.146.159	15.496.549
Caixa e Equivalentes no fim do período	64.154.730	32.625.712	39.511.121	64.154.730	32.625.712	39.511.121
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes	<b>31.529.018</b>	<b>-26.520.447</b>	<b>24.014.572</b>	<b>31.529.018</b>	<b>-26.520.447</b>	<b>24.014.572</b>
<b>INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</b>						
Juros pagos	9.788.240	8.916.921	7.234.390	9.788.240	8.916.921	7.234.390
Juros recebidos	13.762.423	13.133.064	9.893.496	13.762.423	13.133.064	9.893.496
Dividendos recebidos	85	70.812	74	85	70.812	74

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



## Demonstração do Valor Adicionado

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

DESCRIÇÃO	CAIXA - Individual						CAIXA - Consolidado					
	1º trimestre - 2012		4º trimestre - 2011		1º trimestre - 2011		1º trimestre - 2012		4º trimestre - 2011		1º trimestre - 2011 Nota 2 (b)	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
<b>1. RECEITAS</b>	<b>17.151.202</b>	<b>336,60</b>	<b>17.438.255</b>	<b>345,24</b>	<b>14.471.012</b>	<b>367,01</b>	<b>17.157.548</b>	<b>336,47</b>	<b>17.507.789</b>	<b>344,14</b>	<b>14.534.034</b>	<b>367,41</b>
Intermediação financeira	15.561.035	305,39	16.138.593	319,50	13.323.720	337,91	15.567.381	305,29	16.208.127	318,59	13.386.742	338,41
Prestação de serviços	3.307.418	64,91	3.336.525	66,06	2.788.652	70,73	3.307.418	64,86	3.336.525	65,58	2.788.652	70,50
Provisão p/deved duvidosos - reversão/(constituição)	-1.681.166	(32,99)	-1.968.436	(38,97)	-1.577.468	-40,01	-1.681.166	-32,97	-1.968.436	-38,69	-1.577.468	-39,88
Resultado Não operacional	-36.085	(0,71)	-68.427	(1,35)	-63.892	-1,62	-36.085	-0,71	-68.427	-1,34	-63.892	-1,62
<b>2. DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>8.430.370</b>	<b>165,45</b>	<b>8.467.317</b>	<b>167,63</b>	<b>6.690.984</b>	<b>169,70</b>	<b>8.415.852</b>	<b>165,04</b>	<b>8.443.139</b>	<b>165,96</b>	<b>6.669.937</b>	<b>168,61</b>
<b>3. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>3.505.620</b>	<b>68,80</b>	<b>3.847.958</b>	<b>76,18</b>	<b>3.725.286</b>	<b>94,48</b>	<b>3.508.319</b>	<b>68,80</b>	<b>3.849.382</b>	<b>75,66</b>	<b>3.725.873</b>	<b>94,19</b>
Materiais, energia e outros	709.834	13,93	791.111	15,66	622.218	15,78	709.834	13,92	791.111	15,55	622.805	15,74
Serviços de terceiros	800.644	15,71	837.566	16,58	656.915	16,66	803.343	15,75	838.990	16,49	656.915	16,61
Outras	1.995.142	39,16	2.219.281	43,94	2.446.153	62,04	1.995.142	39,13	2.219.281	43,62	2.446.153	61,84
Outras despesas operacionais - atualização monetária	298.412	5,86	272.378	5,39	367.705	9,33	298.412	5,85	272.378	5,35	367.705	9,30
Outras despesas operacionais - juros	235.224	4,62	232.747	4,61	221.123	5,61	235.224	4,61	232.747	4,57	221.123	5,59
Despesas de contribuição ao SFH	263	0,01	262	0,01	381.809	9,68	263	0,01	262	0,01	381.809	9,65
Outras despesas operacionais - cartão de crédito	190.065	3,73	194.938	3,86	129.782	3,29	190.065	3,73	194.938	3,83	129.782	3,28
Outras desp. operacionais - benefícios pós-emprego	-	-	140.714	2,79	140.714	3,57	-	-	140.714	2,77	140.714	3,56
Comissões e tarifas	110.475	2,17	111.325	2,20	108.876	2,76	110.475	2,17	111.325	2,19	108.876	2,75
Despesa de administração de loterias	42.015	0,82	44.734	0,89	38.548	0,98	42.015	0,82	44.734	0,88	38.548	0,97
Demais	1.118.688	21,95	1.222.183	24,19	1.057.596	26,82	1.118.688	21,94	1.222.183	24,02	1.057.596	26,75
<b>4. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)</b>	<b>5.215.212</b>	<b>102,35</b>	<b>5.122.980</b>	<b>101,43</b>	<b>4.054.742</b>	<b>102,84</b>	<b>5.233.377</b>	<b>102,63</b>	<b>5.215.268</b>	<b>102,51</b>	<b>4.138.224</b>	<b>104,61</b>
<b>5. RETENÇÕES</b>	<b>189.778</b>	<b>3,72</b>	<b>167.365</b>	<b>3,31</b>	<b>186.078</b>	<b>4,72</b>	<b>189.778</b>	<b>3,72</b>	<b>167.365</b>	<b>3,29</b>	<b>186.078</b>	<b>4,70</b>
Depreciação, amortização e exaustão	189.778	3,72	167.365	3,31	186.078	4,72	189.778	3,72	167.365	3,29	186.078	4,70
<b>6. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (4-5)</b>	<b>5.025.434</b>	<b>98,63</b>	<b>4.955.615</b>	<b>98,12</b>	<b>3.868.664</b>	<b>98,12</b>	<b>5.043.599</b>	<b>98,91</b>	<b>5.047.903</b>	<b>99,22</b>	<b>3.952.146</b>	<b>99,91</b>
<b>7. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>70.051</b>	<b>1,37</b>	<b>95.554</b>	<b>1,88</b>	<b>74.258</b>	<b>1,88</b>	<b>55.717</b>	<b>1,09</b>	<b>39.623</b>	<b>0,78</b>	<b>3.663</b>	<b>0,09</b>
Resultado da equivalência patrimonial	70.051	1,37	95.554	1,89	74.258	1,88	55.717	1,09	39.623	0,78	3.663	0,09
<b>8. VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (6+7)</b>	<b>5.095.485</b>	<b>100,00</b>	<b>5.051.169</b>	<b>100,00</b>	<b>3.942.922</b>	<b>100,00</b>	<b>5.099.316</b>	<b>100,00</b>	<b>5.087.526</b>	<b>100,00</b>	<b>3.955.809</b>	<b>100,00</b>
<b>9. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>5.095.485</b>	<b>100,00</b>	<b>5.051.169</b>	<b>100,00</b>	<b>3.942.922</b>	<b>100,00</b>	<b>5.099.316</b>	<b>100,00</b>	<b>5.087.526</b>	<b>100,00</b>	<b>3.955.809</b>	<b>100,00</b>
Pessoal e encargos	2.804.421	55,04	3.078.729	60,95	2.464.519	62,50	2.804.763	55,00	3.078.626	60,51	2.464.747	62,31
- Salários	2.008.254	39,41	2.061.931	40,82	1.822.464	46,22	2.008.597	39,39	2.061.829	40,53	1.822.692	46,08
- Encargos previdenciários	183.264	3,60	193.885	3,84	163.584	4,15	183.263	3,59	193.885	3,81	163.584	4,15
- Previdência privada	132.339	2,60	115.527	2,29	109.223	2,77	132.339	2,60	115.527	2,27	109.223	2,76
- Benefícios	297.069	5,83	376.419	7,45	315.027	7,99	297.069	5,82	376.418	7,40	315.027	7,96
- Participação nos resultados	183.495	3,60	330.967	6,55	54.221	1,38	183.495	3,60	330.967	6,51	54.221	1,37
Impostos, taxas e contribuições	892.397	17,51	196.749	3,90	485.397	12,31	895.886	17,57	233.207	4,58	513.770	12,99
- Federais	763.067	14,97	110.222	2,18	359.483	9,12	766.556	15,03	146.680	2,88	387.856	9,80
- Municipais	129.330	2,54	86.527	1,71	125.914	3,19	129.330	2,54	86.527	1,70	125.914	3,18
Aluguéis	234.412	4,60	158.648	3,15	180.560	4,58	234.412	4,60	158.650	3,12	180.560	4,56
Juros sobre capital próprio e dividendos	278.512	5,47	2.059.483	40,77	216.885	5,50	278.512	5,46	2.059.483	40,48	216.885	5,48
Lucros retidos	885.743	17,38	-442.440	(8,76)	595.561	15,10	885.743	17,37	-442.440	(8,70)	579.847	14,66

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Índice das Notas Explicativas	Página
Nota 1 – Contexto operacional.....	10
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis.....	11
Nota 3 – Principais práticas contábeis .....	13
Nota 4 – Caixa e equivalentes de caixa .....	22
Nota 5 – Aplicações interfinanceiras de liquidez.....	23
Nota 6 – Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	24
Nota 7 – Relações interfinanceiras .....	35
Nota 8 – Carteira de Crédito .....	37
Nota 9 – Outros créditos .....	47
Nota 10 – Outros valores e bens.....	50
Nota 11 – Participações em controladas e coligadas .....	50
Nota 12 – Imobilizado de uso.....	58
Nota 13 – Intangível .....	59
Nota 14 – Depósitos.....	60
Nota 15 – Captações no mercado aberto .....	65
Nota 16 – Recursos de aceites e emissões de títulos .....	66
Nota 17 – Obrigações por empréstimos e repasses do País – instituições oficiais.....	67
Nota 18 – Outras obrigações .....	68
Nota 19 – Patrimônio líquido .....	74
Nota 20 – Imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) e contrib. social s/ o lucro líquido (CSLL).....	75
Nota 21 – Receitas da intermediação financeira.....	78
Nota 22 – Despesas da intermediação financeira.....	79
Nota 23 – Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias .....	80
Nota 24 – Despesas com pessoal.....	81
Nota 25 – Outras despesas administrativas.....	81
Nota 26 – Outras receitas operacionais .....	82
Nota 27 – Outras despesas operacionais .....	82
Nota 28 – Resultado não operacional .....	83
Nota 29 – Despesas tributárias .....	83
Nota 30 – Provisões .....	84
Nota 31 – Partes relacionadas .....	87
Nota 32 – Benefícios a empregados .....	89
Nota 33 – Gerenciamento do risco corporativo.....	101
Nota 34 – Outras informações .....	113



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## **Nota 1 – Contexto operacional**

A Caixa Econômica Federal - CAIXA é uma instituição financeira constituída pelo Decreto-Lei nº 759, de 12 de agosto de 1969, sob a forma de empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério da Fazenda e sujeita às normas gerais, às decisões e à disciplina normativa emanadas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN).

Com sede e foro no Brasil, está domiciliada em Brasília, no Distrito Federal e atua em todo o território nacional e no exterior, com escritórios de representação no Japão, Estados Unidos e Venezuela. O capital da CAIXA pertence integralmente à União e, no contexto macroeconômico, a gestão econômico-financeira da CAIXA se insere no conjunto das decisões do Governo Federal.

### **Áreas de atuação**

A CAIXA atua em atividades relativas a crédito imobiliário, saneamento básico, infraestrutura urbana, bancos comerciais, além da prestação de serviços de natureza social, delegada pelo Governo Federal.

No exercício dessas atividades, a CAIXA executa a captação de recursos em cadernetas de poupança, letras hipotecárias, depósitos judiciais, depósitos à vista e a prazo, além de executar a aplicação em empréstimos vinculados, substancialmente, à habitação, incluindo operações de repasses do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

A CAIXA exerce a administração de loterias, de fundos de investimentos, de fundos e de programas sociais, entre os quais se destacam o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS), o Programa de Integração Social (PIS), o Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), o Fundo Garantidor de Habitação Popular (FGHAB) e o Fundo de Garantia para a Construção Naval (FGCN). Os fundos e os programas administrados são entidades jurídicas independentes geridas por regulamentação específica, que possuem contabilidade própria (Nota 34 (a)).

A CAIXA está autorizada a constituir empresas subsidiárias, integrais ou controladas, para cumprir o seu objeto social, e a adquirir participações acionárias em outras instituições, públicas ou privadas, do setor financeiro ou do ramo de atividades a ele vinculados, conforme artigo 1º da Lei nº 11.908, de 3 de março de 2009.

Em 31 de março de 2009, a CAIXA constituiu a CAIXA PARTICIPAÇÕES S.A. (CAIXAPAR), sociedade comercial sob a forma de sociedade anônima, com capital social de R\$ 2,5 bilhões, representado por 2,5 bilhões de ações ordinárias, sem valor nominal, totalmente integralizado pela CAIXA.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## **Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis**

### **(a) Contexto geral**

As demonstrações contábeis da CAIXA são de responsabilidade da Administração. As demonstrações consolidadas abrangem as demonstrações contábeis da Instituição Financeira CAIXA e de sua subsidiária integral CAIXAPAR.

As notas explicativas trazem informações complementares às seguintes demonstrações contábeis individuais e consolidadas: balanços patrimoniais; demonstrações do resultado; demonstrações das mutações do patrimônio líquido, demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado.

As notas explicativas fornecem, de forma clara, relevante, confiável e comparável, descrições narrativas e detalhes da composição dessas informações contábeis.

Para clareza nas informações evidenciadas quando apresentamos a nomenclatura CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO denota que as informações são coincidentes tanto na demonstração individual quanto na demonstração consolidada.

Visando a convergência das Práticas Contábeis adotadas no Brasil (BrGaap) para as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), o Conselho Monetário Nacional já aprovou os seguintes pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC):

- CPC 01 - Redução ao valor recuperável de Ativos, aprovado pela Resolução do CMN nº 3.566/2008;
- CPC 03 - Demonstração do Fluxo de Caixa, aprovado pela Resolução do CMN nº 3.604/2008;
- CPC 05 - Divulgação sobre Partes relacionadas, aprovado pela Resolução do CMN nº 3.750/2009;
- CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, aprovado pela Resolução do CMN nº 3989/2011;
- CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, aprovado pela Resolução do CMN nº 4007/2011;
- CPC 24 - Evento Subsequente, aprovado pela Resolução CMN nº 3.973/2011; e
- CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/2009.

Os pronunciamentos CPC 01, CPC 03, CPC 05, CPC 23, CPC 24 e CPC 25 já foram adotados na elaboração das demonstrações contábeis da CAIXA, bem como os demais pronunciamentos aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários que não divergem das normas emitidas pelo órgão regulador. O pronunciamento CPC 10 não produz efeitos na elaboração das demonstrações contábeis da CAIXA.

A aprovação das demonstrações contábeis do trimestre findo em 31 de março de 2012 foi concedida de acordo com a deliberação do Conselho de Administração em 10 de maio de 2012.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Ajustes na posição comparativa de 31 de março de 2011**

A alocação do preço de compra da aquisição de participações no Banco Panamericano pela CAIXAPAR somente foi concluída em 15 de junho de 2011, com a finalização dos laudos de consultores independentes. Foram apurados ajuste a valor de mercado de ativos e passivos registrados nas demonstrações financeiras do Banco Panamericano e o valor justo de ativos intangíveis identificados na aquisição e não registrados no banco, detalhados na Nota 11 (c.2).

Demonstramos a seguir os efeitos relativos a 31 de março de 2011.

<b>CAIXA - CONSOLIDADO</b>			
Descrição	31/03/2011		
	Apresentação anterior	Ajuste	Ajustado
<b>ATIVO</b>			
CIRCULANTE	209.678.388	-	209.678.388
NÃO CIRCULANTE	221.698.202	(15.714)	221.682.488
PERMANENTE	5.404.235	(15.714)	5.388.521
Investimentos	2.127.081	(15.714)	2.111.367
Imobilizado de uso	1.955.939	-	1.955.939
Intangível	1.259.841	-	1.259.841
Diferido	61.374	-	61.374
<b>TOTAL</b>	<b>431.376.590</b>	<b>(15.714)</b>	<b>431.360.876</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
CIRCULANTE	318.033.912	-	318.033.912
NÃO CIRCULANTE	95.859.528	-	95.859.528
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>17.483.150</b>	<b>(15.714)</b>	<b>17.467.436</b>
Capital social	14.673.724	-	14.673.724
Reserva de reavaliação	475.664	-	475.664
Reservas de lucros	1.649.724	-	1.649.724
Ajuste de avaliação patrimonial	84.298	-	84.298
Lucros acumulados	599.740	(15.714)	584.026
<b>TOTAL</b>	<b>431.376.590</b>	<b>(15.714)</b>	<b>431.360.876</b>

<b>CAIXA - CONSOLIDADO</b>			
Descrição	1º trimestre de 2011		
	Apresentação anterior	Ajuste	Ajustado
<b>RESULTADO</b>			
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	3.600.594	-	3.600.594
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.985.852)	(15.714)	(3.001.566)
Receitas de prestação de serviços	2.508.122	-	2.508.122
Rendas de tarifas bancárias	280.529	-	280.529
Despesas de pessoal	(2.798.181)	-	(2.798.181)
Outras despesas administrativas	(1.646.357)	-	(1.646.357)
Despesas tributárias	(441.932)	-	(441.932)
Resultado de participações em coligadas e controladas	19.377	(15.714)	3.663
Outras receitas operacionais	1.538.743	-	1.538.743
Outras despesas operacionais	(2.446.153)	-	(2.446.153)
Resultado Operacional	614.742	(15.714)	599.028
Resultado não Operacional	(63.892)	-	(63.892)
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro	550.850	(15.714)	535.136
Imposto de Renda e Contribuição Social	315.817	-	315.817
Participação dos empregados no lucro	(54.221)	-	(54.221)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE</b>	<b>812.446</b>	<b>(15.714)</b>	<b>796.732</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### **Nota 3 – Principais práticas contábeis**

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão descritas a seguir:

#### **(a) Base de preparação e declaração de conformidade**

As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis das normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN), da Comissão de Valores Imobiliários (CVM) e práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações contábeis contêm registros que refletem os custos históricos das transações, com exceção da carteira de títulos e valores mobiliários classificados como mantidos para negociação e disponíveis para venda e os instrumentos financeiros derivativos, que são avaliados pelo valor justo.

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais e todos os valores arredondados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As práticas contábeis adotadas no Brasil envolvem julgamento pela administração quanto a estimativas relativas à mensuração de provisão para créditos de liquidação duvidosa; ao valor justo de determinados instrumentos financeiros; à provisão para causas judiciais; a outras provisões; aos planos de previdência complementar; e à determinação da vida útil de determinados ativos. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente serão conhecidos por ocasião da sua liquidação.

#### **(b) Base de consolidação**

As demonstrações contábeis incluem a CAIXA e sua subsidiária, CAIXAPAR, com a respectiva eliminação de todos os saldos e transações entre estas empresas quando da consolidação.

As informações contábeis da CAIXAPAR e da CAIXA são preparadas utilizando-se práticas contábeis consistentes.

O resultado da subsidiária adquirida ou alienada durante o período é incluído nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da aquisição ou até a data da alienação.

O custo de aquisição de uma controlada é mensurado pelo valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos patrimoniais emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data da troca.

Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independente da proporção de qualquer participação minoritária.

O valor excedente do custo de aquisição dos ativos líquidos identificáveis em relação ao valor justo de participação é registrado como ágio.

Quando o custo de aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a CAIXA reconhece a diferença diretamente no resultado.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nas demonstrações contábeis, as participações em entidades sob controle conjunto e os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial. No caso de operações com uma coligada, os resultados não realizados são eliminados de acordo com o investimento da CAIXA na coligada.

### **(c) Apuração do resultado**

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, que estabelece que sejam incluídas na apuração de resultado dos períodos em que ocorrerem, simultaneamente, quando se correlacionarem e independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificados por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondente ao período futuro. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

### **(d) Conversão de moeda estrangeira**

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais, por ser o real a moeda funcional e de apresentação da CAIXA.

Os itens incluídos nas informações contábeis de cada entidade do grupo são mensurados usando a mesma moeda funcional definida.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos por taxa de câmbio da moeda funcional no final do período.

Os itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio histórica na data de cada transação e o resultado é convertido pela média da taxa de câmbio do período.

### **(e) Caixa e equivalentes de caixa**

Os valores reconhecidos como caixa e equivalentes de caixa incluem valores em espécie, saldos disponíveis em contas correntes e aplicações financeiras de alta liquidez.

Os valores em espécie em moeda corrente nacional são apresentados, pelo seu valor de face, e os em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa cambial divulgada pelo BACEN na data de fechamento das informações contábeis.

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, estão incluídas as disponibilidades de caixa, de numerário, de moeda estrangeira, as aplicações em operações interfinanceiras e compromissadas, com vencimento original de até 90 dias e que apresentam risco reduzido de mudança de valor justo, consideradas na gestão dos compromissos a curto prazo.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### **(f) Aplicações interfinanceiras de liquidez**

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e deduzido de eventuais provisões para desvalorização, quando aplicável.

#### **(g) Títulos e valores mobiliários**

São inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, na data em que a CAIXA se torna parte interessada na relação contratual do instrumento, incluindo compras ou vendas de ativos financeiros que requerem sua entrega em tempo determinado, estabelecido por regulamento ou padrão do mercado.

A Administração classifica inicialmente os instrumentos financeiros de acordo com o propósito e finalidade da sua aquisição e conforme suas características.

Todos os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo acrescido do custo da transação, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado.

O registro e a avaliação da carteira de títulos e valores mobiliários estão em conformidade com a Circular BACEN nº 3.068/2001 e são classificados de acordo com a intenção da Administração em três categorias específicas:

- Títulos para negociação: são adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, sendo ajustados a valor justo em contrapartida ao resultado do período.

- Títulos disponíveis para venda: são instrumentos mantidos por um prazo indefinido e que podem ser vendidos em reposta à necessidade de liquidez ou mudanças de condição do mercado e que não se enquadram como títulos para negociação nem como mantidos até o vencimento. Esses títulos são ajustados a valor justo, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, denominada "Ajuste de avaliação patrimonial". As valorizações/desvalorizações serão levadas a resultados, pelo valor líquido dos efeitos tributários, quando das realizações dos respectivos títulos.

- Títulos mantidos até o vencimento: adquiridos com a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos.

Os rendimentos dos títulos, independente de como são classificados, são apropriados "pro-rata" dia, observando o regime de competência, com base nas suas cláusulas de remuneração e registrados em conta de resultado.

As perdas com títulos, independentemente de sua classificação, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

#### **(h) Instrumentos financeiros derivativos**

São classificados de acordo com a intenção da Administração, na data do início da operação, sendo sua finalidade destinada à proteção contra riscos (hedge) ou não. Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de hedge estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor justo, com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do período.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Quando o instrumento financeiro derivativo é contratado em negociação, associado à operação de captação ou aplicação de recursos, nos termos da Circular BACEN nº 3.150/2002, a avaliação é efetuada com base nas condições definidas em contrato, sem nenhum ajuste decorrente do valor justo do derivativo.

#### **(i) Determinação do valor justo**

O valor justo é estabelecido com observância a critérios consistentes e verificáveis que levam em consideração o preço médio de negociação na data de apuração ou na falta desse, cotações de preços de mercado para ativos ou passivos semelhantes ou na falta desses, métodos próprios de precificação.

O valor justo de instrumentos financeiros negociados em mercados ativos na data-base do balanço é baseado no preço de mercado, sem nenhuma dedução de custo de transação.

O método de valorização consiste na construção dos fluxos de caixa, a partir de dados observáveis como preços e taxas de outros instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como contratos futuros, títulos públicos e operações de swap.

Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre como eles foram mensurados estão disponíveis na nota de Gerenciamento do Risco Corporativo (Nota 33).

#### **(j) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa**

As operações de crédito são classificadas observando a avaliação da Administração, realizada periodicamente, que considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. A avaliação classifica os devedores em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo). Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso estabelecidos pela Resolução do CMN nº 2.682/1999 para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

<b>Período de atraso</b>	<b>Prazo especial (1)</b>	<b>Classificação do cliente</b>
• de 15 a 30 dias	• de 30 a 60 dias	B
• de 31 a 60 dias	• de 61 a 120 dias	C
• de 61 a 90 dias	• de 121 a 180 dias	D
• de 91 a 120 dias	• de 181 a 240 dias	E
• de 121 a 150 dias	• de 241 a 300 dias	F
• de 151 a 180 dias	• de 301 a 360 dias	G
• superior a 180 dias	• superior a 360 dias	H

(1) Compreendem as operações com prazo remanescente de vencimento superior a 36 meses, conforme Resolução do CMN nº 2.682/1999.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As atualizações das operações de crédito vencidas até o 59º dia são contabilizadas em receitas de operações de crédito e, a partir do 60º dia somente serão reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível de risco "H" há mais de 6 meses e com atraso superior a 180 dias (360 dias – prazo especial), são baixadas contra a provisão, e controladas por no mínimo cinco anos em contas de compensação.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas conforme as normas e instruções do BACEN, associadas às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

#### **(k) Imposto de renda e contribuição social**

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável e adicional de 10%. A contribuição social sobre o lucro antes do imposto de renda é calculada considerando a alíquota de 15% para empresas financeiras e do ramo segurador e de 9% para as demais empresas.

O imposto de renda e contribuição social diferidos, apurados sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias, são registrados como créditos tributários, de acordo com a expectativa de geração de resultados futuros, em consonância os critérios para constituição, manutenção e baixa estabelecidos pela Resolução do CMN nº 3.059/2002 alterada pela Resolução do CMN nº 3.355/2006.

A constituição dos créditos tributários é baseada na estimativa de sua realização, conforme estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

Os créditos tributários são objeto de realização de acordo com a sua origem. Os originados de diferenças temporárias se realizam pela utilização ou reversão das provisões que serviram de base para sua constituição. Por sua vez, os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social realizam-se quando da geração de lucros tributáveis, por meio de compensação na base de cálculo dos referidos tributos, respeitando o limite de 30% da referida base.

A CAIXA reconhece os créditos tributários de IRPJ, CSLL, PASEP e COFINS sobre os ajustes negativos originados da marcação a mercado de títulos e valores mobiliários e de instrumentos financeiros derivativos apropriados no resultado e em conta destacada do Patrimônio Líquido.

#### **(l) Despesas antecipadas**

As despesas antecipadas representam os pagamentos antecipados cujo benefício ou prestação de serviço ocorrerá em períodos futuros. São registradas no ativo, observado o princípio da competência para o devido reconhecimento em resultado, ocorrendo simultaneamente, quando se correlacionarem às receitas.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (m) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas, coligadas e equiparadas às sociedades coligadas, cuja influência seja significativa ou presumidamente significativa, estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial e submetidos a testes de redução ao valor recuperável de ativos em conformidade com as instruções e normas do BACEN.

Os demais investimentos permanentes são avaliados pelo custo de aquisição para fins de mensuração futura e de determinação do seu valor recuperável, e submetidos a testes de redução ao valor recuperável.

### (n) Imobilizado

Este grupo inclui os valores dos prédios, terrenos, móveis, equipamentos, hardware de computador e outros utensílios de propriedade da CAIXA destinados à manutenção de suas atividades operacionais.

O ativo é registrado ao custo de aquisição ou formação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 submetido a testes de redução ao valor recuperável e depreciado pelo método linear sem valor residual.

Os terrenos nos quais se encontram os prédios e outras estruturas possuem vida útil indefinida e, portanto, não são depreciados.

A despesa de depreciação do ativo imobilizado é reconhecida na demonstração consolidada do resultado e calculada basicamente utilizando-se as seguintes vidas úteis econômicas:

<b>Grupo de bens do imobilizado</b>	<b>Prazo</b>
Edificações	50 anos
Sistema de comunicação	10 anos
Móveis e equipamentos	10 anos
Sistema de processamento de dados	05 anos
Sistema de segurança	05 anos

A CAIXA não tem financiamento de ativos imobilizados nem custos de empréstimos relacionados com estes ativos.

A CAIXA avalia, na data-base das informações financeiras, se há qualquer indicação de perda no valor recuperável de um ativo imobilizado (ou seja, seu valor contábil excede seu valor recuperável).

Se esse for o caso, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável e as despesas de depreciação futuras são ajustadas proporcionalmente ao valor contábil revisado e à nova vida útil econômica remanescente (se esta for estimada novamente).



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Similarmente, se houver indicação de recuperação do valor de um ativo imobilizado, a CAIXA efetua a reversão de perdas no valor recuperável registradas em períodos anteriores e ajusta, respectivamente, as despesas de depreciação futuras.

Em nenhuma circunstância a reversão de uma perda no valor recuperável de um ativo poderá aumentar seu valor contábil acima do valor que teria se nenhuma perda tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

As vidas úteis estimadas de bens do imobilizado de uso próprio são revisadas, no mínimo, ao final do período apresentado, com vistas a detectar variações significativas.

Se forem detectadas variações, as vidas úteis dos ativos são ajustadas corrigindo-se a despesa de depreciação a ser reconhecida na demonstração consolidada do resultado em exercícios futuros com base nas novas vidas úteis.

Custos subsequentes são reconhecidos no imobilizado, desde que atendam aos critérios para reconhecimento como ativo imobilizado.

Os custos de serviços diários de manutenção em itens do imobilizado, tais como mão de obra, material de consumo e reposição de peças de pequeno valor, são reconhecidos como despesas do período em que foram incorridas.

#### **(o) Intangível**

Registrado ao custo de aquisição e formação dos bens incorpóreos, destinados à manutenção da CAIXA ou exercidos com essa finalidade, deduzido da amortização, quando aplicável, calculada pelo método linear, observados os prazos contratuais e sujeitos a testes de redução ao valor recuperável, conforme estabelece a Resoluções do CMN nº. 3.642/2008 e nº. 3.566/2008.

São ativos não monetários identificáveis (separáveis de outros ativos), sem substância física, que resultam de uma operação legal ou que sejam desenvolvidos internamente pelas entidades consolidadas.

Somente são reconhecidos ativos cujo custo possa ser estimado de forma confiável e a partir dos quais a CAIXA considere provável que benefícios econômicos futuros sejam gerados.

São reconhecidos inicialmente pelo custo de aquisição ou produção e, subsequentemente, mensurados ao custo de aquisição menos a amortização acumulada e quaisquer perdas não recuperáveis acumuladas.

Podem ter uma vida útil indefinida quando o período ao longo do qual se espera que o ativo tenha capacidade de gerar entradas de caixa para as entidades consolidadas for imprevisível, com base em uma análise de todos os fatores relevantes.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém, as vidas úteis remanescentes desses ativos são revisadas ao final de cada período contábil, a fim de determinar se continuam indefinidas e, se esse não for o caso, tomar as medidas adequadas.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados ao longo dessa vida útil utilizando-se o método linear.

A despesa de amortização do ativo intangível é reconhecida na demonstração consolidada do resultado e calculada basicamente utilizando-se as seguintes taxas de amortização:

<b>Grupo de intangível</b>	<b>Prazo</b>
Projetos logiciais – <i>software</i>	5 anos
Aquisição de Folha de Pagamento <sup>1</sup>	Até 5 anos

(1) Referem-se a valores pagos para assegurar serviços bancários de processamento de crédito de folha de pagamento e crédito consignado, manutenção de carteira de cobrança, serviços de pagamento a fornecedores e outros serviços bancários mediante contratos de parceria comercial com setores públicos e privados.

O intangível “Aquisição de Folha de Pagamento” da CAIXA é amortizado durante a vigência dos respectivos contratos, sendo no máximo de 5 anos.

A despesa de amortização de ativos intangíveis é reconhecida na demonstração consolidada do resultado sob a rubrica ‘depreciação e amortização’, em outras despesas administrativas.

Softwares desenvolvidos internamente são reconhecidos como um ativo intangível somente se a CAIXA puder identificar a capacidade de usá-los ou vendê-los e se a geração de benefícios econômicos futuros puder ser demonstrada com confiança.

#### **(p) Diferido**

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear no prazo de até cinco anos, e sujeito a teste de redução ao valor recuperável.

Conforme determinado na Resolução do CMN nº 3.617/2008, os saldos existentes, constituídos até setembro de 2008, serão mantidos até a sua efetiva baixa.

#### **(q) Depósitos e captações no mercado aberto**

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço.

#### **(r) Provisões, ativos e passivos contingentes**

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução do CMN nº 3.823/2009, que adota as premissas contidas no CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no reconhecimento, mensuração e divulgação de provisões, contingências passivas e contingências ativas.

(1) Ativos contingentes – não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, uma vez que pode tratar-se de resultado que nunca venha a ser realizado. Porém, quando a administração possui evidências de que há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis e a realização do ganho é praticamente certa, então o ativo relacionado não é um ativo contingente e o seu reconhecimento é adequado.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(2) Provisões – são constituídas nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos internos, for caracterizado como provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, considerando a natureza da atividade da CAIXA.

(3) Passivos contingentes – classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas quando individualmente relevante, e os classificados como remotos não são provisionados e nem divulgados.

#### **(s) Outros ativos e passivos**

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos (em base “pro-rata” dia) e provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos (em base “pro-rata” dia).

#### **(t) Redução do valor recuperável de ativos financeiros**

A CAIXA avalia, na data do balanço, se há alguma evidência de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está acima do valor recuperável.

Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado acima do valor recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (‘um evento de perda’ incorrido), exceto na avaliação das operações de crédito da Instituição onde conforme legislação vigente é utilizado o critério de perda esperada.

#### **(u) Benefícios a empregados**

A CAIXA opera plano de aposentadoria do tipo Benefício Definido (BD), no qual são feitas contribuições a um fundo administrado de forma independente.

O valor presente das obrigações deste benefício bem como o custo do serviço corrente e, quando aplicável, o custo do serviço passado é determinado utilizando-se o Método de Crédito Unitário Projetado, atribuindo-se benefício aos períodos em que surge a obrigação de proporcionar benefícios pós-emprego.

Caso o serviço do empregado em anos posteriores conduza a um nível materialmente mais elevado de benefício do que o verificado anteriormente, atribui-se o benefício de maneira linear até a data em que o serviço adicional do empregado conduza a uma quantia imaterial de benefícios adicionais.

No reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais contabilizados nas demonstrações contábeis, para os planos previdenciários e benefícios pós-emprego estruturados na modalidade BD, a CAIXA adota a seguinte política:



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) A parcela dos ganhos ou perdas a ser reconhecida como receita ou despesa, corresponde ao valor dos ganhos e perdas acumulados não reconhecidos, que exceda, em cada exercício, ao maior dos seguintes limites:

- i) 10% do valor presente da obrigação atuarial total do benefício definido; e
- ii) 10% do valor justo dos ativos do plano.

b) Desta forma, a parcela dos ganhos ou perdas atuariais a ser reconhecida em cada exercício, será o valor resultante da divisão do montante dos ganhos e perdas atuariais acumulados, conforme item (a), pelo tempo médio remanescente de serviço estimado para os empregados participantes do plano.

A CAIXA também opera planos previdenciários que possuem benefícios estruturados na modalidade de Contribuição Definida e não geram ganhos ou perdas atuariais.

Outros benefícios concedidos são o auxílio pecúlio, estruturado na modalidade BD e o programa de assistência à saúde – Saúde CAIXA, destinado aos titulares (empregados CAIXA e aposentados) e respectivos dependentes.

Na apuração dos passivos e custos deste plano de saúde, foram adotadas hipóteses e premissas atuariais homologadas pela CAIXA, bem como o método atuarial Crédito Unitário Projetado, estabelecido pela IAS 19.

A CAIXA fornece aos empregados e dirigentes o auxílio-alimentação e cesta-alimentação, na forma da legislação vigente e do Acordo Coletivo de Trabalho, com caráter indenizatório, não sendo considerados como verba salarial e nem incidindo encargos para a CAIXA ou seus empregados e dirigentes.

#### Nota 4 – Caixa e equivalentes de caixa

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Caixa	2.093.105	2.247.796	1.884.618
Disponibilidade em moeda nacional	2.260.618	2.638.133	1.765.757
Disponibilidade em moeda estrangeira	54.083	56.406	85.449
<b>Total de Disponibilidades (caixa)</b>	<b>4.407.806</b>	<b>4.942.335</b>	<b>3.735.824</b>
Aplicações interfinanceiras de liquidez (1)	59.746.924	27.683.377	35.775.297
<b>Total</b>	<b>64.154.730</b>	<b>32.625.712</b>	<b>39.511.121</b>

(1) Operações com vencimento na data efetiva de aplicação igual ou inferior a 90 dias.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 5 – Aplicações interfinanceiras de liquidez

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO				
	1 a 90 dias	91 a 180 dias	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2011
<b>Aplicações no mercado aberto - posição bancada</b>	<b>15.267.695</b>	-	<b>15.267.695</b>	<b>8.469.148</b>	<b>6.156.112</b>
Letras Financeiras do Tesouro	200.023	-	200.023	7.551.669	2.416.368
Letras do Tesouro Nacional	3.761.480	-	3.761.480	805.109	3.146.047
Notas do Tesouro Nacional	11.306.192	-	11.306.192	112.370	593.697
<b>Aplicações no mercado aberto - posição financiada</b>	<b>44.479.229</b>	-	<b>44.479.229</b>	<b>19.214.229</b>	<b>29.619.185</b>
Letras Financeiras do Tesouro	10.058.626	-	10.058.626	19.214.229	10.345.549
Letras do Tesouro Nacional	12.725.874	-	12.725.874	-	7.532.579
Notas do Tesouro Nacional	21.694.729	-	21.694.729	-	11.741.057
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros</b>	<b>1.124.964</b>	<b>1.014.096</b>	<b>2.139.060</b>	<b>2.063.590</b>	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.124.964	1.014.375	2.139.339	2.063.665	-
Provisão para Perdas em Aplicação em DI	-	(279)	(279)	(75)	-
<b>Total</b>	<b>60.871.888</b>	<b>1.014.096</b>	<b>61.885.984</b>	<b>29.746.967</b>	<b>35.775.297</b>
Ativo circulante	60.871.888	1.014.096	61.885.984	29.746.967	35.775.297
Ativo não circulante	-	-	-	-	-

### (a) Receitas com aplicações interfinanceiras de liquidez

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO		
	2012	2011	
	1° trimestre	4° trimestre	1° trimestre
<b>Rendas de aplicações no mercado aberto</b>	<b>1.570.150</b>	<b>1.313.906</b>	<b>1.135.866</b>
Posição bancada	416.331	516.955	339.766
Posição financiada	1.153.819	796.951	796.100
<b>Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros</b>	<b>51.927</b>	<b>46.944</b>	<b>6.734</b>
<b>Total</b>	<b>1.622.077</b>	<b>1.360.850</b>	<b>1.142.600</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 6 – Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

### (a) Resumo da classificação dos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL			CAIXA CONSOLIDADO		
	2012	2011		2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>I – Títulos para negociação</b>	<b>53.270.061</b>	<b>55.144.135</b>	<b>40.560.450</b>	<b>53.270.061</b>	<b>55.144.135</b>	<b>40.560.450</b>
Letras Financeiras do Tesouro	4.490.971	4.548.577	6.858.871	4.490.971	4.548.577	6.858.871
Letras do Tesouro Nacional	46.076.180	39.649.308	27.370.702	46.076.180	39.649.308	27.370.702
Notas do Tesouro Nacional	2.619.105	10.861.159	6.261.712	2.619.105	10.861.159	6.261.712
Debêntures	53.482	55.266	51.590	53.482	55.266	51.590
Cotas de Fundos	23.560	22.877	17.575	23.560	22.877	17.575
Certificados de Recebíveis Imobiliários	6.763	6.948		6.763	6.948	
<b>II - Títulos disponíveis para venda</b>	<b>5.973.982</b>	<b>5.594.541</b>	<b>3.016.050</b>	<b>6.392.373</b>	<b>5.927.646</b>	<b>3.016.050</b>
Letras Financeiras do Tesouro	135.385	152.848	197.845	135.385	152.848	197.845
Notas do Tesouro Nacional	6.768	6.516	6.247	6.768	6.516	6.247
Títulos da Dívida Agrária	287	279	273	287	279	273
Tesouro Nacional/Securitização	918.914	725.416	-	918.914	725.416	-
Certificado Financeiro do Tesouro	-	-	66.230	-	-	66.230
Debêntures	2.090.705	2.030.111	311.450	2.090.705	2.030.111	311.450
Cotas de Fundos	9.172	7.864	10.402	9.172	7.864	10.402
Certificados de Recebíveis Imobiliários	403.183	419.271	62.916	403.183	419.271	62.916
Ações	2.409.568	2.252.236	2.360.687	2.827.959	2.585.341	2.360.687
<b>III - Títulos mantidos até o vencimento</b>	<b>54.934.237</b>	<b>58.666.199</b>	<b>59.586.720</b>	<b>54.934.237</b>	<b>58.666.199</b>	<b>59.586.720</b>
Letras Financeiras do Tesouro	4.665.507	4.552.399	5.385.530	4.665.507	4.552.399	5.385.530
Letras do Tesouro Nacional	7.999.751	4.765.860	84.869	7.999.751	4.765.860	84.869
Notas do Tesouro Nacional	42.064.551	49.149.472	53.950.102	42.064.551	49.149.472	53.950.102
Tesouro Nacional/Securitização	1.212	1.230	166.219	1.212	1.230	166.219
Certificados de Recebíveis Imobiliários	203.216	197.238	-	203.216	197.238	-
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>114.178.280</b>	<b>119.404.875</b>	<b>103.163.220</b>	<b>114.596.671</b>	<b>119.737.980</b>	<b>103.163.220</b>
Ativo circulante	69.677.707	77.899.243	56.673.091	70.096.098	78.232.348	56.673.091
Ativo não circulante	44.500.573	41.505.632	46.490.129	44.500.573	41.505.632	46.490.129



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Resumo da classificação dos títulos e valores mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos por prazo**

**(b.1) Categoria I - Títulos para negociação**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO														
Descrição	31 de março de 2012						31 de dezembro de 2011			31 de março de 2011				
	Sem vencimento	01 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Custo	Ajuste a Valor de Mercado (Resultado)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste a Valor de Mercado (Resultado)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste a Valor de Mercado (Resultado)	Valor de Mercado
<b>Títulos Públicos - Brasil</b>	-	6.015.742	8.587.855	9.596.458	28.986.201	52.279.361	906.895	53.186.256	54.416.592	642.451	55.059.043	40.554.048	(62.763)	40.491.285
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	1.713.967	2.777.004	4.488.957	2.014	4.490.971	4.549.108	(531)	4.548.577	6.859.754	(882)	6.858.872
Letras do Tesouro Nacional	-	6.015.742	8.587.855	5.263.386	26.209.197	45.209.949	866.231	46.076.180	39.031.724	617.583	39.649.307	27.417.222	(46.520)	27.370.702
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	2.619.105	-	2.580.455	38.650	2.619.105	10.835.760	25.399	10.861.159	6.277.072	(15.361)	6.261.711
<b>Títulos - Empresas</b>	<b>23.560</b>	-	-	<b>31.311</b>	<b>28.934</b>	<b>82.426</b>	<b>1.379</b>	<b>83.805</b>	<b>83.554</b>	<b>1.538</b>	<b>85.092</b>	<b>69.509</b>	<b>(344)</b>	<b>69.165</b>
Debêntures	-	-	-	31.311	22.171	52.320	1.161	53.482	53.840	1.427	55.267	51.934	(344)	51.590
Cotas de Fundos	23.560	-	-	-	-	23.560	-	23.560	22.877	-	22.877	17.575	-	17.575
Certificado de recebíveis imobiliários	-	-	-	-	6.763	6.546	218	6.763	6.837	111	6.948	-	-	-
<b>Total</b>	<b>23.560</b>	<b>6.015.742</b>	<b>8.587.855</b>	<b>9.627.769</b>	<b>29.015.135</b>	<b>52.361.787</b>	<b>908.274</b>	<b>53.270.061</b>	<b>54.500.146</b>	<b>643.989</b>	<b>55.144.135</b>	<b>40.623.557</b>	<b>(63.107)</b>	<b>40.560.450</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b.2) Categoria II - Títulos disponíveis para venda**

CAIXA INDIVIDUAL														
Descrição	31 de março de 2012							31 de dezembro de 2011			31 de março de 2011			
	Sem vencimento	1 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Custo	Ajuste a Valor de Mercado (Patrimônio)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste a Valor de Mercado (Patrimônio)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste a Valor de Mercado (Patrimônio)	Valor de Mercado
<b>Títulos Públicos - Brasil</b>	-	-	287	-	1.061.067	1.245.394	(184.040)	1.061.354	1.024.891	(139.832)	885.059	266.802	3.793	270.595
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	135.385	135.224	160	135.385	152.665	183	152.848	197.390	454	197.845
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	6.768	4.099	2.670	6.768	4.187	2.329	6.516	3.985	2.263	6.247
Títulos da Dívida Agrária	-	-	287	-	-	283	4	287	274	5	279	263	10	273
Tesouro Nacional/Securitização	-	-	-	-	918.914	1.105.788	(186.874)	918.914	867.765	(142.349)	725.416	-	-	-
Certificado Financeiras Tesouro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65.164	1.066	66.230
<b>Títulos - Empresas</b>	<b>2.418.740</b>	-	-	<b>78.654</b>	<b>2.415.234</b>	<b>5.199.195</b>	<b>(286.567)</b>	<b>4.912.628</b>	<b>5.123.071</b>	<b>(413.589)</b>	<b>4.709.482</b>	<b>2.583.160</b>	<b>162.295</b>	<b>2.745.455</b>
Debêntures	-	-	-	78.654	2.012.051	2.141.150	(50.445)	2.090.705	2.035.109	(4.998)	2.030.111	305.244	6.205	311.449
Cotas de Fundos	9.172	-	-	-	-	9.172	-	9.172	7.864	-	7.864	10.402	-	10.402
Certificados Recebíveis Imobiliários	-	-	-	-	403.183	424.509	(21.326)	403.183	452.165	(32.894)	419.271	61.170	1.746	62.916
Ações	2.409.568	-	-	-	-	2.624.364	(214.796)	2.409.568	2.627.933	(375.697)	2.252.236	2.206.344	154.344	2.360.688
<b>Total</b>	<b>2.418.740</b>	-	<b>287</b>	<b>78.654</b>	<b>3.476.301</b>	<b>6.444.589</b>	<b>(470.607)</b>	<b>5.973.982</b>	<b>6.147.962</b>	<b>(553.421)</b>	<b>5.594.541</b>	<b>2.849.962</b>	<b>166.088</b>	<b>3.016.050</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

CAIXA CONSOLIDADO

Descrição	31 de março de 2012								31 de dezembro de 2011			31 de março de 2011		
	Sem vencimento	1 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Custo	Ajuste a Valor de Mercado (Patrimônio)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste a Valor de Mercado (Patrimônio)	Valor de Mercado	Custo	Ajuste a Valor de Mercado (Patrimônio)	Valor de Mercado
<b>Títulos Públicos - Brasil</b>	-	-	287	-	1.061.067	1.245.394	(184.040)	1.061.354	1.024.891	(139.832)	885.059	266.802	3.793	270.595
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	135.385	135.224	160	135.385	152.665	183	152.848	197.390	454	197.845
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	6.768	4.099	2.670	6.768	4.187	2.329	6.516	3.985	2.263	6.247
Títulos da Dívida Agrária	-	-	287	-	-	283	4	287	274	5	279	263	10	273
Tesouro Nacional/Securitização	-	-	-	-	918.914	1.105.788	(186.874)	918.914	867.765	(142.349)	725.416	-	-	-
Certificado Financeiras Tesouro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65.164	1.066	66.230
<b>Títulos - Empresas</b>	<b>2.837.131</b>	-	-	<b>78.654</b>	<b>2.415.234</b>	<b>5.296.838</b>	<b>34.181</b>	<b>5.331.019</b>	<b>5.220.714</b>	<b>(178.127)</b>	<b>5.042.587</b>	<b>2.583.160</b>	<b>162.295</b>	<b>2.745.455</b>
Debêntures	-	-	-	78.654	2.012.051	2.141.150	(50.445)	2.090.705	2.035.109	(4.998)	2.030.111	305.244	6.205	311.449
Cotas de Fundos	9.172	-	-	-	-	9.172	-	9.172	7.864	-	7.864	10.402	-	10.402
Certificados Recebíveis Imobiliários	-	-	-	-	403.183	424.509	(21.326)	403.183	452.165	(32.894)	419.271	61.170	1.746	62.916
Ações	2.827.959	-	-	-	-	2.722.007	105.952	2.827.959	2.725.576	(140.235)	2.585.341	2.206.344	154.344	2.360.688
<b>Total</b>	<b>2.837.131</b>	-	<b>287</b>	<b>78.654</b>	<b>3.476.301</b>	<b>6.542.232</b>	<b>(149.859)</b>	<b>6.392.373</b>	<b>6.245.605</b>	<b>(317.959)</b>	<b>5.927.646</b>	<b>2.849.962</b>	<b>166.088</b>	<b>3.016.050</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b.3) Categoria III - Títulos mantidos até o vencimento**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO										
Descrição	31 de março de 2012						31 de dezembro 2011		31 de março de 2011	
	01 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Custo	Valor de Mercado	Custo	Valor de Mercado	Custo	Valor de Mercado
<b>Títulos Públicos - Brasil</b>	-	-	<b>13.909.965</b>	<b>40.821.056</b>	<b>54.731.021</b>	<b>58.365.218</b>	<b>58.468.961</b>	<b>61.037.797</b>	<b>59.586.720</b>	<b>60.917.602</b>
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	1.549.203	3.116.304	4.665.507	4.669.119	4.552.399	4.552.233	5.385.530	5.385.034
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	7.999.751	7.999.751	8.175.455	4.765.860	4.844.966	84.869	84.939
Notas do Tesouro Nacional	-	-	12.360.762	29.703.789	42.064.551	45.519.590	49.149.472	51.639.564	53.950.102	55.310.994
Tesouro Nacional/ Securitização	-	-	-	1.212	1.212	1.054	1.230	1.034	166.219	136.635
<b>Títulos - Empresas</b>	-	-	-	<b>203.216</b>	<b>203.216</b>	<b>230.695</b>	<b>197.238</b>	<b>207.784</b>	-	-
Certificado de recebíveis imobiliários	-	-	-	203.216	203.216	230.695	197.238	207.784	-	-
<b>Total</b>	-	-	<b>13.909.965</b>	<b>41.024.272</b>	<b>54.934.237</b>	<b>58.595.913</b>	<b>58.666.199</b>	<b>61.245.581</b>	<b>59.586.720</b>	<b>60.917.602</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c) Classificação consolidada por prazos**

CAIXA INDIVIDUAL										
Descrição	31 de março de 2012									
	Custo	Provisão p/ Ajuste a Valor de Mercado refletida		Valor Contábil	Valor de Mercado*	Sem vencimento	01 - 90	91 - 180	181 - 360	Acima de 360 dias
		Resultado	Patrimônio líquido							
<b>Títulos Públicos - Brasil</b>	<b>108.255.776</b>	<b>906.895</b>	<b>(184.040)</b>	<b>108.978.631</b>	<b>112.612.828</b>	-	<b>6.015.742</b>	<b>8.588.142</b>	<b>23.506.423</b>	<b>70.868.324</b>
Letras Financeiras do Tesouro	9.289.688	2.015	160	9.291.863	9.295.475	-	-	-	3.263.170	6.028.693
Letras do Tesouro Nacional	53.209.700	866.231	-	54.075.931	54.251.635	-	6.015.742	8.587.855	5.263.386	34.208.948
Notas do Tesouro Nacional	44.649.105	38.649	2.670	44.690.424	48.145.463	-	-	-	14.979.867	29.710.557
Tesouro Nacional/Securitização	1.107.000	-	(186.874)	920.126	919.968	-	-	-	-	920.126
Títulos da Dívida Agrária	283	-	4	287	287	-	-	287	-	-
<b>Títulos - Empresas</b>	<b>5.484.837</b>	<b>1.378</b>	<b>(286.566)</b>	<b>5.199.649</b>	<b>5.227.128</b>	<b>2.442.300</b>	-	-	<b>109.965</b>	<b>2.647.384</b>
Debêntures	2.193.470	1.160	(50.444)	2.144.186	2.144.186	-	-	-	109.965	2.034.221
Cotas de Fundos	32.732	-	-	32.732	32.732	32.732	-	-	-	-
Certif. de Recebíveis Imobiliários	634.271	218	(21.326)	613.163	640.642	-	-	-	-	613.163
Ações	2.624.364	-	(214.796)	2.409.568	2.409.568	2.409.568	-	-	-	-
<b>Subtotal - TVM</b>	<b>113.740.613</b>	<b>908.273</b>	<b>(470.606)</b>	<b>114.178.280</b>	<b>117.839.956</b>	<b>2.442.300</b>	<b>6.015.742</b>	<b>8.588.142</b>	<b>23.616.388</b>	<b>73.515.708</b>
Para negociação	52.361.787	908.273	-	53.270.061	53.270.061	23.560	6.015.742	8.587.855	9.627.769	29.015.135
Disponíveis para Venda	6.444.589	-	(470.606)	5.973.982	5.973.982	2.418.740	-	287	78.654	3.476.301
Mantidos até o Vencimento	54.934.237	-	-	54.934.237	58.595.913	-	-	-	13.909.965	41.024.272
<b>Total TVM</b>	<b>113.740.613</b>	<b>908.273</b>	<b>(470.606)</b>	<b>114.178.280</b>	<b>117.839.956</b>	<b>2.442.300</b>	<b>6.015.742</b>	<b>8.588.142</b>	<b>23.616.388</b>	<b>73.515.708</b>

Os títulos Mantidos até o vencimento foram marcados a mercado para análise, entretanto a referida marcação não tem efeito no resultado ou no patrimônio líquido.

Os títulos da categoria I – Títulos para negociação são classificados com ativo circulante, conforme instrução 3068 do BACEN.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

CAIXA CONSOLIDADO

Descrição	31 de março de 2012									
	Custo	Provisão p/ Ajuste a Valor de Mercado refletida		Valor Contábil	Valor de Mercado*	Sem vencimento	01 - 90	91 - 180	181 - 360	Acima de 360 dias
		Resultado	Patrimônio líquido							
<b>Títulos Públicos - Brasil</b>	<b>108.255.776</b>	<b>906.895</b>	<b>(184.040)</b>	<b>108.978.631</b>	<b>112.612.828</b>	<b>-</b>	<b>6.015.742</b>	<b>8.588.142</b>	<b>23.506.423</b>	<b>70.868.324</b>
Letras Financeiras do Tesouro	9.289.688	2.015	160	9.291.863	9.295.475	-	-	-	3.263.170	6.028.693
Letras do Tesouro Nacional	53.209.700	866.231	-	54.075.931	54.251.635	-	6.015.742	8.587.855	5.263.386	34.208.948
Notas do Tesouro Nacional	44.649.105	38.649	2.670	44.690.424	48.145.463	-	-	-	14.979.867	29.710.557
Tesouro Nacional/Securitização	1.107.000	-	(186.874)	920.126	919.968	-	-	-	-	920.126
Títulos da Dívida Agrária	283	-	4	287	287	-	-	287	-	-
<b>Títulos - Empresas</b>	<b>5.582.480</b>	<b>1.378</b>	<b>34.182</b>	<b>5.618.040</b>	<b>5.645.519</b>	<b>2.860.691</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>109.965</b>	<b>2.647.384</b>
Debêntures	2.193.470	1.160	(50.444)	2.144.186	2.144.186	-	-	-	109.965	2.034.221
Cotas de Fundos	32.732	-	-	32.732	32.732	32.732	-	-	-	-
Certif. de Recebíveis Imobiliários	634.271	218	(21.326)	613.163	640.642	-	-	-	-	613.163
Ações	2.722.007	-	105.952	2.827.959	2.827.959	2.827.959	-	-	-	-
<b>Subtotal - TVM</b>	<b>113.838.256</b>	<b>908.273</b>	<b>(149.858)</b>	<b>114.596.671</b>	<b>118.258.347</b>	<b>2.860.691</b>	<b>6.015.742</b>	<b>8.588.142</b>	<b>23.616.388</b>	<b>73.515.708</b>
Para negociação	52.361.787	908.273	-	53.270.061	53.270.061	23.560	6.015.742	8.587.855	9.627.769	29.015.135
Disponíveis para Venda	6.542.232	-	(149.858)	6.392.373	6.392.373	2.837.131	-	287	78.654	3.476.301
Mantidos até o Vencimento	54.934.237	-	-	54.934.237	58.595.913	-	-	-	13.909.965	41.024.272
<b>Total TVM</b>	<b>113.838.256</b>	<b>908.273</b>	<b>(149.858)</b>	<b>114.596.671</b>	<b>118.258.347</b>	<b>2.860.691</b>	<b>6.015.742</b>	<b>8.588.142</b>	<b>23.616.388</b>	<b>73.515.708</b>

Os títulos Mantidos até o vencimento foram marcados a mercado para análise, entretanto a referida marcação não tem efeito no resultado ou no patrimônio líquido.

Os títulos da categoria I – Títulos para negociação são classificados com ativo circulante, conforme instrução 3068 do BACEN.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(d) Composição da carteira de títulos e valores mobiliários**

CAIXA INDIVIDUAL						
Descrição	Carteira Própria	Vinculados				Total
		Compromisso de recompra	Prestação de Garantias	Livre movimentação	Banco Central	
<b>Títulos Públicos – Brasil</b>	<b>70.137.873</b>	<b>38.056.102</b>	<b>783.696</b>	-	<b>960</b>	<b>108.978.631</b>
Letras Financeiras do Tesouro	3.661.701	5.625.765	4.397	-	-	9.291.863
Letras do Tesouro Nacional	41.877.521	12.155.848	42.562	-	-	54.075.931
Notas do Tesouro Nacional	23.678.238	20.274.489	736.737	-	960	44.690.424
Tesouro Nacional/ Securitização	920.126	-	-	-	-	920.126
Títulos da Dívida Agrária	287	-	-	-	-	287
<b>Títulos - Empresas</b>	<b>5.194.239</b>	<b>5.410</b>	-	-	-	<b>5.199.649</b>
Debêntures	2.138.776	5.410	-	-	-	2.144.186
Cotas de Fundos	32.732	-	-	-	-	32.732
Certificado de Recebíveis Imobiliários	613.163	-	-	-	-	613.163
Ações	2.409.568	-	-	-	-	2.409.568
<b>31 de março de 2012</b>	<b>75.332.112</b>	<b>38.061.512</b>	<b>783.696</b>	-	<b>960</b>	<b>114.178.280</b>
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>81.764.241</b>	<b>36.329.796</b>	<b>1.059.043</b>	<b>250.611</b>	<b>1.184</b>	<b>119.404.875</b>
<b>31 de março de 2011</b>	<b>75.889.255</b>	<b>26.721.329</b>	<b>551.444</b>	-	<b>1.192</b>	<b>103.163.220</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

CAIXA CONSOLIDADO						
Descrição	Carteira Própria	Vinculados				Total
		Compromisso de recompra	Prestação de Garantias	Livre movimentação	Banco Central	
<b>Títulos Públicos – Brasil</b>	<b>70.137.873</b>	<b>38.056.102</b>	<b>783.696</b>	-	<b>960</b>	<b>108.978.631</b>
Letras Financeiras do Tesouro	3.661.701	5.625.765	4.397	-	-	9.291.863
Letras do Tesouro Nacional	41.877.521	12.155.848	42.562	-	-	54.075.931
Notas do Tesouro Nacional	23.678.238	20.274.489	736.737	-	960	44.690.424
Tesouro Nacional/ Securitização	920.126	-	-	-	-	920.126
Títulos da Dívida Agrária	287	-	-	-	-	287
<b>Títulos - Empresas</b>	<b>5.612.630</b>	<b>5.410</b>	-	-	-	<b>5.618.040</b>
Debêntures	2.138.776	5.410	-	-	-	2.144.186
Cotas de Fundos	32.732	-	-	-	-	32.732
Certificado de Recebíveis Imobiliários	613.163	-	-	-	-	613.163
Ações	2.827.959	-	-	-	-	2.827.959
<b>31 de março de 2012</b>	<b>75.750.503</b>	<b>38.061.512</b>	<b>783.696</b>	-	<b>960</b>	<b>114.596.671</b>
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>82.097.346</b>	<b>36.329.796</b>	<b>1.059.043</b>	<b>250.611</b>	<b>1.184</b>	<b>119.737.980</b>
<b>31 de março de 2011</b>	<b>75.889.255</b>	<b>26.721.329</b>	<b>551.444</b>	-	<b>1.192</b>	<b>103.163.220</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários baseia-se em cotação de preços na data do balanço. Se não houver cotação de preço de mercado, os valores são estimados a partir de modelo de marcação a mercado baseado na construção dos fluxos de caixa dos ativos e das curvas de juros de mercado.

Os fluxos de caixa são construídos a partir das características dos títulos e valores mobiliários e as curvas a partir das informações/dados dos preços/taxas de mercado dos instrumentos financeiros disponíveis, tais como: contratos futuros, títulos públicos ou operações de *swap*.

Os títulos CVS referentes a contratos de novação de dívida do FCVS, cujo prazo de vencimento é em 2027, são remunerados com base na variação da TR mais juros anuais de até 6,17%. Tendo por base a Medida Provisória nº 2.196-3/2001, a União está autorizada a permutá-los por outros títulos de emissão do Tesouro Nacional ao valor de face atualizado. Ciente de que a permuta, quando necessária, será realizada e considerando a capacidade financeira da CAIXA, a Administração decidiu classificar os referidos títulos na categoria mantidos até o vencimento – Tesouro Nacional/Securitização.

#### (e) Resultado com títulos e valores mobiliários

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Operações compromissadas	1.570.150	1.313.906	1.135.866
Ativos financeiros mantidos para negociação	1.604.933	1.408.602	727.837
Ativos financeiros disponíveis para venda	98.434	41.545	26.714
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	1.555.957	1.863.855	2.193.365
Outros	52.820	46.656	9.366
<b>Total</b>	<b>4.882.294</b>	<b>4.674.564</b>	<b>4.093.148</b>

#### (f) Instrumentos financeiros derivativos

A CAIXA se utiliza de Instrumentos Financeiros Derivativos (IFD) registrados em contas patrimoniais e contas de compensação que se destinam a atender necessidades próprias para administrar a sua exposição. Essas operações envolvem contratos futuros DI, dólar, cupom cambial e contratos de *swaps*.

Os instrumentos financeiros derivativos, quando utilizados como instrumentos de hedge, destinam-se à proteção contra variações cambiais e variações nas taxas de juros de ativos e passivos. Os derivativos geralmente representam compromissos futuros para trocar moedas ou indexadores ou comprar ou vender outros instrumentos financeiros nos termos e datas especificadas nos contratos.

A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada por causa dos ajustes diários. Os contratos de *swap*, registrados na Cetip e na BM&FBovespa, estão sujeitos a risco de crédito no caso da contraparte não ter capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais. A exposição total de crédito em "*swap*" em 31 de março de 2012 é de R\$ 40 (2011 - R\$ 80).

As posições desses derivativos têm os seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os ajustes em contas patrimoniais. O valor referencial dessas operações é de R\$ 40.495.428 (2011 - R\$ 28.007.935). O diferencial a pagar de *swap* nessa data monta R\$ 523 (2011 - R\$ 824).



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(g) Valor dos instrumentos financeiros derivativos registrados em contas patrimoniais e de compensação**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO												
Descrição	31 de março de 2012				31 de dezembro de 2011				31 de março de 2011			
	Conta de compensação valor referencial	Valor patrimonial a receber/Pago	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado	Conta de compensação valor referencial	Valor patrimonial a receber/Pago	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado	Conta de compensação o valor referencial	Valor patrimonial a receber/Pago	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado
<b>Compromissos de venda</b>	<b>40.495.428</b>	-	-	<b>40.495.428</b>	<b>46.132.605</b>	-	-	<b>46.132.605</b>	<b>28.007.935</b>	-	-	<b>28.007.935</b>
Moeda estrangeira	17.449	-	-	17.449	16.920	-	-	16.920	11.483	-	-	11.483
Índices	40.477.979	-	-	40.477.979	46.115.685	-	-	46.115.685	27.996.452	-	-	27.996.452
<b>Contratos swaps</b>												
<b>Posição Passiva</b>		<b>(523)</b>		<b>(523)</b>		<b>827</b>		<b>827</b>				
Pós-Fixados		(523)		(523)	-	827	-	827	-	(824)	-	(824)

**(h) Composição da carteira de instrumentos financeiros derivativos por tipo de instrumento, local de negociação, contraparte e prazo de vencimento, demonstrada pelo seu valor de mercado:**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO							
Descrição	2012					2011	
	31 de março					31 de dezembro	31 de março
	01 - 90 dias	91 - 180 dias	181 - 360 dias	Acima de 360 dias	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Valor de Mercado
<b>ATIVO – DI - Futuros - posição vendida</b>							
BM&F Bovespa	4.795.769	8.315.107	7.799.910	19.567.193	40.477.979	46.115.685	27.975.686
<b>ATIVO DOLAR - Futuros - posição vendida</b>							
BM&F Bovespa	17.449	-	-	-	17.449	16.920	11.483
<b>ATIVO DDI - Futuros - posição comprada</b>							
BM&F Bovespa	-	-	-	-	-		20.766



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(i) Resultado realizado e não realizado na carteira de instrumentos financeiros derivativos**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Swap	(4)	(33)	49
Futuro	(357.124)	(9.866)	(29.904)
<b>Total</b>	<b>(357.128)</b>	<b>(9.899)</b>	<b>(29.855)</b>

**(j) Margem de garantia**

A margem de garantia é o depósito requerido de todos que detenham posições de risco, visando assegurar o cumprimento de todos os contratos em aberto. A margem de garantia de operações com instrumentos financeiros é a seguinte:

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Títulos públicos</b>	<b>784.655</b>	<b>1.059.043</b>	<b>551.282</b>
- Notas do Tesouro Nacional	737.696	1.013.889	547.499
- Letras do Tesouro Nacional	42.562	40.864	-
- Letras Financeiras do Tesouro	4.397	4.290	3.783

**Nota 7 – Relações interfinanceiras**

**(a)** Os depósitos no BACEN são compostos, substancialmente, de recolhimentos compulsórios que rendem atualização monetária com base em índices oficiais e juros, exceto aqueles decorrentes de depósitos à vista, e não estão disponíveis para financiar as operações de rotina da CAIXA, portanto não são considerados equivalentes de caixa.

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO				
Descrição	Remuneração	2012	2011	2011
		31 de março	31 de dezembro	31 de março
Compulsório sobre depósito à vista	Não remunerado	4.778.856	4.714.065	3.924.891
Compulsório sobre depósito de poupança	TR + 6% a.a	30.765.585	29.894.553	26.460.679
Compulsório sobre depósitos a prazo	Taxa selic	5.490.113	4.947.623	4.625.924
Compulsório adicional	Taxa selic	23.360.988	22.615.784	19.888.397
<b>Total</b>		<b>64.395.542</b>	<b>62.172.025</b>	<b>54.899.891</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) A rubrica "SFH - Sistema Financeiro da Habitação" inclui valores a ressarcir junto ao FGTS e os valores residuais de contratos encerrados a serem ressarcidos pelo FCVS que estão em processo de novação com aquele Fundo.

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO							
Descrição	2012			2011			2011
	31 de março			31 de dezembro			31 de março
	Total Crédito	Provisão (4)	Crédito Liq. de Provisão	Total Crédito	Provisão	Crédito Liq. de Provisão	Crédito Liq. de Provisão
<b>FGTS a ressarcir</b>	<b>103.361</b>	<b>-</b>	<b>103.361</b>	<b>110.717</b>	<b>-</b>	<b>110.717</b>	<b>167.478</b>
<b>FCVS a receber</b>	<b>21.165.061</b>	<b>(2.956.500)</b>	<b>18.208.561</b>	<b>21.179.699</b>	<b>(2.956.500)</b>	<b>18.223.199</b>	<b>20.875.247</b>
Não habilitados (1)	2.146.959	(406.454)	1.740.505	2.115.215	(406.454)	1.708.761	2.071.461
Habilitados e não homologados (2)	9.846.013	(2.256.113)	7.589.900	6.047.503	(2.256.113)	3.791.390	3.639.379
Habilitados e homologados (3)	9.172.089	(293.933)	8.878.156	13.016.981	(293.933)	12.723.048	15.164.407
<b>Total</b>	<b>21.268.422</b>	<b>(2.956.500)</b>	<b>18.311.922</b>	<b>21.290.416</b>	<b>(2.956.500)</b>	<b>18.333.916</b>	<b>21.042.725</b>

(1) Representam contratos ainda não submetidos à homologação do FCVS porque estão em processo de habilitação na CAIXA.

(2) Representam contratos já habilitados pela CAIXA em fase de análise por parte do FCVS para homologação final.

(3) Os créditos habilitados e homologados representam contratos já avaliados e aceitos pelo FCVS e dependem de processo de securitização, conforme previsto na Lei nº 10.150/2000, para a sua realização.

(4) A provisão não foi atualizada para 31/03/2012 devido a não disponibilização de informações pela Administradora do FCVS aos agentes financeiros, ficando mantida a provisão de 31/12/2011.

Os contratos a serem ressarcidos pelo FCVS rendem juros de até 6,17% ao ano e são atualizados monetariamente de acordo com a variação da Taxa Referencial de Juros (TR). A efetiva realização desses créditos depende da aderência a um conjunto de normas e procedimentos definidos em regulamentação emitida pelo FCVS.

Em 2011, foram celebrados contratos de novação com a União no valor de R\$ 3.802.393 sendo R\$ 2.375.944 em títulos CVS e o restante, no valor de R\$ 1.426.449, em espécie.

A Administração da CAIXA implementou processo de análise e conferência das condições e dos dados desses contratos para enquadramento a tais normas e procedimentos, o que fundamentou o estabelecimento de critérios para estimar as provisões para prováveis perdas decorrentes de contratos que não venham a atender às normas e aos procedimentos definidos pelo FCVS. A provisão para créditos do FCVS é efetuada com base em estudos estatísticos semestrais, levando-se em conta o histórico de perda por negativa de cobertura atribuída pelo referido Fundo.

A CAIXA tem um estoque de financiamentos assinados até 05/12/90 com cláusula de cobertura do FCVS que se encontra com negativa de cobertura pelo FCVS, em razão da multiplicidade de financiamento apresentada no CADMUT – Cadastro Nacional de Mutuários.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para estes casos, o posicionamento estabelecido pelo CCFCVS – Conselho Curador do FCVS é no sentido de que os mutuários descumpriram a legislação do SFH/FCVS, em especial na disposição contida inicialmente no § 1º do artigo 9º da Lei 4.380/64, vigente no momento da celebração dos financiamentos pelos Agentes Financeiros. Entretanto o Superior Tribunal de Justiça - STJ, por meio do julgamento de Recurso Repetitivo (RESP 1.133.769/RN), cuja matéria apreciada envolve multiplicidade de financiamentos firmados no SFH, reconheceu a regularidade dos contratos habitacionais assinados até 05/12/90 para efeitos de cobertura do FCVS definindo, em sentença, a responsabilidade do Fundo sobre o saldo devedor remanescente.

Considerando que ficou assegurada judicialmente a quitação da dívida pelo FCVS, a CAIXA aguarda as providências necessárias pelo FCVS de forma a reconhecer a aplicação automática da jurisprudência para os contratos que se encontram com negativa de cobertura por multiplicidade de financiamentos assinados até 05/12/90.

### (c) Resultado das aplicações compulsórias

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Créditos vinculados ao BACEN	1.208.892	1.240.289	1.064.398
Créditos vinculados ao SFH	379.287	321.970	517.127
<b>Total</b>	<b>1.588.179</b>	<b>1.562.259</b>	<b>1.581.525</b>

## Nota 8 – Carteira de Crédito

### (a) Composição das carteiras de crédito por modalidade

#### (a.1) Resumo das carteiras de crédito por modalidade

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Operações de Crédito</b>	<b>268.830.701</b>	<b>249.548.776</b>	<b>190.476.624</b>
Empréstimos e títulos descontados	67.767.641	62.593.560	50.585.007
Financiamentos	18.943.266	17.156.734	10.787.694
Financiamentos imobiliários	164.620.517	152.870.586	117.069.014
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento	17.499.277	16.927.896	12.034.909
<b>Outros Créditos c/ características de concessão de crédito (nota 9 d)</b>	<b>4.312.032</b>	<b>3.341.523</b>	<b>2.617.025</b>
Cartão de crédito (1)	3.167.631	3.287.162	2.562.136
Créditos por avais e fianças honradas	34.770	32.142	32.585
Devedores por compra de valores e bens	17.840	17.142	15.274
Direitos a receber de operações de venda ou transferências de ativos	1.091.791	5.077	7.030
<b>Total da Carteira de Crédito</b>	<b>273.142.733</b>	<b>252.890.299</b>	<b>193.093.649</b>
<b>Provisão para crédito de liquidação duvidosa</b>	<b>(16.603.996)</b>	<b>(15.837.093)</b>	<b>(12.347.438)</b>
Provisão para operações de crédito	(16.470.060)	(15.701.121)	(12.199.122)
Provisão para outros créditos (Nota 9 (d))	(133.936)	(135.972)	(148.316)
<b>Total da Carteira de Crédito Líquida de Provisões</b>	<b>256.538.737</b>	<b>237.053.206</b>	<b>180.746.211</b>

(1) Inclui créditos com característica de concessão de crédito



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(a.2) Curso normal**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO									
Descrição	1 a 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	2012	2011	
							31 de março	31 de dezembro	31 de março
Empréstimos e títulos descontados	2.057.301	1.238.297	1.051.930	3.027.026	4.290.520	48.622.102	60.287.176	55.918.909	44.536.110
Financiamentos	902.788	152.643	147.392	420.890	777.220	14.441.388	16.842.321	15.333.851	9.174.336
Financiamentos imobiliários	1.979.625	1.452.464	1.448.928	4.323.537	8.536.113	106.958.998	124.699.665	114.740.533	91.035.318
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento	103.831	103.798	103.798	310.722	620.200	15.285.063	16.527.412	16.696.155	11.809.514
Outros Créditos	1.555.809	621.796	401.144	559.056	334.652	798.455	4.270.912	3.305.285	2.581.739
<b>31 de março de 2012</b>	<b>6.599.354</b>	<b>3.568.998</b>	<b>3.153.192</b>	<b>8.641.231</b>	<b>14.558.705</b>	<b>186.106.006</b>	<b>222.627.486</b>	-	-
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>6.424.195</b>	<b>3.359.301</b>	<b>2.876.243</b>	<b>7.864.819</b>	<b>13.665.225</b>	<b>171.804.950</b>		<b>205.994.733</b>	-
<b>31 de março de 2011</b>	<b>7.613.803</b>	<b>3.948.817</b>	<b>3.489.851</b>	<b>9.275.128</b>	<b>15.303.967</b>	<b>119.505.451</b>	-	-	<b>159.137.017</b>

**(a.3) Curso anormal – parcelas vincendas**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO									
Descrição	1 a 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	2012	2011	
							31 de março	31 de dezembro	31 de março
Empréstimos e títulos descontados	35.484	23.197	23.173	69.417	136.816	752.777	1.040.864	829.669	3.971.095
Financiamentos	1.100	1.098	1.108	3.326	6.961	187.449	201.042	98.805	729.630
Financiamentos imobiliários	654.978	418.392	417.915	1.264.529	2.498.896	32.733.830	37.988.540	36.407.570	25.046.736
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento	9.881	9.282	9.282	27.847	55.694	824.064	936.050	229.725	225.263
Outros Créditos	10.007	333	165	490	941	5.175	17.111	14.003	12.638
<b>31 de março de 2012</b>	<b>711.450</b>	<b>452.302</b>	<b>451.643</b>	<b>1.365.609</b>	<b>2.699.308</b>	<b>34.503.295</b>	<b>40.183.607</b>	-	-
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>693.208</b>	<b>422.414</b>	<b>421.944</b>	<b>1.269.058</b>	<b>2.523.137</b>	<b>32.250.011</b>	-	<b>37.579.772</b>	-
<b>31 de março de 2011</b>	<b>1.296.976</b>	<b>471.664</b>	<b>466.486</b>	<b>1.371.428</b>	<b>2.620.654</b>	<b>23.758.154</b>	-	-	<b>29.985.362</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(a.4) Curso anormal – parcelas vencidas**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO									
Descrição	1 a 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	2012	2011	
							31 de março	31 de dezembro	31 de março
Empréstimos e títulos descontados	3.256.987	1.043.111	391.049	755.933	921.110	71.411	6.439.601	5.844.982	2.077.802
Financiamentos	474.055	332.946	230.230	402.010	455.404	5.258	1.899.903	1.724.078	883.728
Financiamentos imobiliários	620.361	112.882	241.301	451.940	501.674	4.154	1.932.312	1.722.483	986.960
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento	166	1.111	34.530	-	8	-	35.815	2.016	132
Outros Créditos	7.730	6.179	2.461	2.851	2.795	1.993	24.009	22.235	22.648
<b>31 de março de 2012</b>	<b>4.359.299</b>	<b>1.496.229</b>	<b>899.571</b>	<b>1.612.734</b>	<b>1.880.991</b>	<b>82.816</b>	<b>10.331.640</b>	-	-
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>4.075.360</b>	<b>1.096.659</b>	<b>777.052</b>	<b>1.567.658</b>	<b>1.650.194</b>	<b>148.871</b>	-	<b>9.315.794</b>	-
<b>31 de março de 2011</b>	<b>494.378</b>	<b>387.564</b>	<b>556.833</b>	<b>1.137.383</b>	<b>1.284.580</b>	<b>110.532</b>	-	-	<b>3.971.270</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Modalidades e níveis de risco**

<b>CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO</b>												
Operações de Crédito	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	2012	2011	
										31 de março	31 de dezembro	31 de março
Empréstimos e títulos descontados	15.416.360	28.673.289	12.121.795	5.844.933	1.705.781	715.921	436.629	363.046	2.489.887	67.767.641	62.593.560	50.585.007
Financiamentos	6.435.200	6.944.371	2.331.052	962.730	508.676	204.776	137.211	140.408	1.278.842	18.943.266	17.156.734	10.787.694
Financiamentos imobiliários	2.207.996	96.595.806	22.157.667	31.728.074	2.001.478	801.358	658.903	587.976	7.881.259	164.620.517	152.870.586	117.069.014
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento	4.948.296	6.987.426	2.434.208	2.411.027	634.477	48.963	-	-	34.880	17.499.277	16.927.896	12.034.909
Outros Créditos	269.589	2.118.716	1.428.058	201.890	183.139	36.161	10.649	5.660	58.170	4.312.032	3.341.523	2.617.025
<b>31 de março de 2012</b>	<b>29.277.441</b>	<b>141.319.608</b>	<b>40.472.780</b>	<b>41.148.654</b>	<b>5.033.551</b>	<b>1.807.179</b>	<b>1.243.392</b>	<b>1.097.090</b>	<b>11.743.038</b>	<b>273.142.733</b>	-	-
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>28.368.953</b>	<b>125.075.674</b>	<b>40.869.853</b>	<b>37.660.518</b>	<b>5.439.823</b>	<b>2.025.849</b>	<b>1.411.542</b>	<b>1.007.996</b>	<b>11.030.091</b>	-	<b>252.890.299</b>	-
<b>31 de março de 2011</b>	<b>9.627.026</b>	<b>89.710.445</b>	<b>48.060.835</b>	<b>28.974.505</b>	<b>4.403.764</b>	<b>2.042.357</b>	<b>1.037.958</b>	<b>865.948</b>	<b>8.370.811</b>	-	-	<b>193.093.649</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c) Faixas de vencimento e níveis de risco**

**(c.1) Curso normal**

Níveis de risco												
Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO											
	Operações em Curso Normal									2012	2011	
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	31 de março	31 de dezembro	31 de março
01 a 30	1.153.067	3.501.494	769.563	699.882	222.911	54.184	28.267	15.552	154.434	6.599.354	6.424.195	7.613.803
31 a 60	343.568	2.015.828	531.577	409.654	126.470	31.684	13.232	6.948	90.037	3.568.998	3.359.301	3.948.817
61 a 90	221.755	1.867.458	480.276	373.631	88.495	24.120	11.395	6.403	79.659	3.153.192	2.876.243	3.489.851
91 a 180	456.913	5.375.965	1.243.682	1.053.121	199.869	47.643	25.727	16.491	221.820	8.641.231	7.864.819	9.275.128
181 a 360	620.016	8.695.937	2.563.563	1.911.723	316.749	85.742	43.097	18.053	303.825	14.558.705	13.665.225	15.303.967
Acima de 360	26.122.549	103.578.412	25.104.231	25.026.211	2.041.643	400.181	240.209	199.699	3.392.871	186.106.006	171.804.950	119.505.451
<b>Total</b>	<b>28.917.868</b>	<b>125.035.094</b>	<b>30.692.892</b>	<b>29.474.222</b>	<b>2.996.137</b>	<b>643.554</b>	<b>361.927</b>	<b>263.146</b>	<b>4.242.646</b>	<b>222.627.486</b>	<b>205.994.733</b>	<b>159.137.017</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c.2) Curso anormal**

Níveis de risco												
CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO												
Operações em Curso Anormal										2012	2011	
Descrição	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Parcelas Vencidas</b>	<b>195.813</b>	<b>1.440.289</b>	<b>1.836.081</b>	<b>1.441.586</b>	<b>937.073</b>	<b>588.696</b>	<b>461.181</b>	<b>481.749</b>	<b>2.949.172</b>	<b>10.331.640</b>	<b>9.315.794</b>	<b>3.971.270</b>
01 a 30	195.813	1.440.289	1.423.993	565.563	239.536	74.998	41.832	36.924	340.351	4.359.299	4.075.360	494.378
31 a 60	-	-	411.009	657.064	136.081	46.124	31.012	23.676	191.263	1.496.229	1.096.659	387.564
61 a 90	-	-	1.079	149.567	451.931	87.913	31.466	27.192	150.423	899.571	777.052	556.833
91 a 180	-	-	-	69.392	109.388	321.014	312.768	357.236	442.936	1.612.734	1.567.658	1.137.383
181 a 360	-	-	-	-	137	58.647	44.103	36.672	1.741.432	1.880.991	1.650.194	1.284.580
Acima de 360	-	-	-	-	-	-	-	49	82.767	82.816	148.871	110.532
<b>Parcelas Vincendas</b>	<b>163.760</b>	<b>14.844.225</b>	<b>7.943.807</b>	<b>10.232.846</b>	<b>1.100.341</b>	<b>574.929</b>	<b>420.284</b>	<b>352.195</b>	<b>4.551.220</b>	<b>40.183.607</b>	<b>37.579.772</b>	<b>29.985.362</b>
01 a 30	10.119	254.654	155.043	158.463	21.242	10.115	7.548	6.626	87.640	711.450	693.208	1.296.976
31 a 60	2.649	170.529	88.591	104.426	14.072	6.996	5.034	4.335	55.670	452.302	422.414	471.664
61 a 90	2.481	170.298	88.429	104.392	14.060	6.988	5.030	4.332	55.633	451.643	421.944	466.486
91 a 180	7.441	509.840	271.100	320.167	42.023	20.746	15.061	12.898	166.333	1.365.609	1.269.058	1.371.428
181 a 360	14.857	1.013.722	537.571	623.591	82.933	40.553	29.963	25.576	330.542	2.699.308	2.523.137	2.620.654
Acima de 360	126.213	12.725.182	6.803.073	8.921.807	926.011	489.531	357.648	298.428	3.855.402	34.503.295	32.250.011	23.758.154
<b>subtotal</b>	<b>359.573</b>	<b>16.284.514</b>	<b>9.779.888</b>	<b>11.674.432</b>	<b>2.037.414</b>	<b>1.163.625</b>	<b>881.465</b>	<b>833.944</b>	<b>7.500.392</b>	<b>50.515.247</b>	<b>46.895.566</b>	<b>33.956.632</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(d) Composição por setor de atividade da carteira de crédito**

<b>CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO</b>			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>SETOR PÚBLICO</b>	<b>22.716.559</b>	<b>22.186.152</b>	<b>15.939.194</b>
Administração Direta	10.299.983	9.956.253	6.577.675
Petroquímico	8.297.841	8.184.537	5.715.503
Saneamento	2.731.781	2.677.115	2.296.133
Produção e Distribuição de Energia Elétrica	585.390	585.396	640.078
Outros	801.564	782.851	709.805
<b>SETOR PRIVADO</b>	<b>250.426.174</b>	<b>230.704.147</b>	<b>177.154.455</b>
<b>PESSOA JURÍDICA</b>	<b>52.098.846</b>	<b>47.505.409</b>	<b>42.606.716</b>
<b>INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>26.292.790</b>	<b>24.819.212</b>	<b>21.722.349</b>
Comércio Varejista e Atacadista	8.510.847	7.671.154	6.708.510
Metalurgia	7.468.893	7.483.290	5.157.846
Fabricação de Produtos Químicos	1.047.698	1.568.928	301.311
Alimentos	4.129.754	3.786.027	2.637.558
Veículos Leves e Pesados	921.827	821.899	704.211
Vestuário e Acessórios	412.911	395.753	348.811
Outros Indústria e Comércio	3.800.860	3.092.161	5.864.102
<b>SERVIÇOS</b>	<b>25.806.056</b>	<b>22.686.197</b>	<b>20.884.367</b>
Petroquímico	580.220	567.087	508.273
Produção e Distribuição de Energia Elétrica	3.429.696	3.348.153	2.882.104
Saneamento	296.605	283.830	221.688
Construção Civil	2.331.013	1.948.640	1.088.723
Saúde	1.637.381	1.586.975	1.402.610
Atividades de Serviços Financeiros	5.575.904	4.509.033	3.727.071
Escritório	431.846	379.914	408.847
Transporte Terrestre	1.327.600	1.261.430	484.847
Educação	357.207	332.909	309.216
Infraestrutura	459.475	350.756	256.253
Habitação	4.278.676	3.529.884	2.146.477
Telecomunicações	752.549	709.341	2.072.055
Outros Serviços	4.347.884	3.878.245	5.376.203
<b>PESSOA FÍSICA</b>	<b>198.327.328</b>	<b>183.198.738</b>	<b>134.547.739</b>
Habitação	152.110.998	140.433.145	106.644.312
Empréstimos	46.216.330	42.765.593	27.903.427
<b>Total</b>	<b>273.142.733</b>	<b>252.890.299</b>	<b>193.093.649</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(e) Composição das operações de crédito e outros créditos com característica de concessão de crédito por faixa de vencimento**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO					
Descrição	2012			2011	
	31 de março			31 de dezembro	31 de março
	Setor público	Setor privado	Total	Total	Total
<b>Curto prazo</b>	<b>1.458.290</b>	<b>40.743.502</b>	<b>42.201.792</b>	<b>39.519.544</b>	<b>49.830.018</b>
De 0 a 90 dias	349.597	14.587.342	14.936.939	14.197.305	21.258.861
De 91 a 360 dias	1.108.693	26.156.160	27.264.853	25.322.239	28.571.157
<b>Longo prazo</b>	<b>21.254.607</b>	<b>199.354.694</b>	<b>220.609.301</b>	<b>204.054.961</b>	<b>143.263.631</b>
De 1 ano até 3 anos	2.400.808	66.517.254	68.918.062	62.840.906	54.848.117
De 3 anos até 5 anos	5.763.134	57.046.397	62.809.531	57.029.416	38.502.230
De 5 anos até 15 anos	10.789.063	70.735.484	81.524.547	78.666.337	41.247.641
Mais de 15 anos	2.301.602	5.055.559	7.357.161	5.518.302	8.665.643
<b>Total normal</b>	<b>22.712.897</b>	<b>240.098.196</b>	<b>262.811.093</b>	<b>243.574.505</b>	<b>189.308.861</b>
<b>Total vencido</b>	<b>3.662</b>	<b>10.327.978</b>	<b>10.331.640</b>	<b>9.315.794</b>	<b>3.784.788</b>
<b>Total geral</b>	<b>22.716.559</b>	<b>250.426.174</b>	<b>273.142.733</b>	<b>252.890.299</b>	<b>193.093.649</b>

Os itens de balanço que compõem o montante de R\$ 4.312.032 (31/12/2011 – R\$ 3.341.523 e 31/03/2011 – R\$ 2.617.025), referente aos “Outros créditos com características de concessão de crédito” estão descritos na Nota 9 (d).

**(f) Resultado de operação de crédito**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Empréstimos, títulos descontados e financiamentos	4.346.122	4.102.365	3.390.934
Financiamentos imobiliários	3.525.181	3.382.120	2.587.216
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento	293.402	297.441	221.634
Outros créditos	2.622	2.727	2.222
<b>Total</b>	<b>8.167.327</b>	<b>7.784.653</b>	<b>6.202.006</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (g) Concentração dos principais devedores

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO						
Descrição	2012		2011			
	31 de março	%	31 de dezembro	%	31 de março	%
Principal devedor	8.297.838	3,04	8.184.534	3,24	5.715.502	2,96
10 maiores devedores	26.667.224	9,76	26.257.097	9,92	18.975.504	9,83
20 maiores devedores	32.547.468	11,92	31.826.882	12,03	22.998.809	11,91
50 maiores devedores	40.877.589	14,97	39.309.802	14,89	28.297.922	14,66
100 maiores devedores	45.845.421	16,78	43.894.444	16,68	31.655.424	16,39

### (h) Movimentação da carteira de renegociação

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Operações Renegociadas</b>	<b>791.628</b>	<b>2.813.134</b>	<b>634.696</b>
Operações Comerciais	595.127	2.125.937	510.897
Operações Habitacionais	196.501	687.197	123.799
<b>Operações Recuperadas</b>	<b>189.538</b>	<b>832.492</b>	<b>128.471</b>
Operações Comerciais	70.690	317.768	51.271
Operações Habitacionais	118.848	514.724	77.200

### (i) Movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Saldo inicial</b>	<b>15.837.093</b>	<b>11.299.930</b>	<b>11.299.930</b>
Constituição	1.697.163	8.043.465	1.587.629
Baixas	(15.998)	(1.227.730)	(10.161)
Transferência para prejuízo	(914.264)	(2.278.572)	(529.960)
<b>Saldo final</b>	<b>16.603.996</b>	<b>15.837.093</b>	<b>12.347.438</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(j) Composição da provisão para créditos de liquidação duvidosa**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO						
	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	Financiamentos Imobiliários	Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento	Outros créditos	Total
A	143.366	34.722	482.979	34.937	10.594	706.598
B	121.218	23.311	221.577	24.342	14.281	404.729
C	175.348	28.882	951.842	72.331	6.057	1.234.460
D	170.578	50.868	200.148	63.448	18.314	503.356
E	214.776	61.433	240.407	14.689	10.848	542.153
F	218.315	68.606	329.451	0	5.325	621.697
G	254.132	98.286	411.583	0	3.962	767.963
H	2.545.065	1.278.840	7.899.700	34.880	64.555	11.823.040
<b>31 de março de 2012</b>	<b>3.842.798</b>	<b>1.644.948</b>	<b>10.737.687</b>	<b>244.627</b>	<b>133.936</b>	<b>16.603.996</b>
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>3.531.676</b>	<b>1.546.939</b>	<b>10.257.225</b>	<b>365.281</b>	<b>135.972</b>	<b>15.837.093</b>
<b>31 de março de 2011</b>	<b>2.784.575</b>	<b>1.367.317</b>	<b>7.717.156</b>	<b>330.074</b>	<b>148.316</b>	<b>12.347.438</b>

Os itens de balanço que compõem o montante de R\$ 133.936 (31/12/2011 – R\$ 135.972 e 31/03/2011 – R\$ 148.316), referente à “provisão para outros créditos com características de concessão de crédito” estão descritos na Nota 9 (d).



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 9 – Outros créditos

### (a) Composição

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL		
	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Créditos por Avais e Finanças Honrados</b>	<b>34.770</b>	<b>32.142</b>	<b>32.585</b>
<b>Carteira de Câmbio – nota 9 (c)</b>	<b>36.090</b>	<b>16.809</b>	<b>16.815</b>
<b>Rendas a Receber</b>	<b>1.777.986</b>	<b>1.630.259</b>	<b>1.196.152</b>
Dividendos e JCP a receber	97.482	-	112.842
Convênios Setor Privado	72.589	69.861	57.446
Convênios Setor Público	222.771	189.234	137.833
Administração de Fundos de Investimento	74.976	70.193	61.170
Administração de Fundos e Programas Sociais	1.151.717	1.163.067	671.627
Repasses OGU	158.451	137.904	155.234
<b>Negociação e Intermediação de valores</b>	<b>516</b>	<b>128</b>	<b>191</b>
<b>Créditos Específicos</b>	<b>139.561</b>	<b>136.123</b>	<b>98.363</b>
<b>Diversos – nota 9 (b)</b>	<b>30.298.178</b>	<b>31.818.420</b>	<b>24.956.348</b>
<b>Provisão para Outros Créditos</b>	<b>(133.936)</b>	<b>(135.972)</b>	<b>(148.316)</b>
<b>Total</b>	<b>32.153.165</b>	<b>33.497.909</b>	<b>26.152.138</b>
Ativo circulante	21.863.983	19.882.210	14.665.174
Ativo não circulante	10.289.182	13.615.699	11.486.964

Descrição	CAIXA CONSOLIDADO		
	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Créditos por Avais e Finanças Honrados</b>	<b>34.770</b>	<b>32.142</b>	<b>32.585</b>
<b>Carteira de Câmbio – nota 9 (c)</b>	<b>36.090</b>	<b>16.809</b>	<b>16.815</b>
<b>Rendas a Receber</b>	<b>1.876.979</b>	<b>1.754.233</b>	<b>1.267.321</b>
Dividendos e JCP a receber	196.474	123.973	184.011
Convênios Setor Privado	72.589	69.861	57.446
Convênios Setor Público	222.771	189.234	137.833
Administração de Fundos de Investimento	74.976	70.193	61.170
Administração de Fundos e Programas Sociais	1.151.717	1.163.067	671.627
Repasses OGU	158.452	137.905	155.234
<b>Negociação e Intermediação de valores</b>	<b>516</b>	<b>128</b>	<b>191</b>
<b>Créditos Específicos</b>	<b>139.561</b>	<b>136.123</b>	<b>98.363</b>
<b>Diversos – nota 9 (b)</b>	<b>30.300.457</b>	<b>31.818.748</b>	<b>24.975.890</b>
<b>Provisão para Outros Créditos</b>	<b>(133.936)</b>	<b>(135.972)</b>	<b>(148.316)</b>
<b>Total</b>	<b>32.254.437</b>	<b>33.622.211</b>	<b>26.242.849</b>
Ativo circulante	21.965.255	20.006.512	14.552.332
Ativo não circulante	10.289.182	13.615.699	11.690.517



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Outros créditos - diversos**

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL			CAIXA CONSOLIDADO		
	2012	2011		2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Créditos tributários - Nota 20	13.812.519	13.611.296	11.448.570	13.812.525	13.611.299	11.448.578
Devedores por depósitos em garantia - Nota 30 a(iii)	9.625.014	9.508.716	8.680.168	9.625.014	9.508.716	8.680.168
Adiantamentos e antecipações salariais	352.842	128.439	297.270	352.842	128.439	297.271
Pagamentos a ressarcir	203.738	176.032	145.669	202.572	175.447	145.252
Participações pagas antecipadamente	-	2.768.488	-	-	2.768.488	-
Impostos e contribuições a compensar	69.352	47.146	214.918	72.791	47.893	234.868
Cartão de crédito (1)	3.213.330	3.330.794	2.622.621	3.213.330	3.330.794	2.622.621
Prêmio em aquisição de carteiras	341.800	245.256	-	341.800	245.256	-
Seguros a receber	123.697	119.947	87.112	123.697	119.947	87.112
Créditos adquiridos	96.074	94.549	89.643	96.074	94.549	89.643
Valores a receber - créditos imobiliários securitizados	1.485	1.485	261.505	1.485	1.485	261.505
Valores a receber - adm. fundos e programas sociais	552.612	956.363	378.603	552.612	956.363	378.603
Cessão de créditos	1.091.791	5.077	7.031	1.091.791	5.077	7.031
Valores a apropriar ( 2 )	864.270	898.740	763.896	864.270	898.903	763.896
Outros devedores ( 3 )	164.399	149.949	127.155	164.399	149.949	127.155
Provisão para perdas - Diversos ( 4 )	(214.745)	(223.857)	(167.813)	(214.745)	(223.857)	(167.813)
<b>Total</b>	<b>30.298.178</b>	<b>31.818.420</b>	<b>24.956.348</b>	<b>30.300.457</b>	<b>31.818.748</b>	<b>24.975.890</b>
Ativo circulante	19.985.338	18.186.804	13.460.624	19.987.617	18.187.132	13.460.624
Ativo não circulante	10.312.840	13.631.616	11.495.724	10.312.840	13.631.616	11.515.266

(1) Inclui créditos com e sem característica de concessão de crédito

(2) Valores correlacionados com registros credores de mesma natureza indicados na Nota 18 (f2).

(3) Montante composto por valores que não possuem relevância, quando avaliados individualmente.

(4) Provisão para perdas líquidas definitivas e indenizações de sinistros de financiamentos habitacionais.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (c) Carteira de câmbio

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO		
	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Ativo - Outros créditos</b>			
Câmbio comprado a liquidar - ME	8.928	4.624	2.710
Direitos sobre vendas de câmbio - MN	27.907	12.380	14.105
(-) Adiantamentos recebidos - MN	(745)	(195)	-
<b>Ativo circulante</b>	<b>36.090</b>	<b>16.809</b>	<b>16.815</b>
<b>Passivo - Outras obrigações</b>			
Câmbio vendido a liquidar - ME	16.950	6.738	8.089
Obrigações por compras de câmbio - MN	19.876	10.264	9.577
<b>Passivo circulante</b>	<b>36.826</b>	<b>17.002</b>	<b>17.666</b>

### (c.1) Resultado de operações de câmbio

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO		
	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
<b>Receitas</b>	<b>117.476</b>	<b>150.351</b>	<b>58.370</b>
Disponibilidade em moeda estrangeira	117.476	150.351	58.370
<b>Despesas</b>	<b>(116.120)</b>	<b>(158.702)</b>	<b>(57.495)</b>
Despesas de variações e diferenças de taxas	(116.120)	(158.702)	(57.495)
<b>Resultado de câmbio</b>	<b>1.356</b>	<b>(8.351)</b>	<b>875</b>

### (d) Outros créditos com característica de concessão de crédito

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO		
	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Créditos</b>	<b>4.312.032</b>	<b>3.341.523</b>	<b>2.617.025</b>
Cartão de crédito	3.167.631	3.287.162	2.562.136
Créditos por avais e fianças honrados	34.770	32.142	32.585
Devedores por compra de valores e bens	17.840	17.142	15.274
Direitos a receber de operações de venda ou transferências de ativos	1.091.791	5.077	7.030
<b>Provisão (1)</b>	<b>(133.936)</b>	<b>(135.972)</b>	<b>(148.316)</b>
Cartão de crédito	(111.053)	(120.747)	(133.635)
Créditos por avais e fianças honrados	(7.883)	(10.026)	(9.762)
Devedores por compra de valores e bens	(4.081)	(5.148)	(4.849)
Direitos a receber de operações de venda ou transferência de ativos	(10.919)	(51)	(70)
<b>Créditos - líquidos de provisão</b>	<b>4.178.096</b>	<b>3.205.551</b>	<b>2.468.709</b>

(1) De acordo com a Carta-Circular do BACEN 3.048/2002, a provisão para os títulos e créditos a receber está classificada como "com característica de concessão de crédito".



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 10 – Outros valores e bens

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO		
	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Bens não de uso próprio (1)</b>	<b>691.217</b>	<b>703.310</b>	<b>813.073</b>
Imóveis patrimoniais não de uso	108.921	108.327	152.378
Imóveis adjudicados/Arrematados	582.296	594.983	660.695
<b>Despesas antecipadas (2)</b>	<b>407.759</b>	<b>367.379</b>	<b>542.197</b>
<b>Material de consumo</b>	<b>32.504</b>	<b>39.684</b>	<b>36.830</b>
<b>Provisões p/ perdas com desvalorização de imóveis</b>	<b>(113.609)</b>	<b>(122.954)</b>	<b>(139.910)</b>
<b>Total</b>	<b>1.017.871</b>	<b>987.419</b>	<b>1.252.190</b>

(1) Os bens não de uso referem-se, principalmente, aos imóveis adjudicados, imóveis recebidos em dação de pagamento de empréstimos e imóveis que não são mais usados nas operações da CAIXA, que são submetidos a teste de redução ao valor recuperável.

(2) O montante relativo à “Disp. antecipadas” refere-se, sobretudo, à antecipação das contribuições ordinárias ao FGC.

## Nota 11 – Participações em controladas e coligadas

### (a) Investimentos – CAIXA Individual

A carteira de participações societárias da CAIXA é composta essencialmente pela Caixa Participações S.A (CAIXAPAR), subsidiária integral com constituição autorizada por meio da Lei nº 11.908, de 3 de março de 2009.

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL					
	Investimento			Resultado de Equivalência Patrimonial		
	2012	2011		2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	Acumulado 1º trimestre	Acumulado 4º trimestre	Acumulado 1º trimestre
CAIXAPAR (1)	3.214.732	3.214.258	2.934.852	69.942	95.556	74.243
Câmara Interbancária de Pagamento – CIP (2)	2.967	2.967	2.967	-	-	-
BIAPE	1.070	990	845	109	(2)	15
Outros Investimentos	200.066	189.419	67.735	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3.418.835</b>	<b>3.407.634</b>	<b>3.006.399</b>	<b>70.051</b>	<b>95.554</b>	<b>74.258</b>

(1) Equivalência patrimonial calculada com base nas demonstrações das investidas de 29/02/2012 (CAIXA Seguros Holding S.A., Banco Panamericano e CIBRASEC).

(2) Investimentos avaliados pelo custo de aquisição e submetidos a testes de redução ao valor recuperável.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## (b) Investimentos – CAIXA Consolidado

A carteira de participações societárias do grupo CAIXA é composta por empresas coligadas, sobre as quais a CAIXAPAR exerce influência significativa e pelo Banco Panamericano, no qual a CAIXAPAR possui controle conjunto com o Banco BTG Pactual e são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos da CAIXAPAR apresentam indicadores financeiros e econômicos satisfatórios e não apresentam indicativos de perda no seu valor recuperável.

CAIXA CONSOLIDADO						
Descrição	Investimento			Resultado de Equivalência Patrimonial		
	2012	2011		2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	Acumulado 1º trimestre	Acumulado 4º trimestre	Acumulado 1º trimestre
CAIXA Seguros Holding S.A. (1)	1.481.030	1.403.825	1.170.140	76.953	84.125	19.106
Banco Panamericano (1)	893.605	510.435	765.134	(20.143)	(36.143)	(15.714)
CIBRASEC – Cia Brasileira de Securitização (1)	6.746	6.858	6.903	(440)	(12)	256
Elo Serviços (1)	17.515	18.277	-	(762)	-	-
CIELO S/A (1) (2)	-	-	65.825	-	-	-
TECBAN – Tecnologia Bancária (1) (2)	-	-	31.818	-	-	-
CIP – Câmara Interbancária de Pagamento (3)	2.967	2.967	2.967	-	-	-
BIAPE	1.070	990	845	109	(2)	15
Outros investimentos (3)	200.066	189.419	67.735	-	(8.345)	-
<b>Total</b>	<b>2.602.999</b>	<b>2.132.771</b>	<b>2.111.367</b>	<b>55.717</b>	<b>39.623</b>	<b>3.663</b>

(1) Participações constantes na CAIXAPAR (equivalência patrimonial calculada com base nas demonstrações das investidas de 29/02/2012).

(2) A partir de 30 de junho de 2011 classificadas em títulos e valores mobiliários disponíveis para venda (Nota 6).

(3) Investimentos avaliados pelo custo de aquisição e submetidos a testes de redução ao valor recuperável.

## (c) Aquisição de participações no Banco Panamericano pela CAIXAPAR

Em 1º de dezembro de 2009, foi celebrado entre a CAIXAPAR e o Grupo Silvio Santos Participações Ltda., contrato de compra e venda de ações para aquisição de 36,56% do total do capital social do Banco Panamericano S.A., no valor de R\$ 739.272, por intermédio da aquisição de 64.621.700 ações ordinárias, equivalentes a 49% do capital social votante e 24.712.286 ações preferenciais equivalentes a 21,97% das ações preferenciais do referido banco. Nessa data, foi efetuado pagamento parcial de R\$ 517.490.

O Banco Central do Brasil - BACEN manifestou-se favoravelmente ao ingresso da CAIXAPAR no grupo de controle do Banco Panamericano em 19 de julho de 2010, por meio do ofício Deorf/Gabin – 2010/06731, restando apenas a apresentação dos pertinentes atos relativos à conclusão da operação. Com a referida manifestação, a CAIXAPAR concluiu a operação de compra mediante o pagamento do saldo remanescente de dezembro de 2009 (R\$ 221.782) e da atualização deste saldo prevista contratualmente (R\$ 12.433), perfazendo um pagamento total no valor de R\$ 234.215.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 9 de novembro de 2010, a Diretoria de Normas e Organização do Sistema Financeiro do BACEN aprovou a alteração do grupo de controle societário do Banco Panamericano, com a entrada da CAIXAPAR conforme publicação no Diário Oficial da União.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo contábil relativo ao Banco Panamericano nas demonstrações financeiras da CAIXAPAR estava assim composto:

Valor contratual da aquisição em dezembro de 2009	739.272
Equivalência patrimonial positiva registrada em 2010	41.576
Valor do investimento em 31 de dezembro de 2010	780.848

O Banco Panamericano divulgou fato relevante, em 31 de janeiro de 2011, informando que a Silvio Santos Participações S.A. ("SSP") e BF Utilidades Domésticas Ltda. ("BF" e em conjunto com a SSP "Vendedoras") celebraram com o Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual") contrato de compra e venda de ações e outras avenças.

No referido contrato, o BTG Pactual comprometeu-se a adquirir a totalidade das ações de titularidade das Vendedoras, correspondentes a 67.259.328 ações ordinárias e 24.712.286 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal de emissão do Banco Panamericano pelo preço de R\$ 450.000. Este valor será corrigido, a partir da data de conclusão do negócio, até a data de seu efetivo pagamento, por 110% da Taxa DI, que poderá ser pago, a qualquer momento, a critério do BTG Pactual, até 31 de julho de 2028, valor este limitado à importância máxima de R\$ 3.800.000.

Nesta mesma data, o BTG Pactual e a CAIXAPAR celebraram acordo de acionistas do Banco Panamericano, com a substituição das Vendedoras pelo BTG Pactual, que substancialmente manteve as mesmas condições do acordo vigente.

Neste mesmo sentido, a CAIXAPAR manteve inalterado os seus percentuais de participação na instituição financeira e não alienou sua participação no âmbito da oferta pública que foi realizada pelo BTG Pactual.

Em 30 de março de 2011, a Diretoria Colegiada do BACEN manifestou-se favoravelmente à alteração no grupo de controle do Banco Panamericano, com a entrada do BTG Pactual em lugar da Silvio Santos Participações S.A. e da BF Utilidades Domésticas Ltda.

Em 27 de maio de 2011, o BTG Pactual, após a verificação de determinadas condições precedentes, concluiu a aquisição da totalidade das ações de titularidade da Silvio Santos Participações S.A. e da BF Utilidades Domésticas Ltda.

Em 2 de junho de 2011, os acionistas do Banco Panamericano nomearam o novo Conselho de Administração da instituição, que passou a ter 13 integrantes sendo presidido pelo presidente da CAIXA e a vice-presidência ocupada por um representante indicado pelo BTG Pactual.

Em 16 de setembro de 2011, foi realizado o leilão da Oferta Pública de Aquisição de Ações Preferenciais da Companhia ("OPA"), por meio do sistema eletrônico de negociação da BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA"). No leilão da OPA, o Banco BTG Pactual S.A. ("Ofertante") adquiriu 4.552 ações preferenciais do Panamericano, que representam 0,004% das ações dessa espécie. Com as ações preferenciais adquiridas no referido leilão, o Ofertante passou a ser titular de 24.716.838 ações preferenciais da Companhia, equivalentes a 37,64% do capital social do Banco Panamericano.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (c.1) Alocação do preço de compra pela CAIXAPAR

A alocação do preço de compra, com base em laudos de consultores independentes datado de 15/06/2011, considerou o balanço de abertura do Banco Panamericano de 30/11/2010 que inclui os ajustes nas bases contábeis, conforme fato relevante amplamente divulgado no mercado:

Resumo	Posição 30.11.2010
Patrimônio líquido contábil consolidado do Panamericano	152.762
Recomposição do patrimônio realizada em janeiro de 2011	1.300.000
Patrimônio líquido ajustado consolidado do Panamericano	1.452.762
Participação indireta da Caixa	36,56%
<b>Investimento indireto da Caixa por meio da CAIXAPAR</b>	<b>531.130</b>
Valor pago pela CAIXAPAR para aquisição do investimento	(739.272)
<b>Diferença entre o valor pago e o valor em 30.11.2010</b>	<b>(208.142)</b>

O ágio apurado na aquisição do Banco Panamericano pela CAIXAPAR foi de R\$ 42.864, fundamentado em rentabilidade futura e outras razões econômicas (sinergia, força de trabalho, etc.) e está sendo amortizado pelo prazo de 5 anos. Foi identificado um valor de R\$ 3.002, relativo ao ajuste a valor de mercado de ativos e passivos registrados nas demonstrações financeiras do Banco Panamericano em 30/11/2010, líquido dos correspondentes efeitos tributários, baseado em laudo elaborado por consultores independentes. Também foi adicionado o valor justo de ativos intangíveis identificados na aquisição e não registrados no Banco Panamericano, líquido dos efeitos tributários no montante de R\$ 162.276, discriminados a seguir:

Ativos intangíveis	Banco Panamericano	Participação da CAIXA (líquida dos efeitos tributários)	Prazo de amortização
Marcas	148.996	32.684	Indefinido
Relacionamentos comerciais	518.882	113.822	3 anos
Contratos	59.433	13.037	5 anos
Tecnologia	12.459	2.733	5,63 anos
<b>Valor Total</b>	<b>739.770</b>	<b>162.276</b>	

#### Recomposição dos saldos – aquisição Banco Panamericano

Investimento em 30.11.2010	531.130
(+) Ajuste a mercado de ativos e passivos registrados, líquido dos efeitos tributários	3.002
(+) Ativos intangíveis identificados na aquisição, líquidos dos efeitos tributários	162.276
(+) Ágio remanescente fundamentado em rentabilidade futura	42.864
<b>= Valor contratual da aquisição em dezembro de 2009</b>	<b>739.272</b>
(+) Equivalência patrimonial positiva registrada em 2010	41.576
<b>= Valor do investimento em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>780.848</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (c.2) Saldo do Investimento em 31 de março de 2011

Demonstramos abaixo os efeitos relativos a 31 de março de 2011 identificados com base no laudo de alocação do preço de compra emitido em 15/06/2011 pela consultoria contratada pela CAIXAPAR.

Descrição	31/03/2011
<b>Patrimônio líquido contábil consolidado do Panamericano em 31/03/2011</b>	<b>1.576.940</b>
Participação indireta da CAIXA, através da CAIXAPAR (36,56%)	576.529

A movimentação do ágio conforme demonstrado no quadro da alocação do preço de compra segue abaixo:

Realização	Valor alocado	Amortização 31/03/2011 (ajuste no resultado)	Líquido
Ajustes a mercado de ativos e passivos registrados, líquido dos efeitos tributários	3.002	(3.002)	-
Ativos intangíveis identificados na aquisição, líquido dos efeitos tributários	162.276	(13.677)	148.599
Ágio remanescente fundamentado em rentabilidade futura (1)	42.864	(2.858)	40.006
<b>Saldo</b>	<b>208.142</b>	<b>(19.537)</b>	<b>188.605</b>

Os saldos registrados na rubrica “Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto” relativos ao investimento no Banco Panamericano, estão assim apresentados:

Descrição	31/03/2011
Investimento	576.529
Ágio líquido na alocação do preço de compra	188.605
<b>Total do Investimento</b>	<b>765.134</b>

Os efeitos relativos a 31 de março de 2011 decorrentes da alocação do preço de compra do investimento no Banco Panamericano foram ajustados no resultado e estão assim apresentados:

Resumo dos ajustes em 31/03/2011	Valor
Reversão da equivalência registrada em 2010	(41.576)
Equivalência patrimonial - variação participação indireta (1)	45.399
Amortização de ativos relacionados com a combinação de negócios	(19.537)
<b>TOTAL AJUSTE RELATIVO À 31 DE MARÇO DE 2011</b>	<b>(15.714)</b>

(1) Participação indireta da CAIXA por meio da CAIXAPAR: Patrimônio Líquido do Banco Panamericano em 31/03/2011 R\$ 1.576.940 x 36,56% = R\$ 576.529 e em 30/11/2010 R\$ 1.452.762 x 36,56% = 531.130.

### (c.3) Saldo do Investimento em 31 de março de 2012



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A CAIXA adquiriu créditos comerciais do Banco Panamericano, o que gerou uma receita de R\$ 96.545 neste trimestre e um montante acumulado de R\$ 341.800 até 31/03/2012 (31/12/2011 – R\$ 245.255) em favor daquela Instituição. Dessa forma, para o cálculo da participação indireta da CAIXA, foi necessária a exclusão do valor acumulado como efeito de transações não realizadas intercompanhias.

Descrição	31.03.2012	31.12.2011
<b>Patrimônio líquido contábil consolidado do Panamericano</b>	<b>2.075.241</b>	<b>1.227.289</b>
Aporte CAIXAPAR / BTG	(971.523)	
Resultados não realizados nas transações entre CAIXA e Panamericano	(341.800)	(245.255)
<b>Patrimônio líquido ajustado consolidado do Panamericano</b>	<b>761.918</b>	<b>982.034</b>
Participação indireta da CAIXA, através da CAIXAPAR (36,56%)	278.557	359.032
Aporte CAIXAPAR	476.046	-
<b>Investimento</b>	<b>754.602</b>	<b>359.032</b>

A movimentação do ágio conforme demonstrado no quadro da alocação do preço de compra segue abaixo:

Realização	Valor alocado	Amortização 2011	Amortização 2012 1º trimestre	Líquido
Ajustes a mercado de ativos e passivos registrados, líquido dos efeitos tributários	3.002	(3.002)	-	-
Ativos intangíveis identificados na aquisição, líquido dos efeitos tributários	162.276	(44.450)	(10.257)	107.569
Ágio remanescente fundamentado em rentabilidade futura	42.864	(9.287)	(2.143)	31.434
<b>Saldo</b>	<b>208.142</b>	<b>(56.739)</b>	<b>(12.400)</b>	<b>139.003</b>

Os saldos registrados na rubrica “Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto” relativos ao investimento no Banco Panamericano, estão assim apresentados:

Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Investimento	754.602	359.032	780.848
Ágio líquido na alocação do preço de compra	139.003	151.403	-
<b>Total do Investimento</b>	<b>893.605</b>	<b>510.435</b>	<b>780.848</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### **(d) Aquisição de participações efetuada pelo Banco Panamericano**

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de janeiro de 2012, o Conselho de Administração do Banco Panamericano e seus acionistas deliberaram sobre o aumento de capital social da Companhia, acima do limite do capital autorizado, no valor de R\$ 1.800.000, mediante a emissão de 297.520.662 novas ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo até 160.582.377 ações ordinárias e até 136.938.285 ações preferenciais.

O aumento de capital social realizado tem como objetivo: (i) viabilizar o crescimento das atividades do banco; (ii) otimizar o aproveitamento do estoque de créditos fiscais atualmente detidos pela Instituição; e (iii) possibilitar a realização de novos investimentos e aquisições estratégicas.

Em 31 de janeiro de 2012, foram celebrados com a TPG-Axon BFRE Holding, LLC, Coyote Trail LLC e os acionistas da Ourinvest os documentos definitivos para a aquisição indireta de 100% do capital social da Brazilian Finance & Real Estate S.A. ("BFRE").

O valor da aquisição de 100% das participações na BFRE e suas controladas BM Sua Casa, Brazilian Mortgages e Brazilian Securities, é de R\$ 940.361. Este valor representa um ágio de R\$ 140.361 sobre o patrimônio líquido da BFRE estimado em R\$ 800.000 ao final do exercício social de 2011.

A conclusão e fechamento da operação estão sujeitos à verificação de condições, incluindo a aprovação: (i) da transferência do controle acionário da Brazilian Mortgages pelo Banco Central do Brasil e (ii) da aquisição dos ativos de origem, financiamento e securitização, pelos acionistas do Panamericano em Assembléia Geral a ser convocada.

#### **(e) Capitalização no Banco Panamericano**

A alternativa de aporte de R\$ 1,8 bilhão possibilita a adequação do Banco Panamericano às exigências de capital mínimo exigido pelo Banco Central e o enquadramento no índice de Basileia.

A CAIXAPAR e o BTG Pactual S.A. são atualmente acionistas titulares de 100% do capital votante e 74,20% do capital social total do Banco Panamericano. Observada a possibilidade de cessão estabelecida no "Memorando de Entendimentos não vinculante" e através do exercício dos seus respectivos direitos de preferência sobre a totalidade das ações ordinárias e preferenciais de que são titulares, subscreverão o montante mínimo de R\$ 1.335.651 no aumento de capital.

Também foi deliberado na Assembleia Geral o incremento do dividendo obrigatório do Banco Panamericano dos atuais 25% para 30% do lucro líquido ajustado da Instituição para o exercício de 2012, e 35% a partir do exercício de 2013, com a respectiva alteração do Estatuto Social.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### **(f) Reorganização societária do Grupo CAIXA Seguros**

A partir de 2009, a Caixa Seguradora S.A. desenvolveu estudos visando implementar estratégias de crescimento externo para o Grupo Caixa Seguros. Nesse estudo constatou-se que a organização societária da Companhia revelava limitações, tanto para a oportunidade de aquisições de empresas no exterior, como para o atendimento de exigências da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e do BACEN, no tocante à segregação das atividades da Caixa Consórcios S.A. e daquelas realizadas pelas demais sociedades do Grupo.

Nesse contexto, foi implantado o Projeto Holding como proposta de reorganização societária tendo como objetivos, sobretudo, promover o desenvolvimento empresarial e atender as demandas dos órgãos reguladores.

As oportunidades geradas com a implementação do Projeto Holding foram as seguintes:

- (i) sob o enfoque do negócio, propiciar ao Grupo Caixa Seguros um crescimento mais rápido, mais competitividade, alcance de novos mercados e consequente aumento de lucratividade;
- (ii) sob o enfoque do acionista, oportunidade de clarificar, nos instrumentos societários, as cláusulas pertinentes aos quantitativos de representantes da CAIXAPAR nos colegiados, diretorias e comitês de todas as empresas do grupo, além de inserir previsões de instalação de comitês nas empresas controladas, mantendo a proporção de participação acionária da CAIXAPAR no grupo Caixa Seguros.

A nova estrutura do Grupo, implementada em dezembro de 2011, apresenta a Caixa Seguros Holding S.A. (Holding de Controle) como controladora integral da Caixa Consórcios S.A., da Caixa Saúde S.A., da Caixa Seguradora Assessoria e Consultoria Ltda. e da Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda. (Holding SUSEP). Esta última, por sua vez, controla integralmente a Caixa Vida & Previdência S.A. e a Caixa Seguradora S.A, também controla a Caixa Capitalização S.A com 51% do capital social total.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 12 – Imobilizado de uso

Demonstrado ao custo de aquisição sendo que as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil econômica dos bens.

Em dezembro de 2008, com base na Lei nº 11.638/2007, a CAIXA adotou como saldo dos bens do ativo o valor reavaliado (valor da reavaliação R\$ 566.924 – Edificações; R\$ 229.998 – Terrenos) e alterou a vida útil econômica de imóveis de uso de 25 anos para 50 anos e do sistema de segurança de 10 anos para 5 anos.

Com o índice de imobilização apurado de 15,54% (2011 – 16,61%), a CAIXA está enquadrada na forma definida pela Resolução do CMN nº 2.669/1999, a qual estabelece o limite de 50% a partir de 31 de dezembro de 2002.

As informações do imobilizado de uso são coincidentes na demonstração individual e consolidada, com exceção do item Outras imobilizações de uso que apresenta o montante de R\$ 1.122.532 (31/12/2011 – R\$ 1.079.567 e 31/03/2011 – R\$ 1.078.413) na demonstração consolidada.

Descrição	2012			2011			
	31 de março			31 de dezembro			31 de março
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<b>Imóveis de uso</b>	<b>283.417</b>	<b>(66.803)</b>	<b>216.614</b>	<b>268.091</b>	<b>(59.275)</b>	<b>208.816</b>	<b>169.330</b>
Edificações	230.498	(66.803)	163.695	215.121	(59.275)	155.846	116.489
Terrenos	52.919	-	52.919	52.970	-	52.970	52.841
<b>Reavaliações de imóveis de uso</b>	<b>808.730</b>	<b>(129.250)</b>	<b>679.480</b>	<b>810.437</b>	<b>(123.418)</b>	<b>687.019</b>	<b>708.196</b>
Reavaliações - edificações	591.576	(129.250)	462.326	592.885	(123.418)	469.467	489.632
Reavaliações - terrenos	217.154	-	217.154	217.552	-	217.552	218.564
<b>Outras imobilizações de uso</b>	<b>4.161.423</b>	<b>(3.038.892)</b>	<b>1.122.531</b>	<b>4.028.123</b>	<b>(2.948.557)</b>	<b>1.079.566</b>	<b>1.078.411</b>
Imobilizações em curso	13.282	-	13.282	10.111	-	10.111	5.581
Inst., móveis e equip. de uso	910.818	(517.086)	393.732	856.752	(499.011)	357.741	301.252
Sistema de comunicação	82.398	(63.469)	18.929	81.660	(62.481)	19.179	20.390
Sistema de proc.de dados	2.931.761	(2.273.274)	658.487	2.862.568	(2.206.725)	655.843	706.668
Sistema de transporte e segurança	223.164	(185.063)	38.101	217.032	(180.340)	36.692	44.520
<b>Total</b>	<b>5.253.570</b>	<b>(3.234.945)</b>	<b>2.018.625</b>	<b>5.106.651</b>	<b>(3.131.250)</b>	<b>1.975.401</b>	<b>1.955.937</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Descrição	2011	2012			2011	
	31 de dezembro	Adições	Baixas	Depreciação	31 de março	
<b>Imóveis de uso</b>	<b>208.816</b>	<b>15.786</b>	<b>(391)</b>	<b>(7.597)</b>	<b>216.614</b>	<b>169.330</b>
Edificações	155.846	15.786	(340)	(7.597)	163.695	116.489
Terrenos	52.970	-	(51)	-	52.919	52.841
<b>Reavaliações de imóveis de uso</b>	<b>687.019</b>	<b>266</b>	<b>(1.707)</b>	<b>(6.098)</b>	<b>679.480</b>	<b>708.196</b>
Reavaliações - edificações	469.467	266	(1.309)	(6.098)	462.326	489.632
Reavaliações - terrenos	217.552	-	(398)	-	217.154	218.564
<b>Outras imobilizações de uso</b>	<b>1.079.566</b>	<b>133.301</b>	<b>-</b>	<b>(90.336)</b>	<b>1.122.531</b>	<b>1.078.411</b>
Imobilizações em curso	10.111	3.171	-	-	13.282	5.581
Inst., móveis e equip. de uso	357.741	54.065	-	(18.074)	393.732	301.252
Sistema de comunicação	19.179	739	-	(989)	18.929	20.390
Sistema de proc.de dados	655.843	69.193	-	(66.549)	658.487	706.668
Sistema de transp./segurança	36.691	6.133	-	(4.724)	38.101	44.520
<b>Total</b>	<b>1.975.401</b>	<b>149.353</b>	<b>(2.098)</b>	<b>(104.031)</b>	<b>2.018.625</b>	<b>1.955.937</b>

### Nota 13 – Intangível

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO						
	Março/2012			Dezembro/2011			Março/2011
	Custo	Amortização Acumulada	Intangível Líquido	Custo	Amortização Acumulada	Intangível Líquido	Intangível Líquido
Aquisição de folha de pagamento	2.194.291	(510.562)	1.683.729	2.109.217	(478.614)	1.630.603	859.198
Outros ativos intangíveis	324.200	(4.667)	319.533	324.200	(1.089)	323.111	323.811
Projetos logiciais - Software	177.286	(40.332)	136.954	150.562	(32.217)	118.345	76.832
<b>Total</b>	<b>2.695.777</b>	<b>(555.561)</b>	<b>2.140.216</b>	<b>2.583.979</b>	<b>(511.920)</b>	<b>2.072.059</b>	<b>1.259.841</b>

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO					
	Dezembro/2011	Março/2012			Março/2011	
	Intangível Líquido	Movimentação			Intangível Líquido	Intangível Líquido
		Adições	Valor recuperável de ativos	Amortizações		
Aquisição de folha de pagamento	1.630.603	118.968	-	(65.842)	1.683.729	859.198
Outros ativos intangíveis	323.111	-	-	(3.578)	319.533	323.811
Projetos logiciais - Software	118.345	26.723	-	(8.114)	136.954	76.832
<b>Total</b>	<b>2.072.059</b>	<b>145.691</b>	<b>-</b>	<b>(77.534)</b>	<b>2.140.216</b>	<b>1.259.841</b>

De acordo com a Resolução do CMN nº 3.617/2008, os saldos de ativos diferidos anteriores a edição dessa resolução, posicionados em setembro de 2008, serão mantidos até a sua efetiva realização por amortização. O valor apresentado na Nota 25, item “depreciação e amortização” está acrescido de R\$ 8.213 (R\$ 11.087 – 4º trimestre de 2011 e R\$ 2.650 – 1º trimestre de 2011) relativo à amortização de ativos diferidos no período.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 14 – Depósitos

### (a) Composição

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL			CAIXA CONSOLIDADO		
	2012	2011	2011	2012	2011	2011
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Depósitos à vista – sem remuneração</b>	<b>23.677.903</b>	<b>22.943.005</b>	<b>20.031.441</b>	<b>23.670.296</b>	<b>22.943.003</b>	<b>20.021.783</b>
Pessoas físicas	8.926.413	9.054.422	7.678.427	8.926.413	9.054.422	7.678.427
Pessoas jurídicas	11.900.429	11.197.725	9.787.727	11.892.822	11.197.723	9.778.069
Vinculados	1.145.584	978.871	882.764	1.145.584	978.871	882.764
Governo	1.237.865	1.344.704	1.261.204	1.237.865	1.344.704	1.261.204
Moedas estrangeiras	3.607	1.642	45.652	3.607	1.642	45.652
Instituições do sistema financeiro	24.560	28.038	22.023	24.560	28.038	22.023
Entidades públicas	387.160	287.650	312.071	387.160	287.650	312.071
Outros	52.285	49.953	41.573	52.285	49.953	41.573
<b>Depósitos de poupança – remuneração pós fixada</b>	<b>154.748.509</b>	<b>150.362.663</b>	<b>132.590.494</b>	<b>154.748.509</b>	<b>150.362.663</b>	<b>132.590.494</b>
Pessoas físicas	152.152.500	148.003.373	129.841.750	152.152.500	148.003.373	129.841.750
Pessoas jurídicas	2.593.074	2.356.350	2.745.651	2.593.074	2.356.350	2.745.651
Vinculados	2.935	2.940	3.093	2.935	2.940	3.093
<b>Depósitos interfinanceiros</b>	<b>5.233.392</b>	<b>5.103.608</b>	<b>3.201.077</b>	<b>5.233.392</b>	<b>5.103.608</b>	<b>3.201.077</b>
<b>Depósitos a prazo</b>	<b>74.671.136</b>	<b>68.182.778</b>	<b>60.133.042</b>	<b>74.652.850</b>	<b>68.164.843</b>	<b>60.126.231</b>
<b>Remuneração prefixada</b>	<b>20.614.306</b>	<b>13.551.644</b>	<b>1.007.643</b>	<b>20.596.020</b>	<b>13.533.709</b>	<b>1.000.832</b>
Depósitos a prazo em moeda nacional	20.614.306	13.551.644	1.007.643	20.596.020	13.533.709	1.000.832
<b>Remuneração pós-fixada</b>	<b>54.056.830</b>	<b>54.631.134</b>	<b>59.125.399</b>	<b>54.056.830</b>	<b>54.631.134</b>	<b>59.125.399</b>
Depósitos a prazo em moeda nacional	23.851.922	25.663.864	34.342.021	23.851.922	25.663.864	34.342.021
Depósitos judiciais com remuneração	30.204.908	28.967.270	24.783.378	30.204.908	28.967.270	24.783.378
<b>Depósitos especiais e de fundos e programas</b>	<b>10.476.596</b>	<b>13.254.921</b>	<b>11.465.213</b>	<b>10.476.596</b>	<b>13.254.921</b>	<b>11.465.213</b>
Sem remuneração	190.538	179.280	149.906	190.538	179.280	149.906
Remuneração prefixada	374.328	358.379	338.700	374.328	358.379	338.700
Remuneração pós-fixada	9.911.730	12.717.262	10.976.607	9.911.730	12.717.262	10.976.607
<b>Outras captações – sem remuneração</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>252.030</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>252.030</b>
<b>Total</b>	<b>268.807.536</b>	<b>259.846.975</b>	<b>227.673.297</b>	<b>268.781.643</b>	<b>259.829.038</b>	<b>227.656.828</b>
Passivo circulante	249.740.761	248.023.653	226.732.046	249.714.868	248.005.716	226.715.577
Passivo não circulante	19.066.775	11.823.322	941.251	19.066.775	11.823.322	941.251



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Depósitos por prazo de exigibilidade**

Depósitos	CAIXA INDIVIDUAL								CAIXA CONSOLIDADO		
	2012						2011		2012	2011	
	Sem vencimento	01 a 90 dias	91 a 360 dias	361 a 1080 dias	Acima de 1080 dias	31 de março	31 de dezembro	31 de março	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Depósitos à Vista	23.677.903	-	-	-	-	23.677.903	22.943.005	20.031.441	23.670.296	22.943.003	20.021.783
Depósitos de Poupança	154.748.509	-	-	-	-	154.748.509	150.362.663	132.590.494	154.748.509	150.362.663	132.590.494
Depósitos Interfinanceiros	-	5.119.373	112.511	1.508	-	5.233.392	5.103.608	3.201.077	5.233.392	5.103.608	3.201.077
Depósitos a prazo	47.635.932	1.674.537	6.295.400	13.967.658	5.097.609	74.671.136	68.182.778	60.133.042	74.652.850	68.164.843	60.126.231
Depósitos Judiciais	30.204.908	-	-	-	-	30.204.908	28.967.269	24.783.379	30.204.908	28.967.270	24.783.379
Aplicações	17.431.024	1.674.537	6.295.400	13.967.658	5.097.609	44.466.228	39.215.509	35.349.663	44.447.942	39.197.573	35.342.852
Depósitos especiais e de fundos e programas	10.476.596	-	-	-	-	10.476.596	13.254.921	11.465.213	10.476.596	13.254.921	11.465.213
Outras depósitos	-	-	-	-	-	-	-	252.030	-	-	252.030
<b>Total</b>	<b>236.538.940</b>	<b>6.793.910</b>	<b>6.407.911</b>	<b>13.969.166</b>	<b>5.097.609</b>	<b>268.807.536</b>	<b>259.846.975</b>	<b>227.673.297</b>	<b>268.781.643</b>	<b>259.829.038</b>	<b>227.656.828</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c) Despesas de captações com depósitos**

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL			CAIXA CONSOLIDADO		
	2012	2011		2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Depósitos de Poupança	(2.479.203)	(2.473.970)	(2.195.513)	(2.479.203)	(2.473.970)	(2.195.513)
Depósitos Interfinanceiros	(126.358)	(193.197)	(69.067)	(126.358)	(193.197)	(69.067)
Depósitos a prazo CDB/RDB	(1.008.961)	(1.056.088)	(848.291)	(1.008.521)	(1.055.621)	(848.111)
Depósitos judiciais	(384.174)	(388.043)	(318.546)	(384.174)	(388.043)	(318.546)
Depósitos especiais e de fundos e programas (d.1)	(214.936)	(235.762)	(220.991)	(214.936)	(235.762)	(220.991)
Outras captações	(86.606)	(83.652)	(72.267)	(86.606)	(83.653)	(72.267)
<b>Total</b>	<b>(4.300.238)</b>	<b>(4.430.712)</b>	<b>(3.724.675)</b>	<b>(4.299.798)</b>	<b>(4.430.246)</b>	<b>(3.724.495)</b>

**(d) Obrigações por depósitos especiais e de fundos e programas**

Os depósitos especiais e de fundos e programas são compostos pelos depósitos do FGTS e de outros fundos e programas.

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO		
	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Depósitos - FGTS	4.290.438	6.994.769	4.865.727
Depósitos - Especiais com remuneração	1.403.732	1.357.053	1.274.019
Depósitos - FAT (d.2)	2.503.808	2.663.815	2.998.384
Depósitos - FISANE	7.589	7.465	7.077
Depósitos - PRODEC	45.213	44.429	42.053
Depósitos - PIS	90.750	195.571	191.676
Depósitos - FGS	66.370	71.158	13.305
Depósitos - FAR	224.118	324.035	174.716
Depósitos - FDS	508.191	516.474	553.662
Depósitos - Pró-frota pesqueira	56.546	56.167	51.662
Depósitos - FAS	971	4.857	5.623
Depósitos - PREVHAB	459.661	451.336	418.632
Saúde CAIXA	190.538	179.279	149.906
Outros	628.671	388.513	718.771
<b>Total</b>	<b>10.476.596</b>	<b>13.254.921</b>	<b>11.465.213</b>
Passivo circulante	10.476.596	13.254.921	11.465.213
Passivo não circulante	-	-	-



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(d.1) Despesas com depósitos especiais e de fundos e programas**

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
		2012	2011	
	Taxa de Remuneração	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Depósitos - FGTS	Selic	(96.980)	(121.039)	(100.179)
Depósitos - FAT	Selic e TJLP	(39.611)	(41.159)	(45.156)
Depósitos - FISANE	TR	(124)	(124)	(119)
Depósitos - PRODEC	TR + Juros 0,4868% a.m.	(796)	(817)	(736)
Depósitos - PIS	Extra mercado	(11.686)	(11.433)	(13.516)
Depósitos - FIEL	TR PRE + Juros 0,50% a.m.	-	-	(205)
Depósitos - FGS	Selic fator dia/Extra mercado	(1.987)	(1.485)	(530)
Depósitos - FAR	selic	(11.240)	(3.642)	(6.481)
Depósitos - FDS	Selic fator dia	(12.677)	(13.893)	(15.410)
Depósitos - Tesouro Nacional	Selic	(5.610)	(5.825)	(4.340)
Depósitos - FAS	TR	(4)	(9)	(13)
Depósitos - PREVHAB	selic	(12.191)	(12.933)	(11.950)
Depósitos - Caução	TR	(1.048)	(1.102)	(1.496)
Depósitos - FCA	Extra mercado	(5.565)	(4.893)	(4.522)
Outros		(15.417)	(17.408)	(16.339)
<b>Total</b>		<b>(214.936)</b>	<b>(235.762)</b>	<b>(220.991)</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(d.2) Obrigações por depósitos especiais e de fundos e programas – FAT**

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO												
	Resolução/ TADE	Devolução de Recursos do FAT (1)			2012			2011					
		Forma	Data	Data Final	31 de março			31 de dezembro			31 de março		
					Disponível	Aplicado	TOTAL	Disponível	Aplicado	TOTAL	Disponível	Aplicado	TOTAL
<b>Programas</b>					<b>288.366</b>	<b>2.115.028</b>	<b>2.403.394</b>	<b>161.040</b>	<b>2.347.754</b>	<b>2.508.794</b>	<b>144.622</b>	<b>2.684.290</b>	<b>2.828.912</b>
<b>Proger urbano</b>				-	<b>169.101</b>	<b>1.499.030</b>	<b>1.668.131</b>	<b>88.295</b>	<b>1.667.197</b>	<b>1.755.492</b>	<b>73.793</b>	<b>1.944.185</b>	<b>2.017.978</b>
Investimento	ago/05	RA	10/10/2005	-	168.742	1.492.830	1.661.572	80.198	1.660.858	1.741.056	71.720	1.928.714	2.000.434
Capital de giro isolado	16/2005	RA	09/12/2005	-	8	11	19	7.558	18	7.576	803	8.057	8.860
Proger exportação	17/2005	RA	09/12/2005	-	-	36	36	-	38	38	-	44	44
FAT empreendedor popular	23/2005	RA	09/12/2005	-	351	6.153	6.504	539	6.283	6.822	1.270	7.370	8.640
<b>FAT – habitação</b>	mai/07	SD	09/11/2007	-	<b>1.636</b>	<b>29.921</b>	<b>31.557</b>	<b>2.077</b>	<b>34.531</b>	<b>36.608</b>	<b>2.280</b>	<b>49.637</b>	<b>51.916</b>
<b>FAT infra estrutura</b>				-	<b>115.527</b>	<b>574.306</b>	<b>689.833</b>	<b>69.499</b>	<b>632.653</b>	<b>702.152</b>	<b>66.858</b>	<b>675.417</b>	<b>742.275</b>
Infra estrutura econômica	13/2006	RA	08/08/2008	-	115.527	574.306	689.833	69.499	632.653	702.152	66.858	675.417	742.275
<b>FAT – PNMPO</b>				-	<b>2.102</b>	<b>11.771</b>	<b>13.873</b>	<b>1.169</b>	<b>13.373</b>	<b>14.542</b>	<b>1.692</b>	<b>15.052</b>	<b>16.743</b>
FAT – microcrédito	15/2006	RA	10/05/2007	-	2.102	11.771	13.873	1.169	13.373	14.542	1.691	15.052	16.743
<b>Linhas de crédito especiais</b>					<b>8.613</b>	<b>91.801</b>	<b>100.414</b>	<b>8.81..8</b>	<b>146.202</b>	<b>155.021</b>	<b>8.670</b>	<b>160.802</b>	<b>169.472</b>
<b>FAT - inclusão digital</b>	dez/05	RA	10/10/2005	07/01/2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>FAT - vila panamericana</b>	jan/05	SD	09/12/2005	-	<b>346</b>	<b>74.218</b>	<b>74.564</b>	-	<b>121.791</b>	<b>121.792</b>	-	<b>116.560</b>	<b>116.560</b>
<b>FAT - giro setorial</b>				-	<b>8.267</b>	<b>17.583</b>	<b>25.850</b>	<b>8.818</b>	<b>24.411</b>	<b>33.229</b>	<b>8.670</b>	<b>44.242</b>	<b>52.912</b>
Micro e pequenas empresas	22/2006	RA	10/03/2008	-	5.347	10.880	16.227	5.707	15.323	21.030	5.374	28.075	33.449
Médias e grandes empresas	23/2006	RA	10/03/2008	-	2.920	6.703	9.623	3.111	9.088	12.199	3.296	16.166	19.462
<b>Total</b>					<b>296.979</b>	<b>2.206.829</b>	<b>2.503.808</b>	<b>169.858</b>	<b>2.493.956</b>	<b>2.663.815</b>	<b>153.292</b>	<b>2.845.092</b>	<b>2.998.384</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O FAT é um fundo especial de natureza contábil e financeira, instituído pela Lei n.º 7.998/1990, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego e gerido pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – CODEFAT.

As principais ações financiadas com recursos do FAT para a promoção do emprego estão estruturadas em torno dos programas de geração de emprego e renda, cujos recursos são alocados por meio dos depósitos especiais, criados pela Lei n.º 8.352/1991, nas instituições financeiras oficiais federais conforme programas e linhas de créditos identificados no quadro anterior.

Os depósitos especiais do FAT enquanto disponíveis são remunerados, “pro-rata” dia, pela Taxa Média Selic (TMS) e à medida que são aplicados nos financiamentos passam a ser remunerados pela Taxa de Juros a Longo Prazo durante o período de vigência do financiamento.

As remunerações sobre os depósitos são recolhidas ao FAT mensalmente, conforme estipulado pelas Resoluções CODEFAT n.º 439/2005 e n.º 489/2006.

## Nota 15 – Captações no mercado aberto

### (a) Composição

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL			CAIXA CONSOLIDADO		
	2012	2011		2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Carteira Própria</b>	<b>39.546.247</b>	<b>36.825.873</b>	<b>26.872.672</b>	<b>39.147.007</b>	<b>35.942.540</b>	<b>26.076.858</b>
Letras Financeiras do Tesouro	5.620.128	5.708.783	7.954.676	5.620.128	5.708.783	7.954.676
Letras do Tesouro Nacional	12.102.918	15.770.764	229.646	12.102.918	15.770.764	229.646
Notas do Tesouro Nacional	21.817.901	15.346.326	18.688.350	21.418.661	14.462.993	17.892.536
Debêntures	5.300	-	-	5.300	-	-
<b>Carteira de Terceiros</b>	<b>44.494.496</b>	<b>19.215.316</b>	<b>29.619.229</b>	<b>44.494.496</b>	<b>19.215.316</b>	<b>29.619.229</b>
Letras Financeiras do Tesouro	10.058.626	19.215.316	10.345.550	10.058.626	19.215.316	10.345.550
Letras do Tesouro Nacional	12.726.256	-	7.532.620	12.726.256	-	7.532.620
Notas do Tesouro Nacional	21.709.614	-	11.741.059	21.709.614	-	11.741.059
<b>Carteira de Livre Movimentação</b>	<b>-</b>	<b>250.102</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>250.102</b>	<b>-</b>
Letras do Tesouro Nacional	-	250.102	-	-	250.102	-
<b>Total</b>	<b>84.040.743</b>	<b>56.291.291</b>	<b>56.491.901</b>	<b>83.641.503</b>	<b>55.407.958</b>	<b>55.696.087</b>
Passivo circulante	81.128.967	54.066.190	53.875.553	80.729.727	53.182.857	53.079.739
Passivo não circulante	2.911.776	2.225.101	2.616.348	2.911.776	2.225.101	2.616.348

### (b) Despesas de captações no mercado aberto

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL			CAIXA CONSOLIDADO		
	2012	2011		2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Carteira própria	(872.955)	(1.083.369)	(692.400)	(858.876)	(1.059.657)	(671.533)
Carteira de terceiros	(1.096.466)	(793.170)	(796.226)	(1.096.466)	(793.170)	(796.226)
Carteira de livre movimentação	(103)	(103)	-	(103)	(103)	-
<b>Total</b>	<b>(1.969.524)</b>	<b>(1.876.642)</b>	<b>(1.488.626)</b>	<b>(1.955.445)</b>	<b>(1.852.930)</b>	<b>(1.467.759)</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 16 – Recursos de aceites e emissões de títulos

### a) Recursos de letras

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO								
Papel	Indexador	2012				31 de março	2011	
		Vencimento					31 de dezembro	31 de março
		01 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias			
Letra Hipotecária	IGP-M	-	-	-	517.406	517.406	527.589	512.987
Letra Hipotecária	INPC	-	-	-	10.621	10.621	11.361	10.092
Letra Hipotecária	TR	-	-	-	23.941	23.941	26.386	31.961
Letra Imobiliária	IGP-M	8.580	-	-	7.688	16.268	16.177	47.862
Letra Imobiliária	INPC	37.735	-	-	-	37.735	37.264	35.856
Letra Imobiliária	CDI	2.446.621	3.091.905	6.247.505	5.529.087	17.315.118	15.257.819	6.210
Letra Imobiliária	TR	-	-	-	-	-	-	10.681.672
Letra Financeira	CDI	-	1.751.999	268.329	4.926.572	6.946.900	5.200.948	1.807.189
<b>Total</b>		<b>2.492.936</b>	<b>4.843.904</b>	<b>6.515.834</b>	<b>11.015.315</b>	<b>24.867.989</b>	<b>21.077.544</b>	<b>13.133.829</b>
Passivo circulante						13.852.674	12.966.352	2.715.088
Passivo não circulante						11.015.315	8.111.192	10.418.741



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Despesas com recursos de letras**

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO		
	2012		2011
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Letras Imobiliárias	(344.515)	(342.039)	(234.219)
Letras Hipotecárias	(17.377)	(19.397)	(26.405)
Letras Financeiras	(149.651)	(128.702)	(47.879)
<b>Total</b>	<b>(511.543)</b>	<b>(490.138)</b>	<b>(308.503)</b>

**Nota 17 – Obrigações por empréstimos e repasses do País – instituições oficiais**

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO		
	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Repasses no país</b>	<b>97.867.566</b>	<b>91.615.724</b>	<b>66.536.624</b>
FGTS	86.825.297	80.599.183	59.838.281
BNDES	10.210.315	10.272.737	5.948.039
Tesouro Nacional - PIS	657.226	567.622	533.402
Outras instituições	174.728	176.182	216.902
<b>Empréstimos no exterior</b>	<b>3.351</b>	<b>4.601</b>	<b>200.659</b>
Tomados junto a instituições financeiras no exterior	216	-	195.739
Demais linhas de crédito	3.135	4.601	4.920
<b>Total de obrigações por empréstimos e repasses</b>	<b>97.870.917</b>	<b>91.620.325</b>	<b>66.737.283</b>
Passivo circulante	1.360.017	810.500	736.047
Passivo não circulante	96.510.900	90.809.825	66.001.236

**(a) Repasses no país**

Compostos, principalmente, por recursos repassados pelo FGTS para aplicação em operações de infraestrutura, desenvolvimento urbano e crédito imobiliário, estão sujeitos à atualização monetária, de acordo com a variação da Taxa Referencial (TR), e à incidência de juros médios de 6,17% ao ano. O prazo médio para o vencimento das operações é de 8 anos.

**(b) Empréstimos no exterior**

O saldo dos empréstimos no exterior, em 31 de março de 2011, é composto, substancialmente, por captação de linhas de crédito adquiridas com instituições financeiras estrangeiras liquidadas em outubro de 2011.

Os demais empréstimos tomados no exterior estão sujeitos a juros de até 3,00% ao ano e à variação cambial da moeda a que estão vinculados, substancialmente atreladas ao dólar estadunidense, com vencimentos até 2013.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(c) Despesas com obrigações por empréstimos e repasses do País - Instituições oficiais**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
FGTS	(1.528.073)	(1.493.937)	(1.070.208)
BNDES	(100.212)	(152.896)	(78.583)
Tesouro Nacional - PIS	(9.914)	(11.289)	(10.193)
Empréstimos no exterior	(230)	(493)	(978)
Outras instituições	(10.636)	(11.210)	(9.218)
<b>Total</b>	<b>(1.649.065)</b>	<b>(1.669.825)</b>	<b>(1.169.180)</b>

**Nota 18 – Outras obrigações**

**(a) Composição**

CAIXA INDIVIDUAL			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados	1.360.344	207.391	854.220
Carteira de Câmbio (Nota 9 (c))	36.826	17.002	17.666
Sociais e estatutárias	462.007	3.142.448	271.106
Fiscais e previdenciárias (Nota 18 (b))	1.458.205	1.450.221	1.454.837
Negociação e intermediação de valores	4.961	6.956	6.750
Recursos para destinação específica (Nota 18 (c))	5.967.116	6.389.023	4.292.287
Dívidas subordinadas (Nota 18 (d))	8.698.398	8.550.802	5.180.221
Instrumentos híbridos de capital e dívida (Nota 18 (e))	14.308.101	13.884.459	13.122.226
Diversas (Nota 18 (f))	28.167.802	27.560.003	24.055.354
<b>Total</b>	<b>60.463.760</b>	<b>61.208.305</b>	<b>49.254.667</b>
Passivo circulante	37.272.330	38.585.257	30.756.367
Passivo não circulante	23.191.430	22.623.048	18.498.300

CAIXA CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhados	1.360.344	207.391	854.220
Carteira de Câmbio (Nota 9 (c))	36.826	17.002	17.666
Sociais e estatutárias	462.007	3.142.448	271.106
Fiscais e previdenciárias (Nota 18 (b))	1.587.090	1.534.012	1.478.175
Negociação e intermediação de valores	4.961	6.956	6.750
Recursos para destinação específica (Nota 18 (c))	5.967.116	6.389.023	4.292.287
Dívidas subordinadas (Nota 18 (d))	8.698.398	8.550.802	5.180.221
Instrumentos híbridos de capital e dívida (Nota 18 (e))	14.308.101	13.884.459	13.122.226
Diversas (Nota 18 (f))	28.167.878	27.560.027	24.055.694
<b>Total</b>	<b>60.592.721</b>	<b>61.292.120</b>	<b>49.278.345</b>
Passivo circulante	37.401.291	38.669.072	30.780.045
Passivo não circulante	23.191.430	22.623.048	18.498.300



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(b) Fiscais e previdenciárias**

CAIXA INDIVIDUAL			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Tributos sobre salários a recolher</b>	<b>313.619</b>	<b>274.903</b>	<b>260.161</b>
<b>Tributos sobre serviços a recolher</b>	<b>157.727</b>	<b>149.783</b>	<b>144.059</b>
<b>Tributos sobre lucros a recolher</b>	<b>125.193</b>	<b>246.040</b>	<b>149.160</b>
Imposto de renda	-	74.309	25.281
Contribuição social	-	34.981	11.537
COFINS	107.773	117.767	96.707
PASEP	17.420	18.983	15.635
<b>Tributos diferidos</b>	<b>629.232</b>	<b>511.253</b>	<b>312.539</b>
Reavaliação - edificações	184.930	187.787	195.853
Ajustes ao valor mercado - títulos p/ negociação	388.651	275.562	-
Ajustes ao valor mercado - títulos disponíveis p/ venda	-	-	74.158
Contratos futuros	-	-	10.320
Outros	55.651	47.904	32.208
<b>Prov. riscos fiscais (Nota 30)</b>	<b>232.434</b>	<b>268.242</b>	<b>588.918</b>
<b>Total</b>	<b>1.458.205</b>	<b>1.450.221</b>	<b>1.454.837</b>
Passivo circulante	1.273.274	1.262.434	1.258.984
Passivo não circulante	184.931	187.787	195.853

CAIXA CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Tributos sobre salários a recolher</b>	<b>313.619</b>	<b>274.903</b>	<b>260.161</b>
<b>Tributos sobre serviços a recolher</b>	<b>157.749</b>	<b>149.840</b>	<b>144.060</b>
<b>Tributos sobre lucros a recolher</b>	<b>125.420</b>	<b>258.733</b>	<b>172.497</b>
Imposto de renda	-	74.762	42.430
Contribuição social	227	40.677	17.712
COFINS	107.773	123.144	96.717
PASEP	17.420	20.150	15.638
<b>Tributos diferidos</b>	<b>757.868</b>	<b>582.294</b>	<b>312.539</b>
Reavaliação - edificações	184.930	187.787	195.853
Ajustes ao valor mercado - títulos p/ negociação	388.651	291.947	-
Ajustes ao valor mercado - títulos disponíveis p/ venda	128.636	54.656	74.158
Contratos futuros	-	-	10.320
Outros	55.651	47.904	32.208
<b>Prov. riscos fiscais (Nota 30)</b>	<b>232.434</b>	<b>268.242</b>	<b>588.918</b>
<b>Total</b>	<b>1.587.090</b>	<b>1.534.012</b>	<b>1.478.175</b>
Passivo circulante	1.402.159	1.346.225	1.282.322
Passivo não circulante	184.931	187.787	195.853



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (c) Recursos para destinação específica

Referem-se às obrigações decorrentes de recursos de operações relacionadas com loterias, obrigações decorrentes de recursos de fundos e programas sociais geridos pela CAIXA e recursos de fundos ou programas especiais alimentados com recursos do Governo ou entidades públicas, administradas pela CAIXA.

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Fundos e programas sociais</b>	<b>4.587.924</b>	<b>4.718.055</b>	<b>3.106.335</b>
FGTS	2.168.149	2.622.868	1.821.763
Minha Casa Minha Vida	1.752.407	1.457.089	737.088
Programa de Subsídio à Habitação (PSH)	332.406	335.825	309.292
Programas de transferência de renda	252.789	203.440	124.506
Outros fundos e programas	82.173	98.833	113.686
<b>Fundos financeiros e de desenvolvimento</b>	<b>798.196</b>	<b>945.469</b>	<b>760.425</b>
PIS	499.617	546.533	580.538
FAT	297.177	397.537	178.501
FINSOCIAL	1.402	1.399	1.386
<b>Operações com loterias</b>	<b>580.996</b>	<b>725.499</b>	<b>425.527</b>
<b>Total</b>	<b>5.967.116</b>	<b>6.389.023</b>	<b>4.292.287</b>

### (d) Dívidas subordinadas elegíveis a capital

Parte da dívida existente referente às obrigações de empréstimos da CAIXA junto ao FGTS foi convertida em dívida subordinada, conforme Resolução do CMN nº 2.837/01.

Em 11 de outubro de 2005, o BACEN aprovou a contratação de R\$ 3.439.717. O início de retorno dessa dívida será a partir de 20 de março de 2013. Sobre o valor total da dívida, durante o período de carência ou de desequadramento, incidirão atualização monetária, mediante a aplicação de coeficiente de atualização idêntico ao utilizado para a remuneração das contas vinculadas do FGTS e juros capitalizados mensalmente, calculados à taxa nominal de 6,125%, correspondente à taxa efetiva de 6,3% ao ano.

Em agosto de 2011, o BACEN aprovou nova operação de R\$ 3.000.000. O início do retorno dessa contratação será a partir de 20 de junho de 2019. Sobre o valor total da dívida, durante o período de carência ou de desequadramento, incidirão atualização monetária, mediante a aplicação de coeficiente de atualização idêntico ao utilizado para a remuneração das contas vinculadas do FGTS e juros capitalizados mensalmente, calculados à taxa nominal de 5,837%, correspondente à taxa efetiva de 5,996% ao ano.

O prazo de carência para pagamento destas dívidas será automaticamente prorrogado em caso de desequadramento da CAIXA em relação ao mínimo de capitalização exigido pela legislação vigente ou no caso de o próprio pagamento gerar desequadramento.

Em 31 de março de 2012, estas contratações apresentam um saldo devedor de R\$ 8.698.398 (31/12/2011 – R\$ 8.550.802 e 31/03/2011 – R\$ 5.180.221).



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### (e) Instrumentos híbridos de capital e dívida elegíveis a capital

A União foi autorizada, por meio da Medida Provisória nº 347, de 22 de janeiro de 2007, convertida em Lei sob o nº 11.485/2007, a conceder crédito à CAIXA no valor de R\$ 5.200.000 em condições financeiras e contratuais que permitam o enquadramento da operação como instrumento híbrido de capital e dívida, conforme definido pela Resolução do CMN nº 3.444/2007, objetivando a ampliação de seus limites operacionais. A concessão foi formalizada em 24 de maio de 2007, por meio de contrato particular celebrado entre a União e a CAIXA, e o crédito financeiro foi integralizado em 13 de junho de 2007. O BACEN, por meio do Ofício Deorf/Cofin II 2007/5808, de 2 de julho de 2007, autorizou a CAIXA a considerar os recursos ora contratados elegíveis ao nível II de capital.

A dívida não possui data de vencimento e, mensalmente, são incorporados ao saldo devedor, com pagamentos anuais de acordo com as premissas do contrato, juros à taxa efetiva média anual da primeira etapa (*cash*) dos leilões de Notas do Tesouro Nacional, série B, com vencimento em 15 de maio de 2045, ponderadas pelas quantidades desses títulos negociadas pelo Tesouro Nacional nos leilões imediatamente anteriores à data de liberação de cada uma das parcelas, incidente sobre o valor nominal atualizado da dívida, e atualização monetária calculada com base na variação do IPCA.

Em 13 de outubro de 2009, por meio da medida provisória nº 470, uma nova contratação de crédito entre a CAIXA e a União foi autorizada no montante de até R\$ 6.000.000. Dessa forma, no 4º trimestre de 2009, houve a liberação de R\$ 2.000.400 e no 1º trimestre de 2010 houve a liberação de R\$ 3.999.599. O BACEN, por meio do Ofício Deorf/Cofin I 2009/10136, de 13 de novembro de 2009, autorizou a CAIXA a considerar a referida captação elegível ao nível I, até o limite regulamentar, e o restante no capital nível II, na categoria de instrumento híbrido de capital e dívida ora contratados.

Discriminação de principal, atualização monetária e juros dos créditos:

Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Medida provisória 347/2007	5.200.000	5.200.000	5.200.000
Atualização monetária e juros – MP nº 347/07	1.683.201	1.484.328	1.320.511
Medida provisória 470/2009	5.999.999	5.999.999	5.999.999
Atualização monetária e juros – MP nº 470/09	1.424.901	1.200.132	601.716
<b>Total</b>	<b>14.308.101</b>	<b>13.884.459</b>	<b>13.122.226</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(f) Diversas**

CAIXA INDIVIDUAL			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Provisões para pagamentos a efetuar (Nota f.1)	9.393.987	9.203.504	7.907.815
Credores diversos - País (Nota f.2)	7.539.223	7.433.144	5.938.812
Provisões para causas judiciais - demandas trabalhistas (Nota 30)	3.008.819	2.812.886	2.702.153
Provisões para causas judiciais - demandas cíveis (Nota 30)	3.540.775	3.582.717	3.524.498
Provisões para causas judiciais - outras (Nota 30)	42.160	41.671	778.829
Financiamentos imobiliários a liberar	3.716.030	3.619.426	2.469.233
Recursos vinculados a operações de crédito (1)	291.889	237.189	202.344
Obrigações por convênios	382.891	415.460	318.746
Obrigações por contribuições ao SFH	27.319	26.664	114.832
Recursos do FGTS para amortizações	143.843	123.859	97.958
Valores a pagar a sociedades ligadas	79.330	59.760	-
Credores diversos Exterior	1.536	3.723	134
<b>Total</b>	<b>28.167.802</b>	<b>27.560.003</b>	<b>24.055.354</b>
Passivo circulante	28.167.802	27.560.003	24.055.354

1) Recursos vinculados a operações de crédito: referem-se aos recursos apropriados nas contas vinculadas a operações de crédito em nome de clientes, não movimentadas por estes e remunerados com os mesmos encargos incidentes nas respectivas operações.

CAIXA CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Provisões para pagamentos a efetuar (Nota f.1)	9.394.063	9.203.528	7.908.155
Credores diversos - País (Nota f.2)	7.539.223	7.433.144	5.938.812
Provisões para causas judiciais - demandas trabalhistas (Nota 30)	3.008.819	2.812.886	2.702.153
Provisões para causas judiciais - demandas cíveis (Nota 30)	3.540.775	3.582.717	3.524.498
Provisões para causas judiciais - outras (Nota 30)	42.160	41.671	778.829
Financiamentos imobiliários a liberar	3.716.030	3.619.426	2.469.233
Recursos vinculados a operações de crédito (1)	291.889	237.189	202.344
Obrigações por convênios	382.891	415.460	318.746
Obrigações por contribuições ao SFH	27.319	26.664	114.832
Recursos do FGTS para amortizações	143.843	123.859	97.958
Valores a pagar a sociedades ligadas	79.330	59.760	-
Credores diversos Exterior	1.536	3.723	134
<b>Total</b>	<b>28.167.878</b>	<b>27.560.027</b>	<b>24.055.694</b>
Passivo circulante	28.167.878	27.560.027	24.055.694

1) Recursos vinculados a operações de crédito: referem-se aos recursos apropriados nas contas vinculadas a operações de crédito em nome de clientes, não movimentadas por estes e remunerados com os mesmos encargos incidentes nas respectivas operações.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(f.1) Provisão para pagamentos a efetuar**

CAIXA INDIVIDUAL			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Despesas de pessoal</b>	<b>1.779.683</b>	<b>1.599.948</b>	<b>1.540.395</b>
<b>Benefícios pós-emprego - NPC 26 (Nota 32)</b>	<b>6.255.573</b>	<b>6.328.531</b>	<b>5.957.337</b>
SAÚDE CAIXA	5.625.973	5.677.807	5.297.547
Auxílio e cesta alimentação	586.572	607.075	615.895
PREVHAB	43.028	43.649	43.895
<b>Pré- pagamento crédito imobiliário</b>	<b>902.043</b>	<b>835.880</b>	<b>-</b>
<b>Outros pagamentos</b>	<b>456.688</b>	<b>439.145</b>	<b>410.083</b>
<b>Total</b>	<b>9.393.987</b>	<b>9.203.504</b>	<b>7.907.815</b>

CAIXA CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Despesas de pessoal</b>	<b>1.779.759</b>	<b>1.599.972</b>	<b>1.540.735</b>
<b>Benefícios pós-emprego - NPC 26 (Nota 32)</b>	<b>6.255.573</b>	<b>6.328.531</b>	<b>5.957.337</b>
SAÚDE CAIXA	5.625.973	5.677.807	5.297.547
Auxílio e cesta alimentação	586.572	607.075	615.895
PREVHAB	43.028	43.649	43.895
<b>Pré- pagamento crédito imobiliário</b>	<b>902.043</b>	<b>835.880</b>	<b>-</b>
<b>Outros pagamentos</b>	<b>456.688</b>	<b>439.145</b>	<b>410.083</b>
<b>Total</b>	<b>9.394.063</b>	<b>9.203.528</b>	<b>7.908.155</b>

**(f.2) Credores diversos – País**

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Cartões de crédito	3.106.534	3.253.801	2.450.067
Empresa Gestora de Ativos (EMGEA) (1)	265.425	256.408	516.582
Fornecedores	521.531	631.395	429.916
Aquisição de folhas de pagamento - valores a liberar	549.727	744.989	428.173
Crédito comercial - repasses	312.803	249.648	83.320
Crédito imobiliário -repasses	650.312	606.034	556.687
Obrigações com a União - repasses	33.209	32.509	30.368
Outros credores – poupança simplificada	499.973	499.983	500.051
Contas a pagar	80.365	56.842	61.275
Fundo Garantidor de Créditos - FGC	29.508	28.135	24.559
Valores a restituir – penhor	128.461	127.283	113.288
Valores a apropriar (2)	1.038.983	787.866	591.191
Outros credores diversos	322.392	158.251	153.335
<b>Total</b>	<b>7.539.223</b>	<b>7.433.144</b>	<b>5.938.812</b>

(1) Empresa Gestora de Ativos (EMGEA): referem-se aos valores financeiros de prestação de contas das arrecadações e contratos recebidos.

(2) Valores correlacionados com registros devedores de mesma natureza indicados na Nota 9 (b).



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 19 – Patrimônio líquido

### (a) Capital social

O Decreto nº 6.473 da Presidência da República, de 5 de junho de 2008, que aprovou o Estatuto da CAIXA, em seu artigo 7º instituiu o Capital Social no montante de R\$ 9.292.000, exclusivamente integralizado pela União Federal.

A evolução do Capital Social pode ser resumida conforme quadro a seguir:

Descrição	Capital Social
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>9.292.000</b>
Aumento com reservas de lucros loterias - 2009	397.982
<b>Aumento com reservas de lucros loterias - 2010</b>	<b>357.448</b>
Aumento com ações PETROBRAS ON - Decreto de 26/08/2010	2.426.294
<b>Aumento com ações PETROBRAS ON - Decreto 7.439 de 16/02/2011</b>	<b>287.256</b>
Aumento com ações PETROBRAS PN - Decreto 7.439 de 16/02/2011	1.702.155
<b>Aumento com ações ELETROBRÁS ON - Decreto 7.439 de 16/02/2011</b>	<b>210.589</b>
Aumento com ações PETROBRAS ON - Decreto 7.653 de 23/12/2011	481.078
<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<b>15.154.802</b>

### (b) Enquadramento nos níveis exigidos pela Resolução do CMN nº 2.099/1994 (Acordo de Basileia)

Conforme determinações da Resolução do CMN nº 2.099/1994 e regulamentações posteriores, que estabelecem os níveis mínimos de patrimônio de referência para as instituições financeiras, com base nos volumes de suas operações, a CAIXA apresenta índice de 12,78% (Nota 33 (b)), sendo o mínimo exigido no Brasil de 11%.

### (c) Reservas de reavaliação e de lucros

As reservas de lucros são constituídas por reserva legal, calculada à base de 5% sobre o lucro líquido e reserva de margem operacional.

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Reservas de Reavaliação</b>	<b>461.467</b>	<b>464.595</b>	<b>475.664</b>
<b>Reservas de Lucros</b>	<b>4.079.781</b>	<b>4.079.781</b>	<b>1.649.724</b>
Reserva legal	1.366.024	1.366.024	1.106.898
Reserva estatutária - loterias	407.196	407.196	-
<b>Reservas margem operacional</b>	<b>2.306.561</b>	<b>2.306.561</b>	<b>542.826</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 20 – Imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) e contrib. social s/ o lucro líquido (CSLL)

### (a) Créditos tributários

A rubrica "créditos tributários" possui como valores relevantes:

- Créditos de CSLL, referentes aos períodos de apuração encerrados até dezembro de 1998, constituídos à alíquota de 18%, tendo como base o art. 8º da Medida Provisória nº 2.158-35/2001;

- Créditos de IRPJ, decorrentes de prejuízos fiscais imprescritíveis acumulados e diferenças temporárias, à alíquota de 25%;

- Créditos de CSLL originários de base de cálculo negativa e diferenças temporárias apuradas a partir de 1999, à alíquota de 15% e;

- Créditos de PASEP e COFINS de diferenças temporárias decorrentes de ajuste a valor de mercado de operações com títulos e valores mobiliários.

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL						
	2012			2011			
	31 de março			31 de dezembro			31 de março
	IRPJ	CSLL	TOTAL	IRPJ	CSLL	TOTAL	TOTAL
Provisão p/ créditos de liquid. duvidosa	4.611.342	2.632.191	7.243.533	4.521.981	2.578.219	7.100.200	5.569.810
Provisão SFH	739.125	443.475	1.182.600	739.125	443.475	1.182.600	1.198.261
Provisão para contingências	1.704.536	1.022.722	2.727.258	1.674.887	1.004.932	2.679.819	2.747.549
Outros	968.357	511.371	1.479.728	898.907	439.891	1.338.798	1.477.274
Provisão SAÚDE CAIXA - NPC 26	1.406.493	843.896	2.250.389	1.419.452	851.671	2.271.123	2.119.019
Ajuste vr. de mercado - resultado	196.262	117.757	314.019	168.367	101.020	269.387	176.326
Ajuste vr. de mercado - PL (disp. p/ venda)	112.181	67.308	179.489	131.921	79.153	211.074	-
<b>Subtotal das diferenças temporárias</b>	<b>9.738.296</b>	<b>5.638.720</b>	<b>15.377.016</b>	<b>9.554.640</b>	<b>5.498.361</b>	<b>15.053.001</b>	<b>13.288.239</b>
Prejuízo fiscal	2.973.570	-	2.973.570	2.973.570	-	2.973.570	2.973.570
Baixas até o período	(885.819)	-	(885.819)	(862.070)	-	(862.070)	(750.528)
Base negativa até 2000	-	701.139	701.139	-	701.139	701.139	701.139
Baixas até o período	-	(393.030)	(393.030)	-	(378.821)	(378.821)	(312.245)
Crédito a 18% - 1998	-	624.515	624.515	-	624.515	624.515	624.515
Baixas até o período	-	(275.122)	(275.122)	-	(265.175)	(265.175)	(218.571)
<b>Total dos créditos tributários</b>	<b>11.826.047</b>	<b>6.296.222</b>	<b>18.122.269</b>	<b>11.666.140</b>	<b>6.180.019</b>	<b>17.846.159</b>	<b>16.306.119</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL						
	2012			2011			
	31 de março			31 de dezembro			31 de março
	PASEP	COFINS	TOTAL	PASEP	COFINS	TOTAL	TOTAL
Ajuste vr. mercado - resultado	3.256	20.038	23.294	2.345	14.426	16.771	2.934
Ajuste vr mercado - PL (disp. p/ venda)	3.059	18.824	21.883	3.597	22.137	25.734	-
<b>Total créditos tributários</b>	<b>6.315</b>	<b>38.862</b>	<b>45.177</b>	<b>5.942</b>	<b>36.563</b>	<b>42.505</b>	<b>2.934</b>

Descrição	CAIXA CONSOLIDADO						
	2012			2011			
	31 de março			31 de dezembro			31 de março
	IRPJ	CSLL	TOTAL	IRPJ	CSLL	TOTAL	TOTAL
Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa	4.611.342	2.632.191	7.243.533	4.521.981	2.578.219	7.100.200	5.569.810
Provisão SFH	739.125	443.475	1.182.600	739.125	443.475	1.182.600	1.198.261
Provisão para contingências	1.704.536	1.022.722	2.727.258	1.674.887	1.004.932	2.679.819	2.747.549
Outros	968.361	511.373	1.479.734	898.907	439.892	1.338.799	1.477.282
Provisão SAÚDE CAIXA - NPC 26	1.406.493	843.896	2.250.389	1.419.452	851.671	2.271.123	2.119.019
Ajuste vr mercado - resultado	196.262	117.757	314.019	168.367	101.020	269.387	176.326
Ajuste vr mercado - PL (disp. p/ venda)	112.181	67.308	179.489	131.922	79.153	211.075	-
<b>Subtotal das diferenças temporárias</b>	<b>9.738.300</b>	<b>5.638.722</b>	<b>15.377.022</b>	<b>9.554.641</b>	<b>5.498.362</b>	<b>15.053.003</b>	<b>13.288.247</b>
Prejuízo fiscal	2.973.570	-	2.973.570	2.973.570	-	2.973.570	2.973.570
Baixas até o período	(885.819)	-	(885.819)	(862.070)	-	(862.070)	(750.528)
Base negativa até 2000	-	701.139	701.139	-	701.139	701.139	701.139
Baixas até o período	-	(393.030)	(393.030)	-	(378.821)	(378.821)	(312.245)
Crédito a 18% - 1998	-	624.515	624.515	-	624.515	624.515	624.515
Baixas até o período	-	(275.122)	(275.122)	-	(265.175)	(265.175)	(218.571)
<b>Total dos créditos tributários</b>	<b>11.826.051</b>	<b>6.296.224</b>	<b>18.122.275</b>	<b>11.666.141</b>	<b>6.180.020</b>	<b>17.846.161</b>	<b>16.306.127</b>

Descrição	CAIXA CONSOLIDADO						
	2012			2011			
	31 de março			31 de dezembro			31 de março
	PASEP	COFINS	TOTAL	PASEP	COFINS	TOTAL	TOTAL
Ajuste vr. mercado - resultado	3.256	20.038	23.294	2.345	14.426	16.771	2.934
Ajuste vr mercado - PL (disp. p/ venda)	3.059	18.824	21.883	3.597	22.137	25.734	-
<b>Total dos créditos tributários</b>	<b>6.315</b>	<b>38.862</b>	<b>45.177</b>	<b>5.942</b>	<b>36.563</b>	<b>42.505</b>	<b>2.934</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (b) Movimentação do crédito tributário

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL		
	Valor Bruto	Provisão	Total
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	<b>17.888.664</b>	<b>(4.277.368)</b>	<b>13.611.296</b>
Constituição de Diferenças Temporárias no Período	278.040	-	278.040
Reversão de Provisão	77.559	(77.559)	-
Constituição PASEP/COFINS	6.523	-	6.523
Constituição sobre Títulos Disponíveis para Venda	(35.436)	-	(35.436)
Realização do Crédito Tributário IRPJ	(23.749)	-	(23.749)
Realização do Crédito Tributário CSLL	(14.209)	-	(14.209)
Baixa de Crédito Tributário - Ano 2002 MP 2.158-35/01	(9.946)	-	(9.946)
Constituição de Crédito de Prejuízo Fiscal	-	-	-
<b>Saldo em 31/03/2012</b>	<b>18.167.446</b>	<b>(4.354.927)</b>	<b>13.812.519</b>

Descrição	CAIXA CONSOLIDADO		
	Valor Bruto	Provisão	Total
<b>Saldo em 31/12/2011</b>	<b>17.888.666</b>	<b>(4.277.368)</b>	<b>13.611.298</b>
Constituição de Diferenças Temporárias no Período	278.044	-	278.044
Reversão de Provisão	77.559	(77.559)	-
Constituição PASEP/COFINS	6.523	-	6.523
Constituição sobre Títulos Disponíveis para Venda	(35.436)	-	(35.436)
Realização do Crédito Tributário IRPJ	(23.749)	-	(23.749)
Realização do Crédito Tributário CSLL	(14.209)	-	(14.209)
Baixa de Crédito Tributário - Ano 2002 MP 2.158-35/01	(9.946)	-	(9.946)
Constituição de Crédito de Prejuízo Fiscal	-	-	-
<b>Saldo em 31/03/2012</b>	<b>18.167.452</b>	<b>(4.354.927)</b>	<b>13.812.525</b>

### (c) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL					
	2012		2011			
	1º trimestre		4º trimestre		1º trimestre	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Resultado antes dos tributos e participações</b>	<b>1.290.064</b>	<b>1.290.064</b>	<b>1.226.875</b>	<b>1.226.875</b>	<b>527.527</b>	<b>527.527</b>
<b>Encargo IRPJ (25%) E CSLL (15%)</b>	<b>(322.510)</b>	<b>(193.510)</b>	<b>(306.713)</b>	<b>(184.031)</b>	<b>(131.970)</b>	<b>(79.186)</b>
Efeitos tributários adições e exclusões	127.852	76.846	45.008	27.148	2.401	748
Juros sobre o capital próprio	69.628	41.777	53.013	31.808	54.221	32.533
Participação dos empregados nos lucros	45.874	27.524	82.743	49.645	13.556	8.133
Ativo fiscal diferido - IRPJ e CSLL	23.749	24.155	37.787	38.469	18.539	19.264
Incentivo fiscal	4.571	-	6.671	-	3.213	-
Reserva de reavaliação	1.496	898	1.643	986	1.742	1.045
<b>Despesa corrente</b>	<b>(49.340)</b>	<b>(22.310)</b>	<b>(79.848)</b>	<b>(35.975)</b>	<b>(38.298)</b>	<b>(17.463)</b>
<b>Despesa diferida/marcação a mercado</b>	<b>(63.000)</b>	<b>(37.800)</b>	<b>12.576</b>	<b>7.546</b>	<b>2.349</b>	<b>1.409</b>
<b>Ativo fiscal diferido - IRPJ e CSLL</b>	<b>131.304</b>	<b>98.832</b>	<b>624.719</b>	<b>192.116</b>	<b>232.138</b>	<b>159.005</b>
<b>Imp. de Renda e Contrib. Social do Período</b>	<b>18.964</b>	<b>38.722</b>	<b>557.447</b>	<b>163.687</b>	<b>196.189</b>	<b>142.951</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

CAIXA CONSOLIDADO						
Descrição	2012		2011			
	1º trimestre		4º trimestre		1º trimestre	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Resultado antes dos tributos e participações</b>	<b>1.293.553</b>	<b>1.293.553</b>	<b>1.256.787</b>	<b>1.256.787</b>	<b>535.136</b>	<b>535.136</b>
<b>Encargo IRPJ (25%) E CSLL (15%)</b>	<b>(323.382)</b>	<b>(194.033)</b>	<b>(314.191)</b>	<b>(188.518)</b>	<b>(133.778)</b>	<b>(80.270)</b>
Efeitos tributários adições e exclusões	112.248	66.353	90.588	54.494	(17.709)	(11.319)
Juros sobre o capital próprio	69.628	41.777	53.013	31.808	54.221	32.533
Part. dos empregados nos lucros	45.874	27.524	82.742	49.645	13.555	8.133
Ativo fiscal diferido - IRPJ e CSLL	23.749	24.155	37.787	38.469	18.539	19.264
Incentivo Fiscal	4.571	-	6.671	-	3.213	-
Reserva de reavaliação	1.496	898	1.643	986	1.742	1.045
Part. em coligadas e controladas	23.267	13.962	11.775	7.065	4.859	2.915
Outros	(9.358)	(3.872)	(71.862)	(37.841)	(88)	4.061
<b>Despesa corrente</b>	<b>(51.907)</b>	<b>(23.236)</b>	<b>(101.834)</b>	<b>(43.892)</b>	<b>(55.446)</b>	<b>(23.638)</b>
<b>Despesa diferida/marcação a mercado</b>	<b>(63.000)</b>	<b>(37.800)</b>	<b>12.576</b>	<b>7.545</b>	<b>2.349</b>	<b>1.409</b>
<b>Ativo fiscal diferido - IRPJ e CSLL</b>	<b>131.307</b>	<b>98.833</b>	<b>510.517</b>	<b>306.310</b>	<b>232.138</b>	<b>159.005</b>
<b>Imp. de Renda e Contrib. Social do Período</b>	<b>16.400</b>	<b>37.797</b>	<b>421.259</b>	<b>269.963</b>	<b>179.041</b>	<b>136.776</b>

## Nota 21 – Receitas da intermediação financeira

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO		
	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Resultado de operação de crédito	8.167.327	7.784.653	6.202.006
Operações compromissadas	1.570.150	1.313.906	1.135.866
Ativos financeiros mantidos para negociação	1.604.933	1.408.602	727.837
Ativos financeiros disponíveis para venda	98.434	41.545	26.714
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	1.555.957	1.863.855	2.193.365
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	(357.128)	(9.899)	(29.855)
Depósitos compulsórios junto ao Banco Central	1.208.892	1.240.289	1.064.398
Juros de ativos financeiros – FCVS	379.287	321.970	517.127
Resultado com câmbio	1.356	(8.351)	875
Outras	64.755	46.877	9.666
<b>Total</b>	<b>14.293.963</b>	<b>14.003.447</b>	<b>11.847.999</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 22 – Despesas da intermediação financeira

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL		
	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Operações com clientes	(4.470.488)	(4.491.891)	(3.743.120)
Operações com instituições financeiras	(126.358)	(193.197)	(69.067)
Operações compromissadas	(1.969.524)	(1.876.642)	(1.488.626)
Empréstimos, cessões e repasses	(1.649.065)	(1.669.825)	(1.169.180)
Outros dep. especiais e fundos e programas	(214.936)	(235.762)	(220.991)
Provisões p/ créditos de liquidação duvidosa	(1.697.163)	(2.848.249)	(1.587.629)
Reversões de prov. p/ créditos de liquidação duvidosa	15.998	879.813	10.161
<b>Total</b>	<b>(10.111.536)</b>	<b>(10.435.753)</b>	<b>(8.268.452)</b>

Descrição	CAIXA CONSOLIDADO		
	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Operações com clientes	(4.470.048)	(4.491.425)	(3.742.940)
Operações com instituições financeiras	(126.358)	(193.197)	(69.067)
Operações compromissadas	(1.955.445)	(1.852.930)	(1.467.759)
Empréstimos, cessões e repasses	(1.649.065)	(1.669.825)	(1.169.180)
Outros dep. especiais e fundos e programas	(214.936)	(235.762)	(220.991)
Provisões p/ créditos de liquidação duvidosa	(1.697.163)	(2.848.249)	(1.587.629)
Reversões de prov. p/ créditos de liquidação duvidosa	15.998	879.813	10.161
<b>Total</b>	<b>(10.097.017)</b>	<b>(10.411.575)</b>	<b>(8.247.405)</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Nota 23 – Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Administração do FGTS	760.927	727.150	671.651
Administração do FCVS	24.151	22.080	20.716
Administração do PIS	8.795	13.187	8.878
Administração das loterias	272.365	237.308	196.895
Administração do FIES	35.605	54.378	29.798
Administração do FAR	515	9.941	1.147
Seguro-Desemprego	14.722	14.099	14.451
Orçamento Geral da União (OGU)	24.479	5.323	16.890
Bolsa Família	67.394	70.118	68.721
INSS – Tarifas de arrecadação e pagamento	14.458	16.052	14.524
Administração de fundos de investimento	244.637	237.843	217.253
Tarifas de convênios (1)	477.838	486.086	434.690
Tarifas sobre manutenção de conta corrente	37.792	35.107	24.984
TAC	56.112	55.516	104.715
Cartão de crédito	198.624	158.505	186.352
Cobrança de títulos	128.073	123.374	115.729
EMGEA – Administração de Contratos	51.021	55.322	54.521
Taxa de risco – Agente financeiro	85.565	80.594	67.231
CCFGTS	49.107	49.163	50.953
Carta de Crédito FGTS - Programa Minha Casa Minha Vida	3.672	26.853	37.745
CONSTRUCARD CAIXA	10.645	14.046	19.393
Rendas de serviços s/ operações de crédito imobiliário	82.806	54.808	51.577
Rendas de serviços prestados a ligadas	125.250	132.499	91.022
Outros serviços (1)	17.535	168.265	8.286
<b>Subtotal – receita de prestação de serviços</b>	<b>2.792.088</b>	<b>2.847.617</b>	<b>2.508.122</b>
<b>Subtotal – rendas de tarifas bancárias</b>	<b>515.330</b>	<b>488.908</b>	<b>280.529</b>
Pessoa Física	475.989	442.428	241.022
Pessoa Jurídica	39.341	46.480	39.507
<b>Total de prestação de serviços e tarifas bancárias</b>	<b>3.307.418</b>	<b>3.336.525</b>	<b>2.788.651</b>

(1) Houve reclassificação de contas na composição dos itens desta nota explicativa, em relação ao que foi divulgado no ano de 2011, o que determinou ajuste de valores, substancialmente nos itens “Tarifas de convênios” e “Outros serviços”.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 24 – Despesas com pessoal

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL			CAIXA CONSOLIDADO		
	2012	2011		2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
<b>Proventos</b>	<b>(1.976.158)</b>	<b>(2.003.349)</b>	<b>(1.791.381)</b>	<b>(1.976.158)</b>	<b>(2.003.349)</b>	<b>(1.791.381)</b>
Salários e proventos	(1.871.471)	(1.882.340)	(1.667.306)	(1.871.471)	(1.882.340)	(1.667.306)
Indenizações trabalhistas	(104.687)	(121.009)	(124.075)	(104.687)	(121.009)	(124.075)
<b>Benefícios</b>	<b>(297.069)</b>	<b>(376.419)</b>	<b>(315.027)</b>	<b>(297.069)</b>	<b>(376.419)</b>	<b>(315.027)</b>
<b>Encargos sociais:</b>	<b>(742.666)</b>	<b>(744.929)</b>	<b>(660.463)</b>	<b>(742.666)</b>	<b>(744.929)</b>	<b>(660.463)</b>
FGTS	(141.423)	(140.575)	(126.260)	(141.423)	(140.575)	(126.260)
Previdência social	(427.063)	(435.519)	(387.656)	(427.063)	(435.519)	(387.656)
Previ. complementar	(132.339)	(115.527)	(109.223)	(132.339)	(115.527)	(109.223)
Outros encargos	(41.841)	(53.308)	(37.324)	(41.841)	(53.308)	(37.324)
<b>Outros</b>	<b>(32.096)</b>	<b>(58.583)</b>	<b>(31.082)</b>	<b>(32.439)</b>	<b>(58.482)</b>	<b>(31.310)</b>
<b>Total</b>	<b>(3.047.989)</b>	<b>(3.183.280)</b>	<b>(2.797.953)</b>	<b>(3.048.332)</b>	<b>(3.183.179)</b>	<b>(2.798.181)</b>

## Nota 25 – Outras despesas administrativas

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL			CAIXA CONSOLIDADO		
	2012	2011		2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Comunicações	(156.545)	(155.789)	(103.586)	(156.545)	(155.789)	(103.586)
Manutenção e conservação de bens	(200.224)	(222.835)	(182.331)	(200.224)	(222.835)	(182.331)
Água e energia	(69.189)	(63.370)	(60.929)	(69.189)	(63.370)	(60.929)
Aluguéis e arrendamento de bens	(234.412)	(158.649)	(180.560)	(234.412)	(158.649)	(180.560)
Despesas de material	(57.587)	(60.939)	(50.707)	(57.587)	(60.939)	(50.711)
Processamento de dados	(231.606)	(267.361)	(199.434)	(231.606)	(267.361)	(199.434)
Promoções e relações públicas	(29.292)	(59.295)	(39.980)	(29.292)	(59.295)	(39.980)
Propaganda e publicidade	(89.525)	(131.570)	(97.466)	(89.525)	(131.570)	(97.466)
Serviços do sistema financeiro	(74.128)	(70.261)	(66.390)	(74.128)	(70.261)	(66.390)
Serviços de terceiros	(253.730)	(270.587)	(187.996)	(253.730)	(270.587)	(187.996)
Serviços especializados	(101.677)	(116.400)	(87.840)	(104.325)	(117.635)	(88.400)
Serviços de vigilância e segurança	(184.339)	(123.923)	(141.665)	(184.339)	(123.923)	(141.665)
Depreciação e amortização	(189.778)	(167.363)	(186.078)	(189.778)	(167.363)	(186.078)
Outras administrativas	(62.635)	(86.348)	(60.809)	(62.686)	(86.537)	(60.831)
<b>Total</b>	<b>(1.934.667)</b>	<b>(1.954.690)</b>	<b>(1.645.771)</b>	<b>(1.937.366)</b>	<b>(1.956.114)</b>	<b>(1.646.357)</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 26 – Outras receitas operacionais

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL			CAIXA CONSOLIDADO		
	2012	2011		2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Comissões e taxas s/ operações	658.108	1.227.877	790.875	658.108	1.227.877	790.875
Recuperação de despesas	221.118	217.135	204.229	219.840	215.803	203.121
Reversão de outras provisões operacionais	93.927	313.740	210.890	93.927	313.740	210.890
Receitas de cartões de crédito	36.341	42.050	34.080	36.341	42.050	34.080
Receitas de dividendos	348	16	361	7.966	77.327	64.474
Atualização de depósitos em garantia	158.931	163.730	161.415	158.931	163.730	161.415
Atualização monet. s/ valores a receber da União	1.542	2.266	-	1.542	2.266	-
Outras receitas operacionais	96.756	168.332	73.871	96.763	161.887	73.888
<b>Total</b>	<b>1.267.071</b>	<b>2.135.146</b>	<b>1.475.721</b>	<b>1.273.417</b>	<b>2.204.680</b>	<b>1.538.743</b>

## Nota 27 – Outras despesas operacionais

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO		
	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Contribuição ao SFH	(263)	(262)	(381.809)
Obrigações com fundos e programas	(70.355)	(72.822)	(42.320)
Despesas com loterias	(42.015)	(44.734)	(38.548)
Despesas com cartão	(190.065)	(194.938)	(129.782)
Serviços automatizados	(32.656)	(37.533)	(36.299)
Descontos de operações de crédito	(118.085)	(303.772)	(167.695)
Correspondente não bancário	(332.366)	(317.576)	(266.183)
Inst. híbrido de capital e dívida - AM	(423.642)	(413.314)	(509.118)
FGTS - Arrecadação/pagamento	(110.475)	(111.325)	(108.876)
Benefícios sociais	(19.047)	(19.469)	(20.593)
Fundo de investimento do FGTS	(5.144)	(2.296)	(2.616)
Alavancagem de negócios	(52.553)	(61.246)	(29.779)
Condenações judiciais	(32.490)	(75.957)	(68.771)
Créditos administrados por terceiros	(10.180)	(11.108)	(8.736)
Gestão financ c/ fundo de previdência	(71.203)	(67.580)	(61.951)
Benefício pós-emprego	-	(140.714)	(140.714)
Desp. atual e juros pagos ao vendedor créd. Imobiliário	(78.305)	(68.786)	(48.630)
Desp. atual. monetária restituições e recolhimentos	(16)	(300)	(17.376)
Desp. revendedor lotérico	(39.565)	(34.480)	(19.944)
Desp. provisões operacionais	(177.337)	(44.437)	(216.018)
Ágio na aquisição de carteiras comerciais	(15.133)	(10.885)	-
Outras	(174.247)	(185.747)	(130.395)
<b>Total</b>	<b>(1.995.142)</b>	<b>(2.219.281)</b>	<b>(2.446.153)</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 28 – Resultado não operacional

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO				
Descrição	2012		2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	
<b>Receitas não operacionais</b>	<b>60.337</b>	<b>51.196</b>	<b>49.635</b>	
Lucro na alienação de valores e bens	33.496	29.032	26.134	
Alienação de bens imóveis	11.258	7.501	11.075	
Sobras de caixa não reclamadas	6.372	6.697	4.897	
Ganhos de capital com ajuste de valores pendentes	1	-	1.387	
Multas e penalidades	5.965	4.136	4.262	
Outras rendas não operacionais	3.245	3.830	1.880	
<b>Despesas não operacionais</b>	<b>(96.422)</b>	<b>(119.623)</b>	<b>(113.527)</b>	
Desvalorização de outros valores e bens	(814)	(1.336)	(1.881)	
Indenizações por perdas e danos	(20.473)	(28.606)	(19.366)	
Perdas em Imóveis	(10.638)	(9.142)	(8.041)	
Prejuízo com saque eletrônico fraudulento	(50.382)	(59.079)	(66.035)	
Prejuízos na alienação de valores e bens	(3.540)	(5.760)	(4.461)	
Perdas em cartões de crédito	(8.790)	(13.666)	(11.748)	
Outras despesas não operacionais	(1.785)	(2.034)	(1.995)	
<b>Total</b>	<b>(36.085)</b>	<b>(68.427)</b>	<b>(63.892)</b>	

## Nota 29 – Despesas tributárias

Descrição	CAIXA INDIVIDUAL			CAIXA CONSOLIDADO		
	2012		2011	2012		2011
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
Contribuição COFINS	(333.697)	(336.566)	(268.735)	(333.697)	(341.943)	(272.884)
PIS/PASEP	(54.226)	(54.692)	(43.669)	(54.226)	(55.860)	(44.570)
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	(88.966)	(82.008)	(75.156)	(88.966)	(82.008)	(75.156)
Despesas com IPTU	(35.923)	(1.889)	(33.853)	(35.923)	(1.889)	(33.853)
Outras	(10.208)	(7.211)	(15.468)	(10.208)	(7.211)	(15.469)
<b>Total</b>	<b>(523.020)</b>	<b>(482.366)</b>	<b>(436.881)</b>	<b>(523.020)</b>	<b>(488.911)</b>	<b>(441.932)</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Nota 30 – Provisões

A CAIXA é parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, cível e trabalhista. Com base em pareceres dos assessores jurídicos e levando em consideração que os procedimentos adotados pela CAIXA guardam conformidade com as previsões legais e regulamentares, a Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para contingenciar os riscos de eventuais decisões desfavoráveis nos processos judiciais e administrativos.

(a) As provisões estão assim apresentadas:

(i) Composição por classificação de risco Provável:

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO					
Descrição	2011	2012			2011
	31 de dezembro	Adições no trimestre	Reversões/Baixas no trimestre	31 de março	31 de março
<b>Demandas Fiscais (Nota 18 (b))</b>	<b>268.242</b>	<b>11.134</b>	<b>(46.942)</b>	<b>232.434</b>	<b>588.918</b>
INSS	47.506	1.881	(2.184)	47.203	275.888
ISS	186.617	7.244	(43.499)	150.362	159.757
Outros	34.119	2.009	(1.259)	34.869	153.273
<b>Demandas Cíveis (Nota 18 (f))</b>	<b>3.582.717</b>	<b>152.752</b>	<b>(194.694)</b>	<b>3.540.775</b>	<b>3.524.498</b>
Perdas e danos	1.441.561	51.088	(68.288)	1.424.361	1.275.523
Poupança	1.342.666	53.018	(112.344)	1.283.340	1.480.725
Loterias	8.917	3.208	(1.778)	10.347	8.657
Crédito imobiliário	214.790	6.924	(7.428)	214.286	213.609
Contingenciamento do FGTS	574.783	38.514	(4.856)	608.441	545.984
<b>Demandas Trabalhistas (Nota 18 (f))</b>	<b>2.812.886</b>	<b>328.452</b>	<b>(132.519)</b>	<b>3.008.819</b>	<b>2.702.153</b>
<b>Outras (Nota 18 (f))</b>	<b>41.671</b>	<b>489</b>	<b>-</b>	<b>42.160</b>	<b>778.829</b>
<b>Total</b>	<b>6.705.516</b>	<b>492.827</b>	<b>(374.155)</b>	<b>6.824.188</b>	<b>7.594.398</b>

(ii) Composição por classificação de risco possível

As contingências classificadas como de perdas possíveis são dispensadas de constituição de provisão com base na Resolução CMN n.º 3.823/2009:

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Demandas Fiscais	4.682.226	4.641.123	4.694.667
Demandas Cíveis	2.063.352	1.114.021	1.200.301
Demandas Trabalhistas	47.420	46.749	44.903
<b>Total</b>	<b>6.792.998</b>	<b>5.801.893</b>	<b>5.939.871</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(iii) Composição dos depósitos judiciais:**

Os saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências passivas prováveis, possíveis e/ou remotas:

CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
Demandas Fiscais	7.422.514	7.401.564	6.661.135
Demandas Cíveis	641.306	632.466	1.387.681
Demandas Trabalhistas	1.561.194	1.474.686	631.352
<b>Total</b>	<b>9.625.014</b>	<b>9.508.716</b>	<b>8.680.168</b>

**(b) Ações trabalhistas e cíveis**

A CAIXA é parte passiva em ações ajuizadas por empregados, ex-empregados próprios ou de prestadoras de serviços e sindicatos, relacionadas com a atividade laboral, planos de cargos, acordos coletivos, indenizações, benefícios, aposentadorias, subsidiariedade.

As ações cíveis estão relacionadas com os seus produtos, operações e serviços, principalmente serviços bancários, cadastros restritivos, financiamento do crédito imobiliário, loterias, dentre outros.

De um modo geral as ações têm natureza indenizatória, patrimonial ou moral, ou questionam cláusulas contratuais, mormente no tocante à taxa de juros e saldos devedores ou remanescentes das operações de crédito contratadas.

Quantitativamente sobressaem demandas que contestam os indexadores de planos econômicos em operações ativas e passivas, principalmente depósitos em cadernetas de poupança, que se encontram provisionadas aos critérios descritos na norma vigente.

No que tange a valores, sob a ótica de grupo de ações, são financeiramente significativos os processos que questionam pretensa reparação de danos decorrente do contingenciamento da liberação de recursos do FGTS ocorrido de acordo com as normas vigentes a época.

**(c) Ações fiscais**

As ações fiscais dizem respeito a tributos federais, estaduais e municipais, tais quais, Imposto de Renda, CPMF, CSLL, PASEP, Contribuição de Melhoria, Contribuições Previdenciárias, IOF, ICMS, ITBI, IPTU, ISSQN, Taxas e Multas.

A CAIXA foi autuada pela fiscalização do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para o recolhimento de contribuições previdenciárias sobre pagamentos efetuados a seus empregados no período de janeiro de 1982 a agosto de 1999, cujos valores reposicionados para 31 de março de 2012, montam a R\$ 1.390.823 (2011 - R\$ 1.424.637), para as quais a provisão constituída com base no histórico de êxito e do cenário jurisprudencial, sopesados em recente análise técnica e jurídica acerca da matéria, é de R\$ 47.202 (2011 - R\$ 275.887).



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As fiscalizações municipais atuaram a CAIXA em diversos Municípios da Federação sob a alegação de falta de recolhimento ou recolhimento a menor de ISS, cujo valor total em 31 de março de 2012 corresponde ao montante de R\$ 235.987 (2011 - R\$ 286.846). Em face do histórico de êxito e do cenário jurisprudencial, sopesados em análise técnica e jurídica acerca da matéria, ultimou-se na provisão ora constituída de R\$ 150.361 (2011 – R\$ 159.757).

A CAIXA vem discutindo perante o Conselho de Contribuintes a materialidade do débito de CSLL decorrente de 2 processos de PERD/COMP não homologadas no valor de R\$ 6.043 (2011 - R\$ 125.808), e com base nos pronunciamentos jurisdicionais sobre a matéria, a análise dos consultores foi pela constituição da provisão integral do valor.

A CAIXA, em 6 de dezembro de 1996, foi atuada pela Receita Federal sob o argumento de insuficiência no recolhimento do PIS/PASEP relativo ao período de janeiro de 1991 a dezembro de 1995, época em que vigiam os Decretos-Leis nº. 2.445 e 2.449/1988, e compensação, supostamente indevida, de recolhimentos efetuados a maior no período de janeiro de 1992 a maio de 1993.

A CAIXA recorreu em âmbito administrativo, junto ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, contestando referida autuação, tendo o respectivo processo administrativo fiscal tramitado até Nov/10, e, nesse interregno, a CAIXA teve parte de seus argumentos providos, em sede de Recurso Voluntário (Acórdão 202-17402), tendo sido negado o pleito discutido em sede de Recurso Especial. A CAIXA foi cientificada quanto à decisão de última instância, da qual não cabia mais nenhum recurso administrativo, sendo intimada a recolher o montante recalculado para o auto de infração composto por R\$ 667.691 de principal, R\$ 500.768 de multa e R\$ 3.049.401 de juros, os quais totalizam R\$ 4.217.860 a valores de 31 de março de 2012 (2011 - R\$ 4.085.058, valor total).

Dado o esgotamento das possibilidades de discussão da autuação na esfera administrativa, a CAIXA decidiu por ajuizar ação, visando à reversão da autuação, pelo que foi promovido o depósito do montante integral, conforme previsão da legislação tributária para que haja suspensão da exigibilidade do respectivo crédito tributário.

A administração da CAIXA, com base na opinião de seus consultores jurídicos, classificou essa autuação como probabilidade de perda possível.

A CAIXA possui 19 processos relativos a Imposto de Renda, CPMF, CSLL, Contribuições Previdenciárias e ISSQN e ICMS, os quais, de acordo com a análise dos consultores jurídicos, foram considerados como probabilidade de perda possível e somam R\$ 464.366 em 31 de março de 2012 (2011 - R\$ 270.860).



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Nota 31 – Partes relacionadas

As transações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas conforme Resolução CMN nº 3.750 de 30/06/2009.

#### (a) Transações com partes relacionadas

A CAIXA realiza transações bancárias com as partes relacionadas, como depósitos em conta corrente, depósitos remunerados, prestação de serviços e aluguéis de imóveis. Essas transações são efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. As partes relacionadas não consolidadas são as seguintes:

- Banco Panamericano S.A.;
- Caixa Seguros Holding S.A.;
- STN – Secretaria do Tesouro Nacional; e
- FUNCEF.

ATIVOS			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros</b>	<b>2.059.214</b>	<b>2.063.590</b>	<b>-</b>
Banco Panamericano	2.059.214	2.063.590	-
<b>Aplicações em operações compromissadas</b>	<b>-</b>	<b>300.037</b>	<b>-</b>
Banco Panamericano	-	300.037	-
<b>Rendas a receber</b>	<b>1.491.062</b>	<b>1.469.305</b>	<b>955.395</b>
Caixa Seguros Holding S.A.	1.238	450	43
STN – Secretaria do Tesouro Nacional	1.489.824	1.468.855	955.352
<b>Créditos adquiridos</b>	<b>3.481.496</b>	<b>2.404.793</b>	<b>853.616</b>
Banco Panamericano	3.481.496	2.404.793	853.616
<b>Total</b>	<b>7.031.772</b>	<b>6.237.735</b>	<b>1.089.011</b>
PASSIVOS			
Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Depósitos</b>	<b>411.649</b>	<b>296.191</b>	<b>332.906</b>
Caixa Seguros Holding S.A.	8.799	7.100	14.200
FUNCEF	1.414	1.250	1.356
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	401.436	287.841	317.350
<b>Repasses do país - instituições oficiais</b>	<b>1.693</b>	<b>25.222</b>	<b>10.864</b>
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	1.693	25.222	10.864
<b>Obrigações diversas</b>	<b>32.195</b>	<b>31.462</b>	<b>29.334</b>
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	32.195	31.462	29.334
<b>Total</b>	<b>445.537</b>	<b>352.875</b>	<b>373.104</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<b>RECEITAS</b>			
Descrição	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
<b>Rendas de depósitos interfinanceiros</b>	<b>52.006</b>	<b>63.665</b>	<b>6.363</b>
Banco Panamericano	52.006	63.665	6.363
<b>Rendas de prestação de serviços</b>	<b>150.273</b>	<b>138.406</b>	<b>108.537</b>
Caixa Seguros Holding S.A.	125.250	132.499	91.022
STN – Secretaria do Tesouro Nacional	25.023	5.907	17.515
<b>Outras receitas operacionais</b>	<b>56.493</b>	<b>31.249</b>	<b>42.713</b>
STN – Secretaria do Tesouro Nacional	56.493	31.249	42.713
<b>Total</b>	<b>206.766</b>	<b>169.655</b>	<b>151.250</b>
<b>DESPESAS</b>			
Descrição	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
<b>Despesas administrativas - aluguéis</b>	<b>(11.248)</b>	<b>(11.265)</b>	<b>(11.588)</b>
FUNCEF	(11.248)	(11.265)	(11.588)
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>(806)</b>	<b>(852)</b>	<b>(819)</b>
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	(806)	(852)	(819)
<b>Total</b>	<b>(12.054)</b>	<b>(12.117)</b>	<b>(12.407)</b>

As receitas e despesas representam os valores acumulados nos períodos informados.

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto das atividades operacionais da CAIXA e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

Conforme normas vigentes, a CAIXA não concede empréstimos ou adiantamentos ao pessoal chave da administração.

#### **(b) Remuneração de empregados e dirigentes**

Os custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal-chave da administração (Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Conselho Diretor e Comitê de Auditoria) são apresentados como segue:

<b>CAIXA INDIVIDUAL/CONSOLIDADO</b>			
Descrição	2012	2011	
	1º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
<b>Benefícios de curto prazo</b>	<b>2.956</b>	<b>2.435</b>	<b>2.517</b>
Proventos	2.426	1.921	2.121
Encargos Sociais	530	514	396

A CAIXA não possui remuneração variável baseada em ações e outros benefícios de longo prazo e não oferece benefícios pós-emprego aos seus administradores. Os benefícios pós-emprego estão restritos aos funcionários do quadro da CAIXA.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 32 – Benefícios a empregados

### (a) Composição da provisão para benefícios a empregados

A provisão para benefícios a empregados possui informações coincidentes na demonstração individual e consolidada, com exceção do item Benefícios de curto prazo – Natureza salarial que apresenta o montante de R\$ 1.779.759 (31/12/2011 – R\$ 1.599.972 e 31/03/2011 – R\$ 1.540.735) na demonstração consolidada.

Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>Benefícios de curto prazo</b>	<b>1.963.178</b>	<b>2.390.914</b>	<b>1.594.616</b>
Natureza salarial	1.779.683	1.599.948	1.540.395
Participação dos empregados no lucro	183.495	790.966	54.221
<b>Benefícios pós-emprego (Nota 18 (f1))</b>	<b>6.255.573</b>	<b>6.328.531</b>	<b>5.957.337</b>
Saúde CAIXA (cálculo atuarial)	5.625.973	5.677.807	5.297.547
Auxílio e cesta alimentação (cálculo atuarial)	586.572	607.075	615.895
PREVHAB (cálculo atuarial)	43.028	43.649	43.895
<b>TOTAL</b>	<b>8.218.751</b>	<b>8.719.445</b>	<b>7.551.953</b>

#### (a.1) Benefícios de curto prazo:

As provisões relacionadas com benefícios de curto prazo são compostas predominantemente por salários a pagar, 13º salário, férias, licença prêmio, abono assiduidade e participação dos empregados nos lucros.

#### (a.2) Benefícios pós-emprego:

- (i) A CAIXA é patrocinadora de planos de previdência denominados planos de benefícios que são administrados e executados pela Fundação dos Economistas Federais – FUNCEF.
- (ii) A CAIXA administra os compromissos com os assistidos EX-PREVHAB, relativos a benefícios pós-emprego.
- (iii) O Saúde CAIXA é um programa instituído pela CAIXA sob a modalidade de autogestão e tem por finalidade o atendimento médico, hospitalar, laboratorial, radiológico, odontológico, psicológico, fisioterápico, fonoaudiológico, terapêutico ocupacional, nutricional e de serviços sociais, aos titulares (empregados e aposentados vinculados à FUNCEF, ao PREVHAB, ao Fundo PMPP e ao INSS) e seus respectivos dependentes.
- (iv) O PAMS – Programa de Assistência Médica Supletiva é um benefício concedido pela CAIXA aos titulares e respectivos dependentes que se encontram sob liminar judicial. O PAMS foi instituído pela CAIXA e é por ela administrada, sob a modalidade de autogestão, oferecendo cobertura médica, hospitalar, odontológica e psicológica, com atendimento por uma rede de credenciados, em âmbito nacional, obedecidas às normas e a tabela do PAMS.
- (v) A CAIXA administra os benefícios pós-emprego de Auxílio Pecúlio e Auxílio Alimentação/Cesta-Alimentação.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## **(b) Plano de benefícios - Previdência privada**

### **(b.1) REG/REPLAN**

O plano, estruturado na modalidade de Benefício Definido, agrega os regulamentos instituídos em 1977 (REG) e 1979 (REPLAN), considerados como um só plano, cuja última alteração regulamentar ocorreu em 14 de junho de 2006.

O referido plano teve o saldamento de benefícios definido por meio de alteração em seu regulamento. Tal procedimento implica que o valor do Benefício saldado, calculado e reajustado com base no índice do plano (INPC/IBGE), com a desvinculação do salário de participação e da concessão e manutenção do benefício por órgão oficial de previdência, resulta no cancelamento da contribuição normal para este Plano e na adesão no caso do Participante, a outro Plano de Benefícios oferecido pelo patrocinador.

A taxa de desconto empregada no cálculo atuarial corresponde à taxa dos Títulos Públicos Federais NTN-B de primeira linha por serem aderentes às normas IFRS. A taxa de juros do Plano foi apurada considerando a posição em 30/09/2011, com vencimento em 15/05/2035. Os investimentos do Plano estão alocados de forma diversificada, sendo a maior parte aplicada em Fundos de Investimentos. A taxa de retorno anual dos ativos é de 11,30% e de 5,5% a.a. para a inflação.

### **(b.2) REB**

O Plano de benefícios REB é patrocinado pela CAIXA e FUNCEF e administrado pela FUNCEF. Este plano está estruturado na modalidade de Contribuição Variável. A contribuição normal do participante, inclusive do participante autopatrocinado, é calculada mediante a aplicação de percentual incidente sobre o Salário de participação, definido no ato de sua inscrição, não podendo ser inferior a 2% (dois por cento).

Com a criação deste Plano, foram interrompidas novas adesões ao REG/REPLAN e, em 4 de fevereiro de 2002, seu regulamento foi alterado para permitir a migração de participantes do REG/REPLAN para o REB. Essa experiência influenciou o processo de elaboração da proposta do REG/REPLAN Saldado e da criação do Plano de Benefícios Novo Plano.

Para os eventos programáveis, cujo modelo adotado pelo Plano é na modalidade de Contribuição Definida – CD é registrada a parte correspondente à CD, do total das contribuições efetuadas pelo Patrocinador.

A taxa de desconto empregada no cálculo atuarial corresponde à taxa dos Títulos Públicos Federais NTN-B de primeira linha por serem aderentes às normas IFRS. A taxa de juros do Plano foi apurada considerando a posição em 30/09/2011, com vencimento em 15/05/2035. Os investimentos do Plano estão alocados de forma diversificada, sendo a maior parte aplicada em Fundos de Investimentos. A taxa de retorno anual dos ativos é de 11,30% e de 5,5% a.a. para a inflação.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### **(b.3) Novo Plano**

O Plano de benefícios Novo Plano foi aprovado por órgão competente em 16 de junho de 2006, tendo seu início operacional em 1º de setembro de 2006. Este plano está estruturado na modalidade de Contribuição Variável, com contribuição definida na fase de formação de reservas e benefício definido na etapa de recebimento de benefícios e nos casos de risco – como invalidez e pensão por morte.

O Novo Plano adota também nova base de contribuição, aumentando a parcela destinada pela CAIXA ao saldo de conta do associado. A contribuição normal do participante, inclusive do participante auto patrocinado, será calculada mediante a aplicação de percentual incidente sobre o salário de participação, definido no ato de sua inscrição, não podendo ser inferior a 5% (cinco por cento). O valor de contribuição da patrocinadora é paritário com as contribuições normais dos participantes, limitado a 12% do total da folha de salários de participação e ao somatório das contribuições normais feitas pelos participantes, inclusive pelos assistidos.

O custeio das despesas administrativas será de responsabilidade paritária entre patrocinador e participantes, inclusive assistidos, devendo ser aprovado pela Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo da FUNCEF, observados os limites e critérios estabelecidos pelo órgão regulador.

A taxa de desconto empregada no cálculo atuarial corresponde à taxa dos Títulos Públicos Federais NTN-B de primeira linha por serem aderentes às normas IFRS. A taxa de juros do Plano foi apurada considerando a posição em 30/09/2011, com vencimento em 15/05/2035. Os investimentos do Plano estão alocados de forma diversificada, sendo a maior parte aplicada em Fundos de Investimentos. A taxa de retorno anual dos ativos é de 11,30% e de 5,5% a.a. para a inflação.

### **(b.4) Reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais**

A administração da CAIXA adotou como procedimento não registrar ganhos atuariais face (1) aos compromissos previdenciários remanescentes desses planos; (2) às oscilações que poderiam afetar o valor justo dos ativos dos planos; e (3) à capacidade de realização de ganhos atuariais à luz da legislação vigente.

De acordo com a legislação vigente, o resultado superavitário do plano de benefícios será destinado à constituição de reserva de contingência, até o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do valor das reservas matemáticas, para garantia dos benefícios contratados, em face de eventos futuros e incertos e após a constituição da reserva de contingência, no montante integral de 25% (vinte e cinco por cento) do valor das reservas matemáticas, os recursos excedentes serão empregados na constituição da reserva especial para a revisão do plano de benefícios.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (i) Principais premissas utilizadas na avaliação atuarial dos planos de aposentadoria

Financeiras	REG/REPLAN		REB		NOVO PLANO	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Taxa de juros de desconto atuarial anual	5,78%	6,00%	5,78%	6,00%	5,78%	6,00%
Projeção de aumentos salariais - média anual	2,41%	2,41%	2,89%	2,89%	2,89%	2,89%
Projeção de aumentos dos benefícios média anual	1,00%	1,00%	-	-	-	-
Taxa de inflação média anual	5,50%	5,00%	5,50%	5,00%	5,50%	5,00%
Retorno real anual dos ativos do plano	11,30%	11,30%	11,30%	11,30%	11,30%	11,30%

Demográficas	REG/REPLAN		REB		NOVO PLANO	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Taxa de rotatividade	EXPERIÊNCIA FUNCEF		EXPERIÊNCIA FUNCEF		EXPERIÊNCIA FUNCEF	
Tábua de mortalidade	AT 2000 M e AT 2000	AT 2000 M e AT 2000 F	AT 2000 M e AT 2000	AT 2000 M e AT 2000 F	AT 2000 M e AT 2000	AT 83 M e AT 83 F

### (ii) Montante Líquido Reconhecido no Balanço Patrimonial

Descrição	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO
	2011	2011	2011
Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício	(35.033.289)	(412.518)	(254.250)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	41.498.618	343.455	277.166
<b>Valor presente da obrigação atuarial: sem cobertura / (em excesso)</b>	<b>(6.465.329)</b>	<b>69.063</b>	<b>(22.916)</b>
Montante não reconhecido como ativo / (passivo) (1)	3.232.664	34.531	(11.458)
Ganhos/(Perdas) atuariais não reconhecidos	647.073	(167.759)	19.435
<b>Passivo atuarial líquido no final do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.976</b>

Descrição	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO
	2010	2010	2010
Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício	(31.330.322)	(358.031)	(283.896)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	37.230.243	447.248	230.424
<b>Valor presente da obrigação atuarial: sem cobertura / (em excesso)</b>	<b>(5.899.921)</b>	<b>(89.217)</b>	<b>53.472</b>
Montante não reconhecido como ativo / (passivo) (1)	2.949.960	(44.608)	26.736
Ganhos/(Perdas) atuariais não reconhecidos	884.794	(82.737)	(17.127)
<b>Passivo/(Ativo) atuarial líquido no final do exercício</b>	<b>(2.065.167)</b>	<b>(127.345)</b>	<b>9.609</b>

(1) Calculado em conformidade com as disposições da Lei Complementar Nº 109/2001 e Resolução CGPC 26/08, observando-se as contribuições atuais e futuras, de patrocinadoras e participantes, inclusive assistidos, de acordo com as regras estabelecidas no Plano de Custeio vigente.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (iii) Evolução dos passivos atuariais

Descrição	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO
	2011	2011	2011
<b>Valor Presente da obrigação atuarial: Início do exercício</b>	<b>(31.330.322)</b>	<b>(358.031)</b>	<b>(283.896)</b>
Custo do serviço corrente	(58.484)	(3.482)	(18.602)
Custo de juros	(3.622.039)	(32.082)	(30.593)
Ganhos / (Perdas) atuariais	(1.493.888)	(35.357)	66.711
Benefícios pagos pelo plano	1.471.444	16.434	12.130
<b>Valor presente da obrigação atuarial: Final do exercício</b>	<b>(35.033.289)</b>	<b>(412.518)</b>	<b>(254.250)</b>

Descrição	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO
	2010	2010	2010
<b>Valor Presente da obrigação atuarial: Início do exercício</b>	<b>(27.479.152)</b>	<b>(334.121)</b>	<b>(154.508)</b>
Custo do serviço corrente	(74.096)	(3.436)	(20.045)
Custo de juros	(3.017.912)	(33.925)	(9.567)
Ganhos / (Perdas) atuariais	(2.092.304)	(5.694)	(110.000)
Benefícios pagos pelo plano	1.333.142	19.145	10.224
<b>Valor presente da obrigação atuarial: Final do exercício</b>	<b>(31.330.322)</b>	<b>(358.031)</b>	<b>(283.896)</b>

### (iv) Evolução dos ativos líquidos

Descrição	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO
	2011	2011	2011
<b>Valor Justo dos ativos do plano no início do exercício</b>	<b>37.230.243</b>	<b>447.248</b>	<b>230.424</b>
Retorno esperado dos ativos do plano	4.692.039	56.538	29.666
Ganhos / (Perdas) atuariais	1.018.447	(144.478)	23.206
Contribuições/Pagamentos do empregador	14.666	580	6.000
Contribuições de participantes do plano	14.666	-	-
Benefícios pagos pelo plano	(1.471.444)	(16.434)	(12.130)
<b>Valor justo dos ativos do plano no final do exercício</b>	<b>41.498.618</b>	<b>343.455</b>	<b>277.166</b>

Descrição	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO
	2010	2010	2010
<b>Valor Justo dos ativos do plano no início do exercício</b>	<b>31.584.152</b>	<b>513.041</b>	<b>132.388</b>
Retorno esperado dos ativos do plano	4.134.518	51.581	18.545
Ganhos / (Perdas) atuariais	2.813.153	(99.962)	85.096
Contribuições/Pagamentos do empregador	15.781	551	4.619
Contribuições de participantes do plano	15.781	-	-
Benefícios pagos pelo plano	(1.333.142)	(19.145)	(10.224)
<b>Valor justo dos ativos do plano no final do exercício</b>	<b>37.230.243</b>	<b>447.248</b>	<b>230.424</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(v) Despesa total reconhecida na demonstração do resultado**

Descrição	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO
	2011	2011	2011
Custo do serviço corrente	(58.484)	(3.482)	(18.602)
Responsabilidade dos participantes	(505.758)	(10.486)	9.764
Custo de juros	(3.622.039)	(32.082)	(30.593)
Retorno esperado dos ativos do plano	4.692.039	56.538	29.666
Amortização de ganhos / (perdas) atuariais	-	(4.895)	(1.212)
Efeito do limite	(520.424)	-	-
<b>Total da despesa reconhecida</b>	<b>(14.666)</b>	<b>(290)</b>	<b>(10.976)</b>

Descrição	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO
	2010	2010	2010
Custo do serviço corrente	(74.096)	(3.436)	(20.045)
Responsabilidade dos participantes	(521.255)	276	5.533
Custo de juros	(3.017.912)	(33.925)	(9.567)
Retorno esperado dos ativos do plano	4.134.518	51.581	18.545
Amortização de ganhos / (perdas) atuariais	-	(372)	-
Efeito do limite	(537.036)	-	3.224
<b>Total da despesa reconhecida</b>	<b>(15.781)</b>	<b>(276)</b>	<b>(2.310)</b>

**(vi) Despesa / receita e pagamentos esperados para o exercício seguinte**

Descrição	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO
Custo do serviço corrente	(28.123)	(2.850)	(25.060)
Responsabilidades dos participantes	(661.324)	3.040	8.024
Custo de juros	(3.871.909)	(47.312)	(27.967)
Retorno esperado dos ativos do plano	5.222.680	44.082	36.981
Amortização do (ganhos) / perdas atuariais	-	(12.879)	506
Efeito do não reconhecimento do ativo	(676.797)	15.595	-
<b>Total da despesa a reconhecer</b>	<b>(15.473)</b>	<b>(324)</b>	<b>(7.517)</b>

**(c) Plano de benefícios - Assistidos PREVHAB**

A CAIXA administra o saldo remanescente dos recursos garantidores das reservas técnicas dos assistidos oriundos da PREVHAB, Fundo de Pensão responsável por complementar os benefícios previdenciários dos empregados do extinto BNH. Portanto, os valores dos benefícios pagos aos assistidos são debitados dos Recursos Garantidores das Reservas dos Assistidos oriundos da PREVHAB.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (c.1) Reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais

#### (i) Principais premissas utilizadas

Descrição	PREVHAB	
	2011	2010
Taxa de juros de desconto atuarial anual	5,78%	6,00%
Projeção de aumentos salariais - média anual	-	-
Projeção de aumentos dos benefícios média anual	-	-
Taxa de inflação média anual	5,50%	5,00%
Retorno real anual dos ativos do plano	11,30%	10,23%

#### (ii) Montante Líquido Reconhecido no Balanço Patrimonial

Descrição	PREVHAB	
	2011	2010
Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício	(37.535)	(36.607)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	43.649	43.636
<b>Valor presente da obrigação atuarial em excesso</b>	<b>(6.114)</b>	<b>(7.028)</b>
Ganhos atuariais não reconhecidos	2.430	5.527
<b>Ativo atuarial líquido no final do exercício (1)</b>	<b>(3.684)</b>	<b>(1.501)</b>

(1) A CAIXA optou por não registrar o Ativo/Passivo resultante, face da não existência de certeza de haver reembolso ou redução efetiva de contribuições futuras.

#### (iii) Evolução dos passivos atuariais

Descrição	PREVHAB	
	2011	2010
<b>Valor Presente da obrigação atuarial no Início do exercício</b>	<b>(36.607)</b>	<b>(40.205)</b>
Custo do serviço corrente	-	-
Custo de juros	(4.034)	(4.212)
Ganhos / (Perdas) atuariais	(80)	4.553
Benefícios pagos pelo plano	3.187	3.257
Passivos (adquiridos) / transferidos de outros planos por transação	-	-
<b>Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício</b>	<b>(37.535)</b>	<b>(36.607)</b>

#### (iv) Evolução dos ativos líquidos

Descrição	PREVHAB	
	2011	2010
<b>Valor Justo dos ativos do plano no início do exercício</b>	<b>43.636</b>	<b>42.625</b>
Retorno esperado dos ativos do plano	6.149	5.712
Perdas atuariais	(2.948)	(1.444)
Contribuições/Pagamentos (PREVHAB) do empregador	-	-
Contribuições de participantes do plano	-	-
Benefícios pagos pelo plano	(3.188)	(3.257)
Despesas administrativas	-	-
Ativos (adquiridos) / transferidos de outros planos por transação	-	-
<b>Valor justo dos ativos do plano no final do exercício</b>	<b>43.649</b>	<b>43.636</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(v) Despesa total reconhecida na demonstração do resultado**

Descrição	PREVHAB	
	2011	2010
Custo do serviço corrente	-	-
Responsabilidade dos participantes	-	-
Custo de juros	(4.034)	(4.212)
Retorno esperado dos ativos do plano	6.149	5.712
Amortização de ganhos / (perdas) atuariais	68	-
Efeito do limite	-	-
<b>Total da (despesa) / receita reconhecida no exercício</b>	<b>2.183</b>	<b>1.500</b>

**(vi) Despesa / receita e pagamentos esperados para o exercício seguinte**

Descrição	PREVHAB
	Benefício Definido
Custo do serviço corrente	-
Responsabilidades dos participantes	-
Custo de juros	(4.041)
Retorno esperado dos ativos do plano	6.125
Amortização do (ganhos) / perdas atuariais	-
Efeito do limite	-
<b>Total da (despesa) / receita a reconhecer</b>	<b>2.084</b>

**(d) Plano de Saúde – Saúde CAIXA e PAMS**

Desde 1977, a CAIXA oferece assistência à saúde aos seus empregados e familiares, por meio do Saúde CAIXA - um programa instituído pela CAIXA e por ela administrado, sob a modalidade de autogestão, oferecendo assistência médica, hospitalar, odontológica, psicológica, fisioterápica, fonoaudiológica, terapêutica ocupacional, nutricional e de serviços sociais, com atendimento realizado por rede de credenciados e sistema de reembolsos de abrangência nacional. É um benefício concedido pela CAIXA aos titulares optantes e respectivos dependentes inscritos, entendendo-se por titulares, os empregados e aposentados vinculados à FUNCEF, ao PREVHAB, ao Fundo PMPP e ao INSS.

O custeio do Plano de Saúde CAIXA, de responsabilidade da CAIXA, é realizado através de contribuições equivalentes a 70% das despesas assistenciais, com o mínimo de participação de 3,5% sobre a despesa com pessoal, incluindo encargos sociais. O beneficiário titular contribui com 30% das despesas assistenciais, mediante mensalidade de 2% sobre a remuneração base, pelo grupo familiar, mais co-participação de 20% sobre a utilização da assistência, limitada ao teto de co-participação, e mensalidade por dependente indireto inscrito.

O plano Saúde CAIXA não possui ativos financeiros, portanto a provisão calculada corresponde ao valor da obrigação atuarial. A obrigação atuarial, que representa o valor presente atuarial dos benefícios pós-emprego, relativa aos atuais aposentados e pensionistas foi calculada considerando que esses grupos já cumpriram integralmente o tempo de serviço.

Quanto aos empregados ainda em atividade a provisão atuarial foi calculada considerando-se a proporção entre o tempo de serviço na data da avaliação e o tempo de serviço na data da aposentadoria.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O montante da provisão atuarial obtido pelo cálculo a valor presente de todos os fluxos de despesas assistenciais relativos aos atuais e futuros aposentados e pensionistas é de R\$ 5.625.973 (31/12/2011 – R\$ 5.677.807 e 31/03/2011 - R\$ 5.297.547).

O PAMS é custeado com Recursos da CAIXA, anualmente correspondente a 3,5% do valor da folha de pagamento dos empregados, incluindo-se no cálculo os encargos sociais, e com recursos da participação de seus titulares nas despesas efetuadas. É um formato financeiro em extinção e sua vigência se vincula às liminares judiciais pendentes de julgamento e ações judiciais.

#### (d.1) Reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais

##### (i) Principais premissas utilizadas na avaliação atuarial do plano

Descrição	SAÚDE CAIXA	
	2011	2010
Taxa de juros de desconto atuarial anual	5,78%	6,62%
Projeção de aumentos salariais - média anual	2,89%	1,04%
Projeção de aumentos dos benefícios média anual	-	-
Taxa de inflação média anual	5,50%	4,00%
Retorno real anual dos ativos do plano	-	-
Taxa de rotatividade	1,93%	1,18%
Tábua de mortalidade	AT 2000 M e AT 2000 F	AT 1983 M e AT 1983 F

##### (ii) Montante Líquido Reconhecido no Balanço Patrimonial

Descrição	SAÚDE CAIXA	
	2011	2010
Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício	(4.637.896)	(4.387.210)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	-	-
Valor presente da obrigação atuarial sem cobertura (excesso)	4.637.896	4.387.210
Perdas atuariais não reconhecidos	994.472	778.857
<b>Passivo atuarial líquido reconhecido no final do exercício</b>	<b>5.632.367</b>	<b>5.166.068</b>

##### (iii) Evolução dos passivos atuariais

Descrição	SAÚDE CAIXA	
	2011	2010
<b>Valor Presente da obrigação atuarial no início do exercício</b>	<b>(4.387.210)</b>	<b>(4.259.459)</b>
Custo do serviço corrente	(191.397)	(103.235)
Custo de juros	(490.865)	(456.722)
Ganhos / (Perdas) atuariais	246.517	276.681
Benefícios pagos pelo plano	185.059	155.525
Reduções	-	-
<b>Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício</b>	<b>(4.637.896)</b>	<b>(4.387.210)</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**(iv) Evolução dos ativos líquidos**

Descrição	SAÚDE CAIXA	
	2011	2010
<b>Valor Justo dos ativos do plano no início do exercício</b>	-	-
Retorno esperado dos ativos do plano	-	-
Ganhos / (Perdas) atuariais	-	-
Pagamentos / Contribuições do empregador	(185.059)	155.525
Contribuições de participantes do plano	-	-
Benefícios pagos pelo plano	(185.059)	(155.525)
Ativos (adquiridos) / transf. de outros planos por transação	-	-
<b>Valor justo dos ativos do plano no final do exercício</b>	-	-

**(v) Despesa total reconhecida na demonstração do resultado**

Descrição	SAÚDE CAIXA	
	2011	2010
Custo do serviço corrente	(191.397)	(103.235)
Contribuição dos participantes	-	-
Custo de juros	(490.865)	(456.722)
Retorno esperado dos ativos do plano	-	-
Retorno esperado de direitos de ativos	-	-
Amortização de (ganhos) / perdas atuariais	30.902	6.926
Efeito de qualquer redução ou liquidação	-	-
<b>Total da despesa no exercício</b>	<b>(651.359)</b>	<b>(553.031)</b>

**(vi) Despesa/receita e pagamentos esperados para o exercício seguinte**

Exercício de 2012	SAÚDE CAIXA
<b>Montantes de:</b>	
Custo do serviço corrente	(288.161)
Contribuições dos participantes	-
Custo de juros	(525.743)
Retorno esperado dos ativos do plano	-
Amortização do (ganhos) / perdas atuariais	48.956
<b>Total da despesa a reconhecer</b>	<b>(764.948)</b>

**(vii) Efeito decorrente de aumento ou redução de um ponto percentual dos custos médicos**

Descrição	SAÚDE CAIXA	
	Decréscimo 1%	Aumento 1%
Valor total do custo de juros	(524.511)	(529.810)
Valor total do custo do serviço corrente	253.141	255.648
Valor presente da obrigação atuarial do plano	4.614.992	4.660.686
Percentual do valor total do custo de juros	(0,23)%	0,77%
Percentual do valor total do custo do serviço corrente	(0,49)%	0,49%
Percentual do valor presente da obrigação atuarial do plano	(0,49)%	0,49%



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (e) Auxílio Alimentação, Cesta Alimentação e Auxílio Pecúlio

Os benefícios do Auxílio-Alimentação e Cesta-alimentação fornecidos pela CAIXA aos empregados e dirigentes possuem valor mensal definido em setembro de cada ano.

Para o período de setembro de 2011 a agosto de 2012 o valor do auxílio-alimentação/refeição é de R\$ 435,16 (quatrocentos e trinta e cinco reais e dezesseis centavos) para aquisição de refeições prontas em restaurantes e similares. O auxílio cesta-alimentação referente a setembro de 2011 a agosto de 2012 é de R\$ 399,08 (trezentos e noventa e nove reais e oito centavos) para a aquisição de gêneros alimentícios em supermercados ou em estabelecimento comercial do mesmo gênero.

O benefício Auxílio Pecúlio é administrado pela CAIXA que, em conjunto com os participantes, são partes intervenientes contribuindo com R\$ 2,16 (dois reais e dezesseis centavos) anualmente no mês de janeiro.

O pagamento do benefício é concedido aos beneficiários do participante mediante ocorrência de morte natural deste, desde que comprovada dependência, perfazendo o valor de R\$ 792,65 (setecentos e noventa e dois reais e sessenta e cinco centavos). Caso ocorra morte acidental do participante, o pagamento do benefício será de R\$ 1.560,60 (hum mil, quinhentos e sessenta reais e sessenta centavos) aos beneficiários, desde que apresentados os documentos necessários para sua habilitação.

### (i) Principais premissas utilizadas na avaliação atuarial dos planos

Descrição	AUXÍLIO E CESTA ALIMENTAÇÃO		AUXÍLIO PECÚLIO	
	2011	2010	2011	2010
Taxa de juros de desconto atuarial anual	5,78%	6,00%	5,78%	6,00%
Projeção de aumentos salariais - média anual	-	-	-	-
Projeção de aumentos dos benefícios média anual	-	-	-	-
Taxa de inflação média anual	5,50%	5,00%	5,50%	5,00%
Retorno real anual dos ativos do plano	-	-	11,30%	11,30%
Taxa de rotatividade	-	-	-	-
Tábua de mortalidade	AT 2000 M e AT 2000 F	AT 2000 M e AT 2000 F	AT 2000 M e AT 2000 F	AT 2000 M e AT 2000 F

### (ii) Montante Líquido Reconhecido no Balanço Patrimonial

Descrição	AUXÍLIO E CESTA ALIMENTAÇÃO		AUXÍLIO PECÚLIO	
	2011	2010	2011	2010
Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício	(624.440)	(651.502)	(11.152)	(9.888)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	-	-	7.429	6.249
Valor presente da obrigação atuarial sem cobertura (excesso)	(624.440)	651.502	3.723	3.639
(Ganhos)/Perdas atuariais não reconhecidos	13.916	9.484	(2.519)	(2.802)
<b>Passivo/(Ativo) atuarial líquido reconhecido no final do exercício</b>	<b>638.356</b>	<b>660.986</b>	<b>1.204</b>	<b>837</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### (iii) Evolução dos passivos atuariais

Descrição	AUXÍLIO E CESTA ALIMENTAÇÃO		AUXÍLIO PECÚLIO	
	2011	2010	2011	2010
<b>Valor Presente da obrigação atuarial no início do exercício</b>	<b>(651.502)</b>	<b>(744.355)</b>	<b>(9.888)</b>	<b>(12.026)</b>
Custo do serviço corrente	-	-	(343)	(308)
Custo de juros	(71.992)	(80.985)	(1.110)	(1.312)
Ganhos / (Perdas) atuariais	4.432	26.440	(40)	3.506
Benefícios pagos pelo plano	94.623	54.868	229	252
Reduções	-	92.530	-	-
<b>Valor presente da obrigação atuarial no final do exercício</b>	<b>(624.440)</b>	<b>(651.502)</b>	<b>(11.152)</b>	<b>(9.888)</b>

### (iv) Evolução dos ativos líquidos

Descrição	AUXÍLIO PECÚLIO	
	2011	2010
<b>Valor Justo dos ativos do plano no início do exercício</b>	<b>6.249</b>	<b>5.824</b>
Retorno esperado dos ativos do plano	749	658
Ganhos / (Perdas) atuariais	149	(468)
Pagamentos / Contribuições do empregador	187	177
Contribuições de participantes do plano	324	310
Benefícios pagos pelo plano	(229)	(252)
Ativos (adquiridos) / transf. de outros planos por transação	-	-
<b>Valor justo dos ativos do plano no final do exercício</b>	<b>7.429</b>	<b>6.249</b>

### (v) Despesa total reconhecida na demonstração do resultado

Descrição	AUXÍLIO E CESTA ALIMENTAÇÃO		AUXÍLIO PECÚLIO	
	2011	2010	2011	2010
Custo do serviço corrente	-	-	(343)	(309)
Contribuição dos participantes	-	-	324	310
Custo de juros	(71.992)	(80.985)	(1.110)	(1.312)
Retorno esperado dos ativos do plano	-	-	749	659
Retorno esperado de direitos de ativos	-	-	-	-
Amortização de (ganhos) / perdas atuariais	-	-	(174)	(274)
Efeito de qualquer redução ou liquidação	-	92.529	-	-
<b>Total da (despesa) / receita no exercício</b>	<b>(71.992)</b>	<b>11.544</b>	<b>(554)</b>	<b>(926)</b>

### (vi) Despesa/receita e pagamentos esperados para o exercício seguinte

Exercício de 2012	AUXÍLIO E CESTA ALIMENTAÇÃO	AUXÍLIO PECÚLIO
<b>Montantes de:</b>		
Custo do serviço corrente	-	(383)
Contribuições dos participantes	-	342
Custo de juros	(66.633)	(1.286)
Retorno esperado dos ativos do plano	-	907
Amortização do (ganhos) / perdas atuariais	-	(149)
<b>Total da despesa a reconhecer</b>	<b>(66.633)</b>	<b>(570)</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### **Nota 33 – Gerenciamento do risco corporativo**

A CAIXA adota as melhores práticas nacionais e internacionais no gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, incluindo uma gestão ativa de capital, em consonância aos princípios, valores, diretrizes e limites estabelecidos pelo Conselho de Administração.

A gestão de riscos é percebida pela Alta Administração como fator de diferencial competitivo no mercado financeiro e principal meio para preservação da solvência, liquidez e rentabilidade da CAIXA.

As estruturas de gerenciamento de riscos estão em conformidade com a regulação vigente, adequadas à natureza e à complexidade dos instrumentos financeiros, produtos, serviços e operações da CAIXA e às boas práticas de governança corporativa, permitindo à Alta Administração identificar o comprometimento do capital para fazer frente aos riscos, avaliar os impactos sobre os resultados e decidir prontamente sobre limites de exposição aceitos.

A Política de Gerenciamento de Riscos e os limites de exposição são revisados, no mínimo, anualmente de acordo com a estratégia, fatores macroeconômicos, ambiente de negócios e capacidade de assumir risco, e suas revisões são claramente comunicadas a todos os empregados no sistema interno de divulgação normativa.

A descrição detalhada das estruturas de gerenciamento de riscos, incluindo responsabilidades, práticas, processos, procedimentos e modelos, está disponível na rede mundial de computadores (internet), no sítio: <http://www.caixa.gov.br>, menu Sobre a CAIXA.

#### **(a) Basileia II**

As ações necessárias à implantação do Novo Acordo de Capitais de Basileia II são coordenadas por um projeto estratégico e supervisionadas pela unidade de risco corporativo da Vice-Presidência de Controladoria e Riscos. O Projeto foi aprovado pelo Conselho Diretor e reflete o devido reconhecimento e a priorização estratégica atribuída pela Administração à implantação das melhores práticas de gestão de riscos.

O Projeto visa assegurar o aprimoramento, desenvolvimento, implantação e certificação dos modelos básicos/padronizados e internos/avançados de risco de mercado, risco de crédito e risco operacional, além de diversas ações de capacitação de recursos humanos e disseminação da cultura de gerenciamento de riscos na CAIXA.

A CAIXA atendeu integralmente as exigências do Banco Central do Brasil - BACEN relacionadas às etapas de implantação do Novo Acordo no Brasil, o que lhe permitiu apresentar sua candidatura para uso de modelo interno de risco de mercado, e continua a evoluir suas práticas, processos, modelos e sistemas com o objetivo de habilitar a CAIXA a adotar os modelos internos nas demais categorias de riscos, em conformidade com o cronograma de implantação definido pelo BACEN.

A CAIXA reconhece que os ganhos oriundos da implantação completa do Novo Acordo vão além dos eventuais benefícios de redução da exigência de capital e reforçam a prioridade estratégica dada ao gerenciamento de riscos como pilar essencial da sustentabilidade, da responsabilidade empresarial e do cumprimento de sua missão estratégica.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## (b) Exigência de Capital Regulatório

O quadro a seguir apresenta o detalhamento do cálculo da exigência de capital regulamentar, conforme as Resoluções CMN nº. 3.444/2007 e 3.490/2007, que definem a metodologia de apuração do Patrimônio de Referência e do Patrimônio de Referência Exigido:

Descrição	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
<b>PR - PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (NÍVEL I + NÍVEL II - DEDUÇÕES)</b>	<b>40.446.316</b>	<b>39.540.314</b>	<b>34.296.909</b>
<b>NÍVEL I</b>	<b>22.550.622</b>	<b>21.466.776</b>	<b>18.997.369</b>
Patrimônio Líquido	20.522.978	19.561.381	16.887.589
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida Habilitados a Integrar o Nível I do PR	2.941.385	2.800.014	2.477.918
Reservas de Reavaliação	(461.467)	(464.595)	(475.664)
Créditos Tributários Excluídos do Nível I do PR	(168.926)	(168.926)	(178.770)
Ativo Permanente Diferido	(14.859)	(22.825)	(49.694)
Ajuste ao Valor de Mercado	(268.489)	(187.247)	(4.949)
Excesso de Crédito Tributário em Relação ao PR de Nível I	-	(51.026)	(254.622)
<b>NÍVEL II</b>	<b>18.967.127</b>	<b>18.683.916</b>	<b>15.300.386</b>
Reservas de Reavaliação	461.467	464.595	475.664
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	9.538.773	9.481.272	9.639.552
Instrumentos de Dívida Subordinada	8.698.398	8.550.802	5.180.221
Ajuste ao Valor de Mercado	268.489	187.247	4.948
<b>DEDUÇÕES DO PR</b>	<b>(1.071.433)</b>	<b>(610.378)</b>	<b>(845)</b>
Ações emitidas por Instituições Financeiras	(1.070.362)	(609.388)	-
Participação em instituição financeira no exterior	(1.071)	(990)	(845)
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE)</b>	<b>34.815.386</b>	<b>32.579.419</b>	<b>24.811.331</b>
Risco de Crédito (PEPR)	32.745.244	30.714.623	23.001.666
Risco de Mercado – Carteira de Negociação (P <sub>JUR</sub> , P <sub>COM</sub> e P <sub>ACS</sub> )	155.161	34.739	76.050
Risco Operacional (P <sub>OPR</sub> )	1.914.981	1.830.057	1.733.615
<b>Risco de Mercado – Carteira de não negociação (R<sub>BAN</sub>)</b>	<b>3.478.774</b>	<b>2.385.646</b>	<b>3.130.093</b>
<b>MARGEM DE CAPITAL (PR - PRE)</b>	<b>2.152.156</b>	<b>4.575.249</b>	<b>9.485.578</b>
<b>ÍNDICE DE BASILÉIA (PR x 100) / (PRE / 0,11)</b>	<b>12,78%</b>	<b>13,35%</b>	<b>15,21%</b>

### Risco de Crédito

O risco de crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte ou parte intermediadora ou conveniente de operações de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados no instrumento contratual, à desvalorização de contratos de crédito originada da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O controle e o acompanhamento do risco de crédito são realizados pela identificação, mensuração, avaliação e monitoramento de indicadores de atraso e exposição, limites por tomador, operação, segmento, região geográfica e setor de atividade econômica, perdas realizada, esperada e inesperada, provisão, *rating* das operações, exigência de capital regulatório e econômico, proposição de alternativas à mitigação do risco de crédito e reportes aos gestores de produtos e serviços e às instâncias deliberativas da Instituição.

Objetivando ainda gerir o risco de crédito, todas as exposições de crédito da CAIXA são submetidas à avaliação de risco em modelos baseados em critérios consistentes e verificáveis, capazes de mensurar e classificar os riscos envolvidos em cada operação.

Ademais, as novas operações são avaliadas a partir de modelos de *Credit Scoring* ou de análise especialista, a depender das características do tomador e da operação, as operações em carteira recebem reavaliações periódicas, as operações de varejo utilizam modelos de *Behaviour Scoring* e nas demais exposições aplica-se a reavaliação de *rating*.

A CAIXA possui rotina anual de revisão dos modelos, políticas, estratégias, limites de exposição ou extrapolação para reporte e aprovação pelo Conselho Diretor e Conselho de Administração como parte do aprimoramento contínuo do processo de controle e acompanhamento do risco de crédito.

As revisões periódicas das políticas, estratégias, práticas, processos, modelos e sistemas visam manter a CAIXA aderente às melhores práticas do mercado e ao atendimento aos requerimentos do Novo Acordo de Capitais e dos órgãos supervisores.

Todos os processos e modelos utilizados são avaliados e homologados previamente por unidade interna e autônoma de monitoração e validação de modelos, tendo sua capacidade preditiva permanentemente monitorada.

### **Risco de Mercado**

O risco de mercado consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Instituição, incluídas as operações sujeitas à variação cambial, de taxas de juros, de preços de ações e de mercadorias (commodities).

A estrutura de gerenciamento de risco de mercado da CAIXA é compatível à natureza e complexidade dos instrumentos financeiros, produtos e operações e à dimensão de sua exposição a este risco.

As atividades de administração do risco de mercado são segregadas das atividades negociais e de auditoria, sendo mantidas estruturas independentes de desenvolvimento e monitoração de modelos, de forma a evitar conflitos de interesses e resguardar a imparcialidade dos trabalhos executados.

A Política de Gerenciamento de Risco de Mercado, aprovada pelo Conselho de Administração, estabelece o conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a mensuração, controle, monitoramento e mitigação das exposições ao risco de mercado, visando minimizar os impactos de eventos inesperados e indesejados na capacidade de geração de resultados e cumprimento dos objetivos estratégicos da CAIXA.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os riscos inerentes a novos instrumentos financeiros, produtos e operações são identificados previamente, com análise de sua adequabilidade aos procedimentos e controles adotados pela CAIXA e os limites de exposição e concentração a riscos de mercado, abrangendo todas as fontes relevantes deste risco. São monitorados, com reporte tempestivo às instâncias deliberativas, assegurando menor volatilidade dos resultados da Instituição, alinhamento às melhores práticas de mercado e atendimento à exigência legal.

### **Mensuração do Risco de Mercado**

A mensuração do risco de mercado inicia-se com a marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários, ou seja, com o cálculo dos preços de negociação destes instrumentos no mercado secundário, a partir da identificação de todas as posições mantidas pela CAIXA e do cálculo dos seus fluxos de caixa, descontados pelas taxas de juros de mercado de cada instrumento.

Essas taxas de juros são demonstradas por meio da estrutura a termo de taxas de juros, que é a representação gráfica do relacionamento entre as taxas de juros de instrumentos de mesma qualidade de crédito, mas de diferentes prazos, tendo como principal finalidade servir de base para a precificação de instrumentos de renda fixa. Na CAIXA estas estruturas são estimadas a partir de informações das taxas ou preços negociados no mercado secundário de títulos e nos mercados de derivativos ou, no caso de ativos sem negociação, por metodologia apropriada.

#### **Value at Risk - VaR**

A CAIXA utiliza a abordagem Delta-Normal para o cálculo do VaR modelo interno, metodologia paramétrica baseada no modelo analítico de matriz de covariância, que supõe que os retornos da carteira são normalmente distribuídos.

As volatilidades e as correlações são calculadas diariamente para um período histórico de dados de 252 dias úteis a partir da série dos retornos das curvas de mercado dos diversos fatores de risco.

Para o cálculo do VaR, o sistema de mensuração de risco de mercado utiliza técnica de ponderação dos dados EWMA – *Exponentially Weighted Moving Average*, método de suavização exponencial que pondera as observações conforme o parâmetro de decaimento escolhido, desde que o resultado do VaR seja mais conservador que o resultado calculado pela variância amostral.

A acurácia desse modelo é monitorada diariamente por meio da execução do programa de testes de aderência, utilizando-se duas metodologias que contam o número de violações, um procedimento padrão estabelecido no Novo Acordo de Basileia e o teste de proporção de falhas proposto por Kupiec. Esses testes verificam se os ganhos ou perdas não realizados são menores que o VaR calculado para os níveis de 95%, 97,5% e 99%.

A contagem de violações para aplicação dessas metodologias é realizada por meio da mensuração das perdas não realizadas e resultados efetivos. Na primeira, é considerado violação o resultado negativo decorrente de perdas não realizadas maior que o VaR projetado para o dia. Na segunda, é considerado violação o resultado negativo decorrente da variação do valor da carteira, considerando as negociações realizadas no dia, maior que o VaR projetado para o dia. Nos dois casos, essa contagem de violações em determinado período deve estar de acordo com o intervalo de confiança estabelecido para o modelo.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### **Testes de Estresse**

O Programa de Testes de Estresse, que complementa a visão fornecida pelo cálculo do VaR, adota cenários históricos, prospectivos e análise de sensibilidade, de forma a reproduzir períodos históricos, simular adversidades baseadas em características da carteira e do ambiente macroeconômico que representem condições severas e as variações graduais nas curvas de mercado, respectivamente.

A análise de cenários históricos utiliza os piores cenários de curvas de juros já ocorridos para mensurar seus impactos sobre o valor do portfólio da CAIXA. São utilizados dois cenários para avaliação dos impactos: o primeiro consiste em encontrar a pior data existente na base de dados para definir o valor em risco de estresse, e o segundo, em encontrar a pior data para cada fator de risco existente na carteira e somar esses resultados, considerando dessa maneira uma possível quebra de premissa.

A análise de cenários prospectivos consiste em verificar os impactos no valor do portfólio da CAIXA, caso o cenário projetado ocorra. Na CAIXA, os cenários prospectivos são propostos pela Vice-Presidência de Finanças com a explicação das premissas e hipóteses adotadas para cada variável explicativa dos modelos e aprovados pelo Comitê de Risco, para que possam ser utilizados como insumos para os modelos de risco.

Atualmente são utilizados três tipos de cenários prospectivos para o gerenciamento do risco de mercado:

- Básico, considerando a trajetória mais provável das variáveis e indicadores macroeconômicos;
- Estresse de alta, ponderando possíveis adversidades internas e externas que impactem em elevação da taxa de juros acima do considerado no cenário Básico; e
- Estresse de baixa, considerando hipóteses alternativas que impactem em redução da taxa de juros para patamares abaixo do considerado no cenário Básico.

A análise da sensibilidade da carteira a possíveis alterações nas taxas dos fatores de risco é realizada com a aplicação de pontos percentuais à estrutura a termo de cada um dos fatores de risco, de maneira a simular a elevação nas taxas e a consequente redução dos preços dos ativos.

Os resultados dos testes de estresse são considerados em todo o processo de gerenciamento do risco de mercado, inclusive para estabelecer ou rever as políticas e limites de exposição a risco.

### **Carteira de negociação**

A carteira de negociação da CAIXA é composta por todas as operações com títulos e valores mobiliários, instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos desta carteira e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A evolução do valor em risco da carteira, segmentado por fator de risco é apresentado a seguir:

Fatores de Risco	Valor em Risco em Cenário de Normalidade			R\$ milhões
	2012	2011	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	
PRE	22,5	10,4	13,1	
Cupom IGP		-	-	
Cupom IPCA	0,1	0,1	0,3	
VaR sem ED <sup>(1)</sup>	22,7	10,6	13,5	
VaR com ED <sup>(1)</sup>	21,7	10,7	13,1	

(1) Efeito Diversificação

### Operações não classificadas na carteira de negociação

As operações não classificadas na carteira de negociação abrangem os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias II - disponíveis para venda e III – mantidos até o vencimento, as operações ativas das carteiras comercial, habitacional e de saneamento e infraestrutura, e as operações passivas de captações e depósitos.

Visando assegurar que o Patrimônio de Referência - PR seja suficiente para fazer frente aos riscos de mercado assumidos pela CAIXA, a área de risco mensura e avalia o risco de taxas de juros destas operações considerando a sua natureza, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição a este risco.

A metodologia de mensuração do risco das operações não classificadas na carteira de negociação e sujeitas à variação de taxas de juros fundamenta-se nos conceitos apresentados no documento *International Convergence of Capital Measurement and Capital Standards - A Revised Framework – Comprehensive Version* e nas premissas contidas no documento *Principles for the Management and Supervision of Interest Rate Risk*. Em complemento a esta mensuração é realizado, mensalmente, teste de estresse em conformidade ao estabelecido na Circular BACEN nº. 3.365/2007.

O monitoramento dos níveis de exposição destas operações ao risco de taxas de juros e o cumprimento dos limites estabelecidos são reportados à Alta Administração mensalmente.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Instrumentos Financeiros – Valor marcado a mercado

Comparativo entre os instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais e seu valor marcado a mercado:

Descrição	Valor de Referência			Valor Marcado a Mercado			Valores a Pagar ou a Receber		
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2011
<b>ATIVO</b>									
<b>Aplicações em depósitos Interfinanceiros</b>	<b>2.139.060</b>	<b>2.063.590</b>		<b>2.139.802</b>	<b>2.063.746</b>		<b>742</b>	<b>156</b>	
<b>Aplicações em Operações Compromissadas</b>	<b>59.746.924</b>	<b>27.683.377</b>	<b>35.775.297</b>	<b>59.732.495</b>	<b>27.685.856</b>	<b>35.777.309</b>	<b>(14.429)</b>	<b>2.479</b>	<b>2.011</b>
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instr. Financ.</b>	<b>114.178.280</b>	<b>119.404.875</b>	<b>103.163.220</b>	<b>117.839.956</b>	<b>121.984.257</b>	<b>104.494.103</b>	<b>3.661.676</b>	<b>2.579.382</b>	<b>1.330.883</b>
Títulos para negociação	53.270.061	55.144.135	40.560.450	53.270.061	55.144.135	40.560.450	-	-	
Títulos disponíveis para venda	5.973.982	5.594.541	3.016.050	5.973.982	5.594.541	3.016.050	-	-	
Títulos mantidos até o vencimento	54.934.237	58.666.199	59.586.720	58.595.913	61.245.581	60.917.602	3.661.676	2.579.382	1.330.883
<b>Operações de Crédito, Arrendam. Mercantil e Outros Créditos</b>	<b>273.142.733</b>	<b>252.890.299</b>	<b>193.093.649</b>	<b>281.189.422</b>	<b>253.887.001</b>	<b>194.137.648</b>	<b>8.046.689</b>	<b>996.702</b>	<b>1.043.999</b>
Comercial	86.710.908	79.750.293	61.372.701	96.591.530	87.684.038	71.407.458	9.880.622	7.933.745	10.034.756
Habitação	164.620.517	152.870.586	117.069.013	165.317.026	148.897.621	113.280.229	696.509	(3.972.965)	(3.788.784)
Infraestrutura/Desenvolvimento	17.499.276	16.927.897	12.034.909	14.968.834	13.963.819	6.832.936	(2.530.442)	(2.964.078)	(5.201.973)
Outros Créditos	4.312.032	3.341.523	2.617.025	4.312.032	3.341.523	2.617.025	-	-	
<b>PASSIVO</b>									
<b>Captações de Recursos</b>	<b>69.334.217</b>	<b>60.293.053</b>	<b>48.483.493</b>	<b>70.720.222</b>	<b>61.745.016</b>	<b>50.735.118</b>	<b>1.386.005</b>	<b>1.451.963</b>	<b>2.251.626</b>
CDB/RDB	44.466.228	39.215.509	35.349.664	44.510.870	39.524.657	37.062.394	44.642	309.148	1.712.730
LCI LH	24.867.989	21.077.544	13.133.829	26.209.352	22.220.359	13.672.724	1.341.363	1.142.815	538.895
<b>Captação em Operações Compromissadas</b>	<b>84.040.743</b>	<b>56.291.291</b>	<b>56.491.901</b>	<b>84.312.868</b>	<b>57.915.402</b>	<b>58.398.482</b>	<b>272.125</b>	<b>1.624.111</b>	<b>1.906.580</b>
<b>Obrigações por empréstimos e repasses e Outras</b>	<b>90.711.961</b>	<b>84.169.782</b>	<b>63.507.560</b>	<b>79.119.639</b>	<b>71.395.765</b>	<b>51.446.746</b>	<b>(11.592.322)</b>	<b>(12.774.017)</b>	<b>(12.060.814)</b>
Exterior	3.351	4.601	200.659	3.347	4.597	198.520	(4)	(4)	(2.139)
Tesouro	33.209	32.509	30.368	32.439	32.735	30.594	(770)	226	226
FGTS	86.825.297	80.599.183	59.838.281	74.667.677	67.091.999	47.701.859	(12.157.620)	(13.507.184)	(12.136.422)
BNDES	2.142.250	1.730.226	1.350.621	2.913.151	2.698.519	1.676.423	770.901	968.293	325.802
Depósitos não remunerados	1.707.854	1.803.263	2.087.632	1.503.025	1.567.915	1.839.351	(204.829)	(235.348)	(248.282)
<b>Instrumento Híbrido de Capital e Dívida</b>	<b>14.308.101</b>	<b>13.884.459</b>	<b>13.122.226</b>	<b>15.462.211</b>	<b>15.829.703</b>	<b>14.090.980</b>	<b>1.154.110</b>	<b>1.945.244</b>	<b>968.754</b>



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### **Determinação de valor marcado a mercado dos instrumentos financeiros**

Os preços dos instrumentos financeiros da carteira de títulos e valores mobiliários são determinados a partir das taxas ou dos preços praticados nas transações diárias, desde que obedecida a condição de ocorrência de uma quantidade mínima de negócios na data da apuração.

O preço de mercado das ações listadas em bolsa de valores corresponde ao preço de fechamento do dia, e o dos derivativos padronizados ao preço de ajuste do dia.

Os preços de negociação dos instrumentos de renda fixa são calculados mediante a construção dos seus fluxos de caixa descontados pelas taxas de juros de mercado de cada instrumento.

As taxas de juros são demonstradas por meio de estrutura a termo de taxas de juros estimadas a partir de informações disponíveis de taxas e preços de negociação no mercado secundário ou, no caso de ativos sem negociação, por metodologia apropriada, utilizando-se as seguintes premissas nesta ordem:

- a) Utilização de preços e taxas indicativas apuradas e divulgadas pela ANBIMA.
- b) Construção da estrutura a termo pela agregação à taxa ou sobretaxa do papel do *spread* entre uma curva de taxa de juros de títulos públicos e uma da BM&F com características semelhantes ou uma curva de um ativo com mesma característica e que possua liquidez no mercado secundário.

O processo de marcação a mercado das demais operações não classificadas na carteira de negociação, sujeitas ao risco de taxas de juros, é baseado na construção dos fluxos de caixa dos ativos e passivos e das estruturas a termo de taxas de juros de mercado.

Os fluxos de caixa são construídos a partir das características das operações, com utilização de modelos estatísticos para aquelas que não possuem vencimento definido. Estes fluxos são descontados pelas estruturas a termo estimadas a partir de informações disponíveis de taxas e preços de negociação de mercado dos instrumentos financeiros disponíveis, tais como: contratos futuros, títulos públicos ou operações de *swap*.

### **Análise de Sensibilidade das Posições Relevantes - Instrução CVM nº. 475**

A análise de sensibilidade permite verificar o impacto das variações das taxas de juros sobre os preços dos ativos e passivos, por fator de risco. Estes estudos hipotéticos tornam-se ferramenta de gestão do risco de mercado, possibilitando a definição de medidas de mitigação em caso de concretização de tais cenários, uma vez que as exposições são monitoradas diariamente e movimentos adversos do mercado produzem a imediata atuação das unidades envolvidas no processo visando minimizar eventuais perdas que venham a ocorrer.

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475, de 17/12/2008, as análises de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Alta Administração, ao qual a CAIXA estava exposta em 31 de dezembro de 2011, incluíram todas as operações relevantes com instrumentos financeiros e consideraram as maiores perdas em cada um dos cenários a seguir:

- Cenário I: Cenário provável considerando a trajetória mais provável das variáveis e indicadores macroeconômicos;
- Cenário II: Cenário eventual que considera um choque paralelo no cenário I, de mais ou menos 25% nas variáveis de risco na data de fechamento do balanço;



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Cenário III: Segundo cenário eventual que considera um choque paralelo de mais ou menos 50% no cenário I, nas variáveis de risco na data de fechamento do balanço, sendo consideradas as piores perdas resultantes.

Os resultados apurados estão sintetizados no quadro a seguir:

<b>Análise de Sensibilidade das Posições Relevantes - Instrução CVM nº. 475</b>				
<b>Instrumentos Financeiros - 31 de março 2012 – R\$</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Risco</b>	<b>Cenário Provável</b>	<b>Variação de 25%</b>	<b>Variação de 50%</b>
Prefixado	Aumento de taxa de juros	(105.847)	(2.498.733)	(4.725.541)
Índice de preços	Aumento de cupons de índice de preços	(22.826)	(545.523)	(1.045.138)
TR/TBF/TJLP	Aumento de cupom de TR	(348.006)	(7.967.769)	(14.649.038)
Variação cambial	Queda nas taxas de cambio	(1)	(16)	(32)

### **Risco de Liquidez**

O risco de liquidez é definido como:

I - A possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e

II - A possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

As regras para administração do risco de liquidez, envolvendo práticas, processos, procedimentos, modelos e reportes foram estabelecidas pelo Comitê de Risco visando manter a exposição a este risco em níveis aceitáveis e evitar que ocorram desequilíbrios entre os ativos negociáveis e os passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da CAIXA.

O gerenciamento deste risco é realizado por meio de modelos internos de projeção dos fluxos financeiros dos produtos, serviços e operações da CAIXA, em situação de normalidade e de estresse.

Para enfrentar situações de estresse, foi estabelecido Plano de Contingência de Liquidez com o objetivo de identificar antecipadamente e aumentar a capacidade da CAIXA para enfrentar crises de liquidez internas ou externas, minimizando seus potenciais efeitos na continuidade dos negócios da CAIXA, na sua capacidade de geração de resultado e na sua imagem. O Plano sistematiza os indicadores utilizados para a identificação das situações de crise, as responsabilidades das unidades e instâncias envolvidas na sua execução e os procedimentos a serem seguidos para conduzir a CAIXA a uma situação aceitável ou restabelecer o seu nível de liquidez anterior ao início da crise.

A mensuração e o monitoramento dos níveis de exposição ao risco de liquidez são reportados diariamente às Vice-Presidências de Controle e Risco e de Finanças, mensalmente, ao Comitê de Risco e, semestralmente, ao Conselho de Administração.

### Risco Operacional

A gestão do Risco Operacional na CAIXA está embasada em uma Estrutura composta por três premissas básicas:

- Ambiente adequado de gerenciamento;
- Processo de gerenciamento; e
- Divulgação

O Ambiente adequado de gerenciamento de Risco Operacional é formado pelo patrocínio da Alta Administração, por um conjunto de políticas e normas e por um processo de auditoria. O Processo de gerenciamento de Risco Operacional na CAIXA é composto pelas seguintes etapas: Identificar, Avaliar, Controlar/mitigar, Monitorar, e Reportar. Todas essas etapas estão interligadas de forma que o fluxo de análise tem começo, meio e fim bem definidos. A divulgação de informações de Risco Operacional na CAIXA é definida segundo o objetivo e o público alvo.

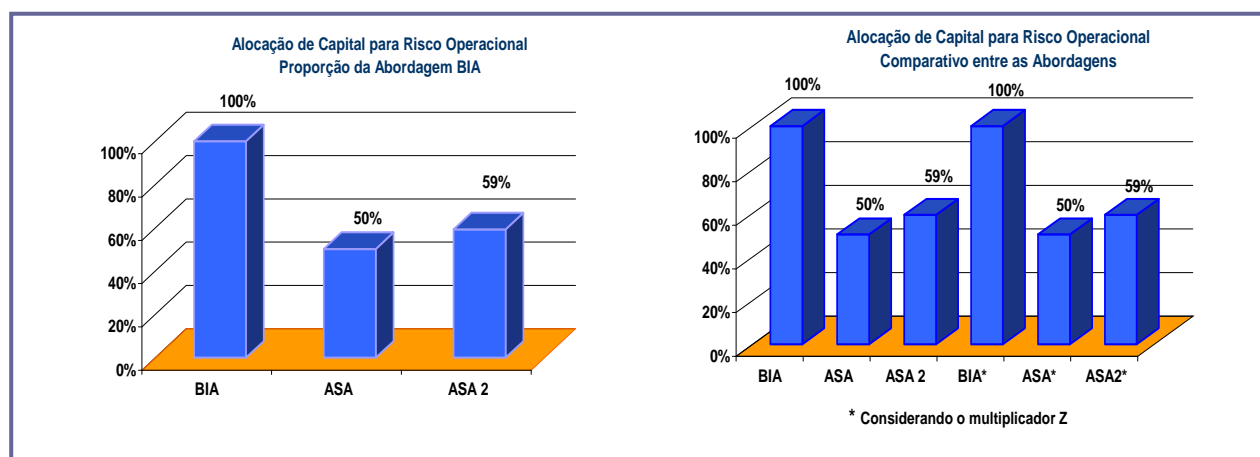
A avaliação do Risco Operacional na CAIXA é realizada por meio de duas análises: a análise preventiva e a análise reativa. A análise preventiva busca encontrar variáveis e indicadores que possam sinalizar prováveis ocorrências de perdas para agir antes que essas ocorram. A análise reativa busca estudar o comportamento das perdas para então encontrar possíveis causas. Em ambos os casos, a avaliação tenta fornecer instrumentos e informações suficientes para que o risco seja controlado/mitigado, monitorado e reportado.

As diversas Unidades Gestoras da CAIXA são as maiores fontes de informação para a Identificação e Avaliação do Risco Operacional.

### Metodologia de Cálculo Adotada na CAIXA

A Abordagem Padronizada Alternativa – ASA é a atual metodologia de cálculo adotada na CAIXA, sendo que foi desenvolvida uma ferramenta para realização integrada dos cálculos nos três métodos, previstos na Circular 3.383/2008.

Os resultados dos cálculos realizados pelos três métodos estão comparados nos quadros a seguir:





Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### **Modelos Internos**

O modelo interno de avaliação e alocação de capital para Risco Operacional ainda está sendo normatizado pelo BACEN, que tem o Comunicado 19.217/09 como direcionador.

A CAIXA está desenvolvendo o seu modelo interno com base nas premissas previstas no Comunicado citado e em outros artigos e documentos de conhecimento comum com o mercado.

O modelo interno busca explicar a alocação de capital como uma parte de um grande e poderoso processo de gestão baseado em melhores práticas.

Os requisitos mínimos para a candidatura ao uso do modelo interno são os quatro elementos:

- Base de dados internos - A base de dados internos dos eventos associados aos riscos e perdas operacionais deve ser composta com informações das áreas gerenciais em consonância com as da contabilidade.
- Base de dados externos – Essa base auxilia na quantificação dos eventos de risco operacional ocorridos em outras instituições e contribui para a quantificação de eventos nunca ocorridos internamente, aqueles de baixíssima frequência.
- Fatores de controle interno e de ambiente de negócios - Refletem o controle interno e o ambiente operacional e de negócios a que a CAIXA está exposta e que servirão como mitigadores da exposição.
- Análise de cenários - Permite representar as mudanças no ambiente de negócio interno e externo incorporando situações que não estão nos dados internos, pois possibilita considerar o impacto de eventos extremos nas suas operações.

### **Monitoramento, Controle Operacional e Mitigação**

As ações de monitoramento são objeto de atenção especial, tendo em vista que estas dão continuidade ao ciclo de gerenciamento e demonstram a efetividade desse gerenciamento, por meio dos índices de solidez e sustentabilidade da CAIXA.

Os registros de perdas decorrentes de eventos de risco operacional são monitorados e apresentados com o objetivo de refinar a tomada de decisão das ações de mitigação. Também são monitoradas sistematicamente as informações provenientes dos indicadores da exposição da CAIXA às ocorrências dos eventos de risco operacional.

O efetivo ciclo de gerenciamento do risco operacional completa-se com a mitigação e o controle dos eventos dessa categoria de risco, buscando conferir solidez e sustentabilidade à Instituição.

O controle operacional de produtos e serviços é realizado por meio de ferramenta específica, onde se encontram consolidados os pareceres de diversas áreas, cuja contribuição perpassa desde a apresentação de projetos até a avaliação do comportamento dos produtos e serviços em relação aos níveis de risco projetados.

As ações de mitigação do risco operacional são registradas em sistema corporativo visando um melhor monitoramento de medidas preventivas, corretivas e o aprimoramento da gestão de risco para que as falhas, caso ocorram, não se repitam, ou tenham as consequências financeiras reduzidas.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### **Gestão da Continuidade dos Negócios**

A gestão da continuidade dos negócios é parte essencial do gerenciamento de risco operacional e tem sido foco de atuação da CAIXA, por meio de seu Programa de Continuidade dos Negócios – PCN CAIXA, pronto para atuar frente às possíveis interrupções nos serviços e atividades, como fator fundamental para o sucesso de qualquer iniciativa de preservação ou recomposição da capacidade de realizar negócios da CAIXA.

Outro elemento-chave no processo de gerenciamento do risco operacional é a gestão da Segurança da Informação, cujo envolvimento de todas as áreas da CAIXA na construção e consolidação de modelos, procedimentos, estrutura, ferramentas e cultura corporativa, resulta numa gestão focada fundamentalmente na proteção dos ativos de informações da CAIXA.

### **Gestão de Crises**

A Gestão de Crise é o processo no qual são gerenciadas situações de crise, onde são necessárias tomadas de decisões urgentes e coordenadas, promovendo a alocação de recursos humanos e materiais para minimizar os possíveis impactos financeiros, operacionais e de imagem.

Ressalta-se a importância da adoção dessas ações principalmente com o objetivo de definir estratégias de atuação visando preservar a integridade física dos empregados e clientes da CAIXA, bem como do patrimônio da Instituição.

Numa situação de crise os procedimentos a serem seguidos são precedidos de orientação do Grupo de Gestão em entendimento com as áreas envolvidas, objetivando escolher a melhor alternativa de mitigação possível, para que os impactos negativos sejam minimizados.

### **Transparência e Divulgação**

A transparência e a divulgação de informações sobre o gerenciamento de risco operacional da CAIXA são fatores imprescindíveis para que os participantes do mercado possam avaliar a qualidade desse gerenciamento.

Existe um processo estruturado de comunicação interna e de divulgação ao mercado, com o objetivo de integrar a transparência à rotina da CAIXA e demonstrar o seu compromisso com a consistência dos dados, com o ambiente bancário seguro e com a sociedade brasileira.

Estão disponíveis dois cursos sobre risco operacional, módulos Básico e Avançado, na Universidade CAIXA, de fácil acesso para os empregados da Instituição, com o objetivo de disseminar internamente a cultura de gerenciamento dessa categoria de risco. Nesta mesma linha, estão disponíveis manuais normativos referentes à Política de Risco Operacional, bem como a procedimentos associados ao ciclo de gestão deste risco.

O relatório referente à estrutura de gerenciamento de risco operacional da CAIXA está disponível no endereço <http://www.caixa.gov.br>, menu Sobre a CAIXA.



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

## Nota 34 – Outras informações

### (a) Patrimônios líquidos de Fundos/Programas Sociais administrados pela CAIXA:

Entidade	2012	2011	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março
PIS (1)	27.965.560	27.683.120	27.617.430
FGTS (2)	39.589.974	39.589.974	37.640.111
FAR (1)	5.227.928	5.381.563	4.431.412
FDS (1)	1.089.793	1.076.326	987.128
FAZ (1)	25.248	29.318	31.221
FGS (1)	115.573	105.641	46.524
FGHAB (1)	445.306	425.564	151.914
CCA (1)	22.564	20.616	8.491
CCAM (1)	13	12	8
FGCN (1)	1.452.194	1.400.154	1.238.031
FCE (1)	28	15	33
<b>Total</b>	<b>75.934.181</b>	<b>75.712.303</b>	<b>72.152.303</b>
FCVS (1) (3)	(80.349.899)	(79.836.929)	(84.630.335)

(1) Posição de novembro/2011.

(2) Posição de fevereiro/2012.

(3) A obrigação pela cobertura do patrimônio líquido negativo do FCVS é exclusiva da União.

### (b) Garantias prestadas a terceiros

Registra-se o valor de R\$ 69.554 (2010 - R\$ 69.554), referente aos imóveis patrimoniais e títulos penhorados em garantias prestadas a terceiros, relativo a ações judiciais contra a CAIXA.

### (c) FGTS

O risco de crédito das operações contratadas a partir de 1º de junho de 2001 é da CAIXA na qualidade de Agente Operador, ficando a União com o risco nas aplicações efetuadas até aquela data, conforme estabelecido no art. 9º da Lei nº 8.036/1990, alterado pelo art. 12 da Medida Provisória nº 2.196-3/2001. O resultado da avaliação desse risco de crédito é reconhecido como provisão na CAIXA na conta de “Obrigações diversas” no montante de R\$ 24.361 (2010 - R\$ 31.765).

A Lei nº 8.036/1990 institui em seu art. 7º item IX, incluído pela Lei nº 11.491/2007, que cabe à CAIXA na qualidade de Agente Operador garantir aos recursos alocados ao FI – FGTS, em cotas de titularidade do FGTS, a remuneração aplicável as contas vinculadas de TR + 3% a.a. Para tanto, é constituída provisão no montante de R\$ 107.611 (2010 - R\$ 98.231).

### (d) FIES

O risco de crédito das operações contratadas a partir de 12 de junho de 2001 é da CAIXA na qualidade de Agente Financeiro e devedor solidário no limite percentual de 25%, conforme estabelecido no art. 5º da Lei nº 10.260/2001, atualizado pela Lei 11.552/2007.

O resultado da avaliação desse risco de crédito é reconhecido como provisão na CAIXA na conta de “Obrigações diversas” no montante de R\$ 158.872 (2010 - R\$ 163.847).



Notas explicativas da administração às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 31 de março de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Jorge Fontes Hereda  
Presidente

Fábio Lenza  
Vice-presidente

Geddel Quadros Vieira Lima  
Vice-presidente

Joaquim Lima de Oliveira  
Vice-presidente

José Henrique Marques da Cruz  
Vice-presidente

José Urbano Duarte  
Vice-presidente

Márcio Percival Alves Pinto  
Vice-presidente

Paulo Roberto dos Santos  
Vice-presidente

Raphael Rezende Neto  
Vice-presidente

Sérgio Pinheiro Rodrigues  
Vice-presidente

Marcos Brasileiro Rosa  
Superintendente Nacional  
Contador CRC 022351/O-1-DF

## **Relatório de revisão sobre as informações contábeis intermediárias**

Aos Administradores e Acionista  
Caixa Econômica Federal - CAIXA

### **Introdução**

Revisamos o balanço patrimonial individual da Caixa Econômica Federal- CAIXA ("CAIXA"), em 31 de março de 2012, as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, bem como o balanço patrimonial consolidado da Caixa Econômica Federal- CAIXA e sua controlada ("Consolidado"), em 31 de março de 2012, as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN na elaboração das informações contábeis intermediárias. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410- Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente das pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa Econômica Federal – CAIXA e da Caixa Econômica Federal – CAIXA e sua controlada em 31 de março de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o período de três meses findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

## Relatório dos Auditores Independentes

### **Ênfase - créditos com o FCVS**

Chamamos a atenção para a Nota 1 às informações contábeis intermediárias, que descreve que a condução da gestão econômico-financeira da CAIXA é considerada no conjunto das decisões do Governo Federal. Nesse contexto, conforme mencionado na Nota 7(b), em 31 de março de 2012 a CAIXA possui créditos junto ao Fundo de Compensação de Variações Salariais- FCVS no montante líquido de R\$ 18.209 milhões. Os financiamentos habitacionais encerrados com cobertura do FCVS, ainda não homologados, totalizam R\$ 11.993 milhões e a sua efetiva realização depende da aderência a um conjunto de normas e procedimentos definidos em regulamentação emitida pelo FCVS. A CAIXA estabeleceu critérios para estimar as perdas decorrentes de operações que não venham a atender a essas normas, para as quais constituiu provisão no montante de R\$ 2.662 milhões. A realização dos créditos relacionados a financiamentos habitacionais já homologados pelo FCVS, no montante líquido de R\$ 8.878 milhões, em 31 de março de 2012, segue um processo de securitização, conforme previsto na Lei 10.408 de 2000. Nossa conclusão não está ressalvada em função desse assunto.

### **Ênfase- créditos tributários**

Chamamos a atenção para a Nota 20(a) às informações contábeis intermediárias, que descreve, e que em 31 de março de 2012 a CAIXA possuía R\$ 18.167 milhões de créditos tributários de imposto de renda, contribuição social, PASEP e COFINS apurados sobre prejuízos fiscais, diferenças intertemporais e contribuição social a compensar, para os quais foi constituída provisão para realização desses créditos de R\$ 4.355 milhões. O valor líquido de R\$ 13.812 milhões, registrado no ativo, refere-se à estimativa da administração considerando a realização prevista para até dez exercícios sociais. O montante a ser utilizado no futuro para fins de compensações fiscais está diretamente relacionado geração de lucros tributáveis e pode variar da atual estimativa da administração. Nossa conclusão não está ressalvada em função desse assunto.

### **Outros assuntos - Demonstração do valor adicionado**

Revisamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da CAIXA, apresentadas como informação suplementar. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

## Relatório dos Auditores Independentes

### Outros assuntos- Informações contábeis correspondentes

As informações contábeis intermediárias em 31 de março de 2012 contêm também os correspondentes balanços patrimoniais individuais em 31 de dezembro e em 31 de março de 2011 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado dos períodos de três meses findos em 31 de dezembro e em 31 de março de 2011, bem como os balanços patrimoniais consolidados da Caixa Econômica Federal- CAIXA e sua controlada, em 31 de dezembro e em 31 de março de 2011, as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para os períodos de três meses findos em 31 de dezembro e em 31 de março de 2011. Para a data-base de 31 de dezembro de 2011, emitimos relatório em 2 de fevereiro de 2012, sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, sem ressalvas e contendo parágrafos de ênfases sobre os créditos com o FCVS e créditos tributários, conforme descritos anteriormente. Para a data-base de 31 de março de 2011, emitimos relatório em 12 de maio de 2011, com ressalva sobre o fato de a CAIXA, por meio de sua subsidiária integral Caixa Participações S.A.- CAIXAPAR, deter investimento no Banco Panamericano S.A. que deveria ter sido avaliado pelo método de equivalência patrimonial, cujo saldo em 31 de março de 2011 era de R\$ 781 milhões. Não havia sido registrada movimentação nesse investimento durante o trimestre findo em 31 de março de 2011. Os procedimentos de avaliação sobre o investimento da CAIXAPAR no Banco Panamericano S.A. ainda não tinham sido finalizados. Conseqüentemente, as administrações da CAIXA e da sua subsidiária CAIXAPAR entendiam que não possuíam as informações necessárias para refletir em suas informações contábeis intermediárias consolidadas os efeitos de eventuais ajustes oriundos do investimento no Banco Panamericano S.A. Dessa forma, não foi praticável a obtenção de evidência apropriada e suficiente em relação ao saldo desse investimento em 31 de março de 2011 e ao resultado por ele produzido no trimestre findo naquela data. Esse assunto foi solucionado para 30 de junho de 2011, como descrito na Nota 2(b). Adicionalmente, o relatório sobre a data-base de 31 de março de 2011 continha parágrafos de ênfases sobre os créditos com o FCVS e créditos tributários, conforme descritos anteriormente.

Essas informações contábeis correspondentes estão sendo apresentadas de forma conjunta com as informações contábeis intermediárias mencionadas anteriormente, sem contudo fazerem parte das informações contábeis intermediárias e, dessa forma, a sua apresentação não é requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 10 de maio de 2012

Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-s "F" DF

  
Geovani da Silva Fagunde  
Contador  
CRC/MG051926/O-o "S" DF